

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC)
REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E
TECNOLOGICA (RFEPCT)
CENTRO DE REFERÊNCIA EM FORMAÇÃO E EAD DO INSTITUTO
FEDERAL DE SANTA CATARINA (CÂMPUS FLORIANÓPOLIS)
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLOGICA EM REDE NACIONAL (PROFEPT)

ROBERTO ANTÔNIO FERREIRA DA CUNHA

**O Trabalho como Princípio Educativo na Prevenção de
Acidentes Perfurocortantes com os Profissionais Técnicos
de Enfermagem**

Florianópolis/SC
2023

ROBERTO ANTÔNIO FERREIRA DA CUNHA

**O Trabalho como Princípio Educativo na Prevenção de
Acidentes Perfurocortantes com os Profissionais Técnicos
de Enfermagem**

Dissertação de Mestrado apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em Educação
Profissional e Tecnológica (PROFEPT) do
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Santa Catarina (IFSC).
Linha de Pesquisa: Prática Educativas em
Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Profa. Dra. Roberta Pasqualli

Florianópolis/SC
2023

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor.

Cunha, Roberto Antonio Ferreira da
O tabalho como princípio educativo na prevenção de
acidentes perfurocortantes com os profissionais técnicos de
enfermagem / Roberto Antonio Ferreira da Cunha; orientação
de Roberta Pasqualli. - Florianópolis, SC,
2023.

114 p.

Dissertação (Mestrado) - Instituto Federal de Santa
Catarina, Câmpus Florianópolis. Mestrado Profissional
em Educação Profissional e Tecnológica em Rede
Nacional (ProfEPT). Departamento Acadêmico de Linguagem,
Tecnologia, Educação e Ciência.

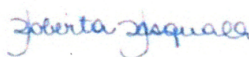
Inclui Referências.

1. Prefurocotantes. 2. Educação não formal. 3. Saúde
do trabalhador. 4. Enfermagem. 5. Prevenção de acidentes.
I. Pasqualli, Roberta. II. Instituto Federal de
Santa Catarina. III. O tabalho como princípio educativo
na prevenção de acidentes perfurocortantes com os
profissionais técnicos de enfermagem.

**O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO NA PREVENÇÃO DE
ACIDENTES PERFUROCORTANTES COM OS PROFISSIONAIS TÉCNICOS DE
ENFERMAGEM**

A Dissertação foi julgada adequada para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, e aprovado na sua forma final pela comissão avaliadora abaixo indicada.

Florianópolis, 15 de fevereiro de 2023



Profa. Dra. Roberta Pasqualli (Orientadora)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina



Documento assinado digitalmente
MARIZETE BORTOLANZA SPESSATTO
Data: 16/02/2023 13:37:08-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof. Dra. Marizete Bortolanza Spessatto (Membro Examinador Interno)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina



Documento assinado digitalmente
CARLA DAIANE SILVA RODRIGUES
Data: 16/02/2023 11:56:02-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

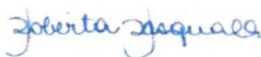
Profa. Dra. Carla Daiane Silva Rodrigues (Membro Examinador Externo)

Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul

GUIA DE ORIENTAÇÕES, CUIDADOS E AÇÕES DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES COM PERFUROCORANTES: UM BANNER EDUCATIVO

O Produto Educacional foi julgado adequado para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, e aprovado na sua forma final pela comissão avaliadora abaixo indicada.

Florianópolis, 15 de fevereiro de 2023



Profa. Dra. Roberta Pasqualli (Orientadora)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina



Documento assinado digitalmente
MARIZETE BORTOLANZA SPESSATTO
Data: 16/02/2023 13:34:48-0300
Verifique em <https://verificador.itl.br>

Prof. Dra. Marizete Bortolanza Spessatto (Membro Examinador Interno)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina



Documento assinado digitalmente
CARLA DAIANE SILVA RODRIGUES
Data: 16/02/2023 11:53:52-0300
Verifique em <https://verificador.itl.br>

Profa. Dra. Carla Daiane Silva Rodrigues (Membro Examinador Externo)

Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul

AGRADECIMENTOS

Agradecer é reconhecer que não logramos êxito naquilo que pretendemos sem amor, apoio, dedicação e empenho que construímos juntos com quem convivemos e compartilhamos momentos importantes de nossas vidas. Portanto, reconhecemos que sem Deus nós não somos nada e nossa vida se torna vazia e sem objetivo e é a Ele que agradecemos acima de tudo pelo sucesso alcançado em cada passo que alçamos. Agradeço a minha esposa Rita, companheira e suporte e oásis que esteve ao meu lado nos momentos mais difíceis e delicados, contribuindo para que esse projeto se concretizasse. Agradeço o incentivo e preocupação de minha amada filha Rafaella e amado genro Anderson. Agradeço meus pais Terezinha e Orlando Cunha por terem me ensinado o caminho da vida. Agradeço a minha avó Palmyra (*in memoriam*) e tia Maria Helena (*in memoriam*) pelo exemplo de pessoas justas que foram. Agradeço ao meu querido colega Francisco Felipe pelo incentivo, aconselhamento e encorajamento para se candidatar a grande empreitada do mestrado. Agradeço minhas chefias da UFSC e do CS Trindade, onde exerço minhas atividades profissionais, são coordenadores que colaboraram e facilitaram o andamento e progresso desse precioso caminho. Agradeço a Evelise, Andréa e à equipe da ESP da Prefeitura Municipal de Florianópolis. Agradeço aos colegas de trabalho, especialmente aos técnicos de Enfermagem. Agradeço aos colegas de curso que estiveram presentes nas apresentações e viveram cada momento inédito juntos, em destaque a colega Rosemar. Agradeço aos preciosos professores e professoras do IFSC pelo brilhante ensinamento de qualidade. Agradeço ao professor Alysson e à professora Vanessa, membros da banca de qualificação. Agradeço às professoras Marizete e professora Carla membros da banca que se envolveram profundamente nesta pesquisa, oportunizando valiosos saberes e compartilhando inestimáveis experiências. Em especial agradeço à querida orientadora professora Roberta Pasqualli que esteve muito presente e atuando em cada passo dessa incrível jornada, instruindo, despertando o saber e a pesquisa, conduzindo de forma impecável sua orientação, tornando-se amiga, companheira, cuidando de todos os aspectos com muito carinho e perspicácia, auxiliando-me no descobrimento do verdadeiro conhecimento e da educação que sempre almejei.

“A cada dia vivenciamos nossos saberes e aprendemos mais do que ontem. Hoje acordamos inquietos e amanhã continuaremos nos manifestando e transformando o futuro para melhor”.

(Roberto A. F. Cunha)

RESUMO

O presente trabalho busca investigar as percepções de técnicos de Enfermagem atuantes na Rede Municipal de Saúde de Florianópolis – SC, em relação à manipulação, riscos, ocorrências de acidentes com objetos perfurocortantes na atividade laboral, com a finalidade de compreender como o saber-fazer desses profissionais pode colaborar para medidas preventivas, inovadoras ou não, mediante técnicas relacionadas ao trabalho como princípio educativo. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa aplicada, do tipo pesquisa-ação, qualitativa e descritiva, com procedimentos bibliográficos, documental e de campo com técnicos de Enfermagem que atuam na Rede Municipal de Saúde de Florianópolis – SC. Foram utilizadas, como técnica de pesquisa, o estudo de caso instrumental e, para a análise dos dados, foi utilizada a técnica de grupo focal e análise de conteúdo. De acordo com a percepção dos participantes do estudo em articulação com os referenciais teóricos privilegiados nesta pesquisa, foi elaborado, aplicado e avaliado um produto educacional no formato de Guia de Orientações, Cuidados e Ações de Prevenção de Acidentes com Perfurocortantes: um banner educativo, mais especificamente com agulhas e cateteres utilizados na atividade laboral do técnico de Enfermagem para formação educacional em espaços não formais de ensino-aprendizagem. O guia teve como finalidade ser um instrumento de informação para a prevenção de acidentes durante a manipulação desses objetos. Espera-se que o estudo possa contribuir para aperfeiçoar as atividades laborais dos participantes da pesquisa, de outros profissionais técnicos de Enfermagem e para a área de pesquisa em prevenção de acidentes perfurocortantes. Pretende-se estimular o técnico de Enfermagem a produzir novos pensamentos e saberes a partir de situações que são vivenciadas no dia a dia das atividades desse profissional da área de saúde.

Palavras-chave: Prevenção de acidentes. Perfurocortantes. Educação não formal. Saúde do Trabalhador. Enfermagem.

ABSTRACT

This study aims to investigate the perceptions of Nursing Assistants working in the Municipal Health System of Florianópolis - SC in relation to manipulation, risks and the occurrence of accidents with sharp objects in their work activities, in order to understand how the know-how of these professionals can collaborate to promote preventive measures, innovative or not, through work-related techniques as an educational principle. Methodologically, this is an applied research of the action research type, qualitative and descriptive, with a bibliographical and documentary basis, and field research with Nursing Assistants who work in the Municipal Health System of Florianópolis - SC. The instrumental case study was used as a research technique. For data analysis, the focus group technique and content analysis were used. According to the perception of the participants of the study in conjunction with the bibliographical references used in this research, an educational tool was developed, applied and appraised entitled Care and Actions Guidelines for the Prevention of Accidents with Sharps, more specifically with needles and catheters used in the Nursing Assistants' work activity, for training in non-formal teaching and learning spaces. The purpose of this guideline was to be an instrument for the prevention of accidents when handling these objects. It is expected that this study can contribute to improving the work activities of the research participants, other Nursing Assistants, and the research field in the prevention of accidents with sharp objects in healthcare settings. It is intended to stimulate the Nursing Assistant to reflect on situations that are experienced in the daily activities of a healthcare professional.

Keywords: Accident prevention. Sharps. Non-formal education. Occupational health. Nursing.

SUMÁRIO

LISTA DE SIGLAS	10
LISTA DE FIGURAS	11
LISTA DE QUADROS	12
CAPÍTULO I	13
DIALOGANDO COM O TEMA.....	13
1.1 PRIMEIROS PASSOS.....	13
1.2 DISCUTINDO A TEMÁTICA	16
1.2.1 DESENVOLVIMENTO DO TEMA EM QUESTÃO.....	16
1.2.2.1 BREVE PANORAMA DO DEBATE ACADÊMICO SOBRE A TEMÁTICA	22
1.3 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA: CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA	27
1.4 ORGANIZAÇÃO TEXTUAL DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO.....	34
CAPÍTULO II	36
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	36
2.1. TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO NA EPT.....	36
2.2. ESPAÇOS NÃO FORMAIS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL.....	53
2.3. ACIDENTES PERFUROCORTANTES ENVOLVENDO OS TÉCNICOS DE ENFERMAGEM.....	59
CAPÍTULO III	65
ANÁLISE E RESULTADO DOS DADOS: SEUS SUJEITOS E SUAS VOZES.....	65
CAPÍTULO IV	72
PRODUTO EDUCACIONAL.....	72
4.1. CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	72
4.2 GRUPO FOCAL COMO FERRAMENTA DE AUXÍLIO NA ANÁLISE DE DADOS E CONSTRUÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	73
4.3 AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	77
CAPÍTULO V	86
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	86
REFERÊNCIAS	90
APÊNDICES	99

LISTA DE SIGLAS

AMTB - Acidente de Trabalho com Material Biológico

APS - Atenção Primária à Saúde

BDTD - Biblioteca Digital de Teses e Dissertações

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CLT - Consolidação das Leis do Trabalho

CS - Centro de Saúde

CSN - Companhia Siderúrgica Nacional

CTPN - Comissão Tripartite Permanente Nacional

DATASUS - Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde

DeCS - Descritores em Ciências da Saúde

DSST - Divisão de Saúde e Segurança do Trabalho

EA - Educação Artística

EES - Empreendimentos Econômicos Solidários

EPT - Educação Profissional e Tecnológica

ETFSC - Escola Técnica Federal de Santa Catarina

HIV - Vírus da Imunodeficiência Humana

IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

IFES - Institutos Federais de Educação

IFSC - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina

IPT - Iniciação Para o Trabalho

LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MB - Material Biológico

MTPS - Ministério do Trabalho e Previdência Social

NR - Norma Regulamentadora

PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais

PROFAE - Profissionalização do Trabalhadores da Área de Enfermagem

PROFEPT - Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica

SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

SUS - Sistema Único de Saúde

TE - Técnico de Enfermagem

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Fotografia de uma reunião do Grupo focal - CS Trindade.....	77
Figura 02: Fotografia do <i>banner</i> exposto na sala de procedimentos - CS Trindade.....	79
Figura 03: Fotografia do <i>banner</i> exposto na sala de procedimentos - CS Trindade.....	80
Figura 04: Resposta do participante da avaliação 1.....	81
Figura 05: Resposta do participante da avaliação 2.....	81
Figura 06: Resposta do participante da avaliação 3.....	82
Figura 07: Resposta do participante da avaliação 4.....	82
Figura 08: Resposta do participante da avaliação 5.....	82
Figura 09: Resposta do participante da avaliação 6.....	82
Figura 10: Resposta do participante da avaliação 7.....	83
Figura 11: Resposta do participante da avaliação 8.....	83
Figura 12: Resposta do participante da avaliação 9.....	83

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Lista de Teses e dissertações da IBICT e Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.....	23
---	----

CAPÍTULO I

DIALOGANDO COM O TEMA

1.1 PRIMEIROS PASSOS

Sou natural da ilha de Florianópolis, chamado de manezinho da ilha¹, nascido na Maternidade Carmela Dutra. Sou o quinto filho de uma família composta por oito pessoas: além dos seis filhos, quatro homens e duas mulheres, ainda podemos citar o acolhimento de um nono membro, assim classificado, que se aproximou da família e compartilha de sua trajetória até os dias de hoje. Sou neto de tecelão e exímio remador do antigo clube Riachuelo de Florianópolis. Meu pai sempre deu valor aos estudos e se formou no curso de Direito pela antiga Faculdade de Direito de Florianópolis e em Pedagogia e Filosofia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Ele sempre incutiu na mente dos filhos a importância do conhecimento e, por essa influência, cinco dos filhos têm formação superior. Vindo de uma família simples, desde pequeno fui incentivado a estudar e colaborar para o arranjo familiar. Como a família era grande, era comum dividir as tarefas para manter a casa em ordem, um lavava a louça, outro enxugava e outro guardava, enquanto outro varria o quintal, arrancava mato e outro cuidava da limpeza do chão e dos banheiros. Assim, a rotina do dia a dia era: estudar, fazer as tarefas da aula, ajudar em casa e brincar. As brincadeiras comuns na época eram soltar pipa, que nós mesmo fazíamos e vendíamos para os amigos, brincar com bolinhas de vidro, pular corda, amarelinha, elástico, além de brincar de esconde-esconde, rolimã, jogar vôlei, futebol e andar de bicicleta pela vizinhança. Naquele tempo as brincadeiras eram quase sempre na rua. Pouco se via televisão. Algumas crianças tinham jogos manufaturados como o autorama, bonecos Falcon e outros brinquedos que faziam brilhar os olhos das crianças.

No Ensino Fundamental, a primeira escola que estudei fazia parte da rede particular de ensino na década de 1970. Era a escola primária Santa Catarina. Nessa escola fui alfabetizado e aprendi a ler e escrever por meio de cartilhas que eram usadas durante as aulas. A escola era administrada por freiras: a disciplina era

¹ Segundo Lacerda e Santos Filho (2014, p.2) “[...] a identidade do nativo da Ilha de Santa Catarina é conhecida como Manezinho”.

rígida e as regras eram claras, sendo que as professoras puniam com castigos os estudantes que desobedecessem os regulamentos. Apesar disso, as irmãs, como eram chamadas as professoras, em especial a irmã Geni, ensinavam excelentes princípios que são intrínsecos à minha vida até hoje. Os ensinamentos nessa escola primavam pelo incentivo à arte, música, pintura, à escrita perfeita e à leitura. Os quadros e pinturas produzidos eram expostos nos corredores e aqueles com o dom da música externavam seu talento diante dos pais e professores. Nessa escola foram concluídos três dos quatro primeiros anos do Ensino Fundamental. O segundo ano foi realizado na escola primária 'Madalena de Moura Ferro', também particular. Esta escola era situada no centro da capital, onde as carteiras e bancos eram de madeira, sentava-se em duplas e o professor tinha uma régua de madeira comprida, grande e ameaçadora que, às vezes, era batida contra a mesa para chamar a atenção da classe 'barulhenta'. Após o Ensino Fundamental a vida acadêmica continuou no 'Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa', onde meu pai trabalhava como secretário do Centro de Educação. O antigo Centro de Educação é, atualmente, o Centro de Ciências da Educação da UFSC. O 'Colégio de Aplicação' oferecia o ensino da quinta à oitava série do primeiro grau e o científico, como eram denominados na época. Além das atividades de estudo pela manhã, faziam parte do currículo as aulas de educação física, as aulas práticas de educação artística (EA) e iniciação para o trabalho (IPT) durante as tardes. As aulas de EA eram divididas em bimestres, onde se aprendia a pintar quadros ou objetos, preparar alimentos doces e salgados e outras artes. Na aula de IPT aprendia-se a fazer renda, tarrafas, quadros de madeiras, pirografar, fazer uso das mais diversas ferramentas, como o martelo, serrote, serra tico-tico, dentre outras, fazer brinquedos de lata e madeira, colagens, cordas para pendurar plantas, consertar aparelhos elétricos e construir aparelhos eletrônicos, como o rádio 'galena'. Muitos objetos criados eram geradores de renda para o estudante ou usados em sua própria residência.

Após a formação no segundo grau, atual Ensino Médio, minha trajetória continuou no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC), na época intitulado de Escola Técnica Federal de Santa Catarina (ETFSC). O interesse pela vida e cuidados com a saúde do trabalhador chamaram a atenção para o primeiro curso de Técnico de Segurança do Trabalho oferecido por aquela instituição. Durante o curso, foram realizadas valiosíssimas e enriquecedoras, do

ponto de vista educacional, visitas técnicas em várias indústrias como a antiga Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) em Cubatão-SP, várias outras empresas e fábricas em São Paulo, a Tupy em Joinville, a Eletrosul em Tubarão e muitas outras empresas nas cidades dentro e fora do estado. Toda essa experiência e conhecimentos fizeram com que eu ingressasse, em 1994, por meio de concurso público, na Universidade Federal de Santa Catarina como Técnico de Segurança do Trabalho na Divisão de Saúde e Segurança do Trabalho (DSST). Nessa divisão realizam-se atividades preventivas de acidentes, ministram-se cursos de prevenção de acidentes nas diversas áreas, como a prevenção de acidentes, incêndios e primeiros socorros.

O desejo e o fascínio pela vida e o cuidado do ser humano foram as motivações que me levaram ao curso de Enfermagem, pela UFSC, em 1996. Durante o curso de Enfermagem, o cuidado à família levou-me a ser o primeiro estudante de Graduação do Curso de Enfermagem da UFSC a realizar parte do estágio supervisionado no exterior, em Lisboa, Portugal, na Escola Superior de Enfermagem Artur Ravara. Lá foi possível aprender e entender o processo de cuidado familiar e contribuir com esses conhecimentos na atuação como enfermeiro da família no Brasil.

Após graduado, durante o ano de 2000, ministrei aulas na última turma do Curso técnico de Enfermagem do Instituto Estadual de Educação em Florianópolis. Além das aulas, era supervisor de estágio na Maternidade Carmela Dutra e na pediatria do Hospital Infantil e Hospital Universitário. Também ministrei aulas aos estudantes do curso técnico de Enfermagem na escola PRÓ-SAÚDE. Como Enfermeiro da família, meu primeiro local de atuação foi no pequeno município de Antônio Carlos, em 2001. Em 2002, em Blumenau, atuei como Enfermeiro na atenção primária à saúde e agente instigador de mudanças, incentivando a movimentação popular da comunidade local para a criação de um ambulatório de saúde com equipe multiprofissional no Bairro da Escola Agrícola do município. Concomitantemente a esse período era professor contratado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) de Blumenau onde ministrava aulas no programa de profissionalização do curso de Auxiliar de Enfermagem (PROFAE). Em 2003, em São José, atuei como Enfermeiro da família realizando visitas domiciliares e participando efetivamente como palestrante durante as reuniões com a comunidade em centros comunitários. Também no município de São José participei

do programa de Estomizados, articulando-me com diversos setores nos níveis municipal e estadual da atenção à saúde até julho de 2008. Depois disso, a partir de agosto de 2008 até hoje, desenvolvo atividades na secretaria de saúde de Florianópolis e, desde o ano de 2009, tenho sido preceptor dos estudantes dos cursos de Medicina e Enfermagem da UFSC.

Diante do exposto, fica evidente que minha vida profissional esteve dedicada aos cuidados do ser humano e à educação na área de saúde. Nessa direção, o Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica oportunizou possibilidades de aprofundar meus conhecimentos na área de Educação e compartilhar esses conhecimentos com outras pessoas além de desempenhar, com melhor qualidade, minhas atribuições como profissional.

1.2 DISCUTINDO A TEMÁTICA

1.2.1 DESENVOLVIMENTO DO TEMA EM QUESTÃO

Conforme o Decreto Nº 94.406, de 8 de junho de 1987, o Técnico de Enfermagem é um dos profissionais que compõem a equipe de Enfermagem no Brasil. Segundo o Art. 1º.

O exercício da atividade de enfermagem, observadas as disposições da Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, e respeitados os graus de habilitação, é privativo de Enfermeiro, Técnico de Enfermagem, Auxiliar de Enfermagem e Parteiro e só será permitido ao profissional inscrito no Conselho Regional de Enfermagem da respectiva região.

O Técnico de Enfermagem exerce diversas funções na equipe de Enfermagem. De acordo com o Art. 10

O Técnico de Enfermagem exerce as atividades auxiliares, de nível médio técnico, atribuídas à equipe de enfermagem, cabendo-lhe:

I – assistir ao Enfermeiro:

- a) no planejamento, programação, orientação e supervisão das atividades de assistência de enfermagem;
- b) na prestação de cuidados diretos de enfermagem a pacientes em estado grave;
- c) na prevenção e controle das doenças transmissíveis em geral em programas de vigilância epidemiológica;
- d) na prevenção e no controle sistemático da infecção hospitalar;
- e) na prevenção e controle sistemático de danos físicos que possam ser causados a pacientes durante a assistência de saúde;

- f) na execução dos programas referidos nas letras i e o do item II do art. 8º;
- II – executar atividades de assistência de enfermagem, excetuadas as privativas do enfermeiro e as referidas no art. 9º deste Decreto;
- III – integrar a equipe de saúde.

De acordo com o item II do Decreto acima, o Técnico de Enfermagem executa atividades de assistência de Enfermagem, as quais, em sua maioria são qualificadas como técnicas e procedimentos de Enfermagem a esses profissionais atribuídas enquanto prestam atendimento ao paciente ou usuário do sistema de saúde público ou privado.

Diante disso, fica evidente que tal profissional, dentre outras funções, manipula constantemente materiais perfurocortantes em suas atividades diárias. Portanto, em estudos como os de Quixabeiro (2019), Farias (2019), Souza (2016), Santos *et al.* (2021), Junior *et al.* (2015) e Diniz (2021), observa-se, na prática profissional, que acidentes com objetos perfurocortantes ocorrem frequentemente.

Os sujeitos deste estudo são os Técnicos de Enfermagem que atuam diretamente na assistência direta aos pacientes oriundos dos centros de saúde da rede de atenção primária à saúde pública de Florianópolis.

Os Centros de Saúde estão distribuídos nos bairros, totalizando hoje 50 unidades, com oferta de atendimento para 100% da população. São os locais preferenciais para o primeiro atendimento à população, sendo a porta de entrada do usuário na Rede de Atenção à Saúde, garantindo o acesso à saúde de qualidade. São responsáveis por atendimentos de promoção e prevenção em saúde, diagnóstico e assistência a condições crônicas, agudas ou crônicas agudizadas, reabilitação e urgências/emergências. (FLORIANÓPOLIS. 2022, p.5)

Nos centros de saúde da rede de atenção primária à saúde, esses profissionais Técnicos de Enfermagem manuseiam constantemente os materiais perfurocortantes. Os tipos comumente utilizados por essa categoria da Enfermagem são as seringas com agulhas de diversos tamanhos e calibres, cateteres de curta e longa duração acoplados em seringas ou equipamentos de soro. Muitas vezes os acidentes ocorrem durante a manipulação desses materiais, incluindo o momento do descarte em recipientes próprios e regulamentados.

Vários estudos como os citados acima e, também, o de Silva *et al.* (2019, p.5) realizado num hospital universitário no estado de Minas Gerais com uma população de 168 profissionais da Enfermagem comprovam, através de dados estatísticos muito semelhantes ou aproximados, e na maioria dos demais estudos, de que a ocorrência de acidentes perfurocortantes com os Técnicos de

Enfermagem é preocupante e merece nossa atenção.

Por exemplo, em seu estudo, Silva *et al.* (2019, p.6) destacou que:

53,0% dos entrevistados sofreram algum tipo de exposição ao material biológico. Destes, 98,8% tiveram entre um e três acidentes observados por meio de objetos perfurocortantes (67,4%). Além disso, a categoria de técnico de Enfermagem foi a mais acometida (89,9%) em virtude de serem estes os profissionais que prestam assistência direta ao paciente com mais frequência.

De acordo com Araújo *et al* (2020, p.6), “analisar a classe de maior contingência de corpo de trabalho da saúde, os técnicos de enfermagem, que impactam substancialmente a saúde da sociedade”. Concordamos com essa afirmação de que a categoria dos TE corresponde ao maior número de profissionais na área da Enfermagem.

Em seu dia a dia os técnicos de Enfermagem realizam procedimentos com material perfurocortante. Segundo Ribeiro *et al* (2010, p.327), a exposição ocupacional e o acompanhamento do profissional acidentado, além de abalá-lo emocionalmente, trazem outras consequências nos âmbitos pessoal, psicológico, social e familiar [...].

Desta forma, se faz necessário evitar acidentes perfurocortantes adotando medidas diversas, as quais podem minimizar ou evitar as consequências de um sinistro. Para Ribeiro *et al* (2010, p.328),

[...] a multiplicidade de fatores que envolvem o acidente profissional com MB, como o contexto de trabalho, a qualidade do EPI e a sua forma de utilização, que em uma sinergia aumenta a exposição ao risco. Destaca-se que, nesse caso, não basta utilizar o EPI, é preciso uso e manuseio correto.

Segundo Ribeiro e Shimizu (2007, p.539) a capacitação do pessoal de enfermagem sobre a prevenção de acidentes limita-se à transmissão de informações, não a conscientizá-lo intensivamente. É necessária a criação de espaços para que trabalhadores de enfermagem discutam questões relativas a condições de trabalho e se minimizem efetivamente riscos.

Nesta direção, entende-se que a redução dos acidentes com objetos perfurocortantes somente acontecerá por meio da reflexão, aprofundamento, questionamento, análise de propostas e novos olhares onde se tornará possível a formulação de novos conhecimentos.

Sendo assim, a pesquisa aqui apresentada parte do princípio que, a partir das percepções de Técnicos de Enfermagem atuantes na Rede Municipal de Saúde de

Florianópolis – SC em relação à manipulação, riscos, ocorrências e acidentes com objetos perfurocortantes na atividade laboral, podemos colaborar para medidas preventivas, inovadoras ou não, mediante técnicas relacionadas ao trabalho como princípio educativo em espaços não formais de ensino.

A área de concentração do mestrado é Educação Profissional e Tecnológica, descrita abaixo:

Trata dos fundamentos das práticas educativas e do desenvolvimento curricular na Educação Profissional e Tecnológica, em suas diversas formas de oferta, com foco nas estratégias transversais e interdisciplinares, que possibilitem formação integral e significativa do estudante, sustentados no trabalho como princípio educativo e na pesquisa como princípio pedagógico, em espaços formais e não formais. Considera, também, às questões relacionadas à Educação de Jovens e Adultos, à Educação Indígena, à Educação e Relações Étnico-raciais, à Educação Quilombola, à Educação do Campo, às Questões de Gênero e à Educação para Pessoas com Deficiências (PCDs) e sua relação com as diversas práticas do mundo do trabalho. (IFES, 2018, p. 3).

A linha de pesquisa que abarca este projeto é a linha de Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica – EPT, que:

Compreende os processos educativos em espaços formais e não formais relacionados ao mundo do trabalho e à produção de conhecimento, numa perspectiva interdisciplinar, com vistas à integração dos campos do Trabalho, da Ciência, da Cultura e da Tecnologia. (IFES, 2018, p. 3).

A pesquisa enquadra-se no Macroprojeto 1 – Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT que:

Abriga projetos que trabalham as principais questões de ensino e de aprendizagem na EPT, com foco em discussões conceituais específicas, metodologias e recursos apropriados para essas discussões e elaboração e experimentação de propostas de ensino transformadoras em espaços diversos (sala de aula, laboratórios, campo, museus, setores produtivos, internet, entre outros. (IFES, 2018, p. 3).

Dentre os acidentes de trabalho que ocorrem com os profissionais da área de Enfermagem, os acidentes com materiais perfurocortantes são os que se destacam por seu potencial risco de contaminação e consequências decorrentes do tratamento profilático após a ocorrência do acidente.

Diante disso, busca-se com esta pesquisa investigar as percepções de técnicos de Enfermagem atuantes na Rede Municipal de Saúde de Florianópolis – SC, em relação à manipulação, riscos, ocorrências e acidentes com objetos perfurocortantes na atividade laboral com a finalidade de compreender como o saber-fazer desses profissionais podem colaborar para medidas preventivas,

inovadoras ou não, mediante técnicas relacionadas ao trabalho como princípio educativo.

É imprescindível entender e compreender como o saber-fazer dos Técnicos de Enfermagem pode colaborar para identificar medidas preventivas, relacionadas à manipulação, riscos e ocorrências de acidentes com objetos perfurocortantes na atividade laboral desses profissionais. Também, é preciso saber identificar se os profissionais conhecem as normas de segurança e saúde do trabalho e se elas são disponibilizadas e aplicadas nos locais de trabalho.

Diante do exposto, tem-se, então, como **problema de pesquisa**, a seguinte questão: como o saber-fazer dos Técnicos de Enfermagem que atuam na Rede Municipal de Saúde de Florianópolis – SC pode colaborar para medidas preventivas, relacionadas à manipulação, riscos e ocorrências de acidentes com objetos perfurocortantes na atividade laboral mediante técnicas relacionadas ao trabalho como princípio educativo?

As **questões de pesquisa** serão:

- a) o que a literatura especializada da área apresenta com relação às questões teóricas em estudo?
- b) quais as percepções dos técnicos de Enfermagem que atuam na Rede Municipal de Saúde de Florianópolis – SC em relação à manipulação, riscos, ocorrências e acidentes com objetos perfurocortantes?
- c) como desenvolver, implementar, aplicar e avaliar um produto educacional que oriente e conseqüentemente minimize a ocorrência de acidentes com objetos perfurocortantes na atividade laboral de técnicos de Enfermagem?

Esta pesquisa seguiu uma sequência lógica que culminou na elaboração, aplicação e avaliação de um produto educacional que foi colocado em prática no âmbito profissional.

De forma geral, buscou-se, junto aos sujeitos da pesquisa, de acordo com seus saberes, propostas de técnicas relacionadas ao tema de prevenção de acidentes com perfurocortantes, especificamente as agulhas e cateteres. Essas técnicas relacionadas à manipulação e descarte das seringas e cateteres foram elencadas e serviram de base para a construção de um Guia de Orientações, Cuidados e Ações de Prevenção de Acidentes com Perfurocortantes: um *banner* educativo.

Entendemos que o trabalho promove a educação e o bem-estar e deve

transformar a sociedade e não o contrário. O trabalho não deve ser sinônimo de doença ou apenas um meio para manter a vida. Em conformidade com Barato (2015, p. 76), em muitas profissões, as atividades profissionais exigem diversos arranjos para que o trabalho ocorra em condições aceitáveis de segurança, higiene, correção, aderência a padrões técnicos etc.

O **objetivo geral** é investigar as percepções de técnicos de Enfermagem atuantes na Rede Municipal de Saúde de Florianópolis – SC, em relação à manipulação, riscos, ocorrências e acidentes com objetos perfurocortantes na atividade laboral com a finalidade de compreender como o saber-fazer desses profissionais podem colaborar para medidas preventivas, inovadoras ou não, mediante técnicas relacionadas ao trabalho como princípio educativo.

Para Rose (2007, p. 35), inteligência [...] é a capacidade de aprender e de atuar sobre o meio ambiente, de aplicar o conhecimento a situações novas, de raciocinar, de planejar e de resolver problemas. Esse conceito é importante quando falamos na capacidade de aplicar o conhecimento para a resolução ou solução de problemas.

Considerando o conceito de inteligência citado, nesse estudo abordamos a problemática da ocorrência de acidentes perfurocortantes com profissionais Técnicos de Enfermagem. No entanto, segundo Rose (2007, p. 35) precisamos ter em mente que há aspectos da atividade mental humana que não são captados nas definições padronizadas de inteligência.

Importante ressaltar que cada ser humano tem sua forma de raciocinar e agir, ou seja, o domínio da técnica é singular a cada indivíduo que a exerce durante a execução do seu trabalho, e o resultado desse trabalho, em conjunto, irá produzir uma nova maneira de saber-fazer capaz de transformar uma ação.

Na ação, nem sempre está presente um único princípio axiológico, ético ou estético. Na maior parte das vezes, as ações refletem múltiplos valores. Mas eles quase sempre são instâncias que mostram diversos valores acontecendo no interior do trabalho executado em uma comunidade de prática. (BARATO, 2015, p. 129).

Os objetivos específicos são:

- a) apresentar o que a literatura especializada da área apresenta com relação às questões teóricas em estudo;
- b) identificar e analisar quais as percepções dos técnicos de Enfermagem que atuam na Rede Municipal de Saúde de Florianópolis – SC em

relação à manipulação, riscos, ocorrências e acidentes com objetos perfurocortantes;

- c) Desenvolver, implementar, aplicar e avaliar um produto educacional que oriente e conseqüentemente minimize a ocorrência de acidentes com objetos perfurocortantes na atividade laboral de técnicos de Enfermagem.

1.2.2.1 BREVE PANORAMA DO DEBATE ACADÊMICO SOBRE A TEMÁTICA

Para identificar o que se vem pesquisando acerca da temática proposta nesta pesquisa e termos uma visão geral do assunto em pauta, optou-se por realizar uma busca no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) - Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD)², utilizando como descritores as palavras 'perfurocortante', 'Técnico de Enfermagem' e 'acidente' entre os anos de 2011 até 2021.

Obteve-se muitos resultados apresentados em vários contextos e, após a 'garimpagem' e seleção dos resultados de acordo com os objetivos da pesquisa, conclui-se que o descritor mais específico, que atendia a todos os aspectos desta pesquisa era palavra 'perfurocortante', pois coincidia com todos os outros marcadores de interesse desta pesquisa.

Entre o IBICT e o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES foram selecionados 20 ocorrências, conforme segue:

Quadro: Teses e dissertações

Nº	Ano	Autor/a	Título	Destaques
01	2011	Edna de Freitas Gomes Ruas	Acidentes ocupacionais com materiais perfurocortantes com exposição biológica em hospitais da	trabalho anterior à plataforma sucupira

² A motivação para a escolha de teses e dissertação teve como objetivo e princípios da realização da pesquisa e a sua publicização.

			cidade de Montes Claros – MG	
02	2011	Leticia Gramazio Soares	O risco biológico em trabalhadores de Enfermagem	Este estudo teve os objetivos de identificar a percepção dos trabalhadores sobre risco biológico e descrever as situações de ocorrência de acidentes de trabalho.
03	2012	Adriana Carla Garcia Negri	Exposição a materiais biológicos: acidentes de trabalho atendidos em hospital universitário de Campo Grande/MS	trabalho anterior à plataforma sucupira
04	2012	Dayane Xavier de Barros	Acidentes ocupacionais com material biológico entre a equipe de Enfermagem no estado de Goiás	trabalho anterior à plataforma sucupira
05	2012	Shino Shoji	Fatores de riscos ocupacionais e agravos à saúde dos trabalhadores de Enfermagem de uma unidade ambulatorial especializada	Identificar os riscos ocupacionais no ambiente laboral dos trabalhadores de Enfermagem da unidade em estudo; descrever a percepção do trabalhador de Enfermagem sobre os impactos dos riscos ocupacionais em sua saúde; analisar o ambiente laboral destes trabalhadores com vistas à identificação de fatores de riscos que interferem negativamente na saúde; propor medidas de prevenção para minimização de impactos negativos na saúde dos mesmos, com destaque para a elaboração do mapa de riscos.

06	2013	Flavia Curi Vitari	Riscos ocupacionais: percepção dos profissionais de Enfermagem de uma unidade de saúde no Rio de Janeiro	Identificar junto aos profissionais da equipe de Enfermagem, as percepções sobre o risco ocupacional na sua prática profissional diária; identificar os comportamentos relacionados ao uso de epi por estes profissionais; conhecer a percepção que os profissionais da equipe de Enfermagem têm sobre a segurança e os riscos de sua atividade laborativa e avaliar a relação entre as percepções identificadas e os comportamentos durante o processo de trabalho
07	2013	Renata Morosini Dias	Frequência de ocorrência de acidentes de trabalho implicando exposição a material biológico entre profissionais de saúde e estudantes que atuam no hospital de clínicas de Porto Alegre, 2006 a 2011	Um estudo observacional retrospectivo que objetivou caracterizar a frequência de ocorrência de acidentes ocupacionais determinando a exposição a material biológico entre profissionais de saúde.
08	2014	Lígia Santana Rosa	O significado do acidente com equipamento perfurocortante e o nexos com o cuidado de Enfermagem	O significado das repercussões no cuidado de Enfermagem durante a ocorrência do acidente com equipamento perfurocortante.
09	2014	Manoel Carlos Arantes	Perfil dos acidentes com material biológico em trabalhadores de serviços de saúde	Tem-se como objetivo analisar as características dos acidentes de trabalho com material biológico em profissionais da área da saúde, ocorridos no período de 2010 a 2013.

10	2014	Néri Lúcia dos Santos Solheid	Construção e implantação de diretrizes para os acidentes de trabalho com material biológico	Nesta pesquisa foi focado o acidente de trabalho com material biológico por apresentar o risco em contrair doenças transmissíveis que acarretam vários danos ao trabalhador. Esta pesquisa teve como objetivo geral estabelecer diretrizes frente à exposição biológica nos acidentes de trabalho
11	2014	Marília Lima de Holanda	Ocorrência de acidentes com material biológico entre profissionais de unidades básicas de saúde	[...] no presente estudo, investigamos a ocorrência de acidentes envolvendo exposição a material biológico entre os assistentes e técnicos de enfermagem nas 16 UBS da 3ª Regional da Secretaria Executiva de Fortaleza, nos últimos cinco anos.
12	2015	Amaury Machi Junior	Desfechos de acidentes de trabalho com exposição a agente biológico	Caracterizar os desfechos de acidentes de trabalho com exposição a agente biológico entre trabalhadores na região do ABC Paulista.
13	2016	Letícia Silva de Souza	Clima organizacional e ocorrência de acidentes com materiais perfurocortantes num hospital público do estado de São Paulo	O objetivo deste estudo foi avaliar o clima organizacional e a sua relação com a ocorrência de acidentes de trabalho com material perfurocortante entre os profissionais de Enfermagem em um hospital público de média complexidade do interior do estado de São Paulo
14	2017	Cleize Ediani Silva dos Santos	Análise dos riscos ocupacionais dos profissionais de Enfermagem em unidade de terapia intensiva adulto de um hospital público em Imperatriz – MA	[...] esse estudo teve por objetivo analisar os riscos ocupacionais aos quais estão expostos os profissionais de Enfermagem, em unidade de terapia intensiva adulto de um hospital público de Imperatriz - MA.

15	2017	Liege Gonçalves Cassenote	Carro facilitador do cuidado: produto tecnológico para os profissionais de Enfermagem	[...] remete-se para a realização e formulação de novas estratégias de atuação em saúde que auxiliem na prevenção de infecções hospitalares no cotidiano da assistência hospitalar de Enfermagem.
16	2019	Simone Alli Fernandes Farias	O contexto dos acidentes com exposição a materiais biológicos na equipe de Enfermagem e a interface com os aspectos organizacionais	Analisar os acidentes com exposição a material biológico entre os profissionais de Enfermagem em um hospital municipal de Natal /RN.
17	2019	Ellen Souza Ribeiro	Plano de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde e prevenção de acidentes de trabalho por material perfurocortante em hospital de ensino	Os resultados permitiram identificar que a implantação do PGRSS na instituição contribuiu para prevenção significativa de acidentes de trabalho relacionados ao descarte de materiais perfurocortantes.
18	2020	Maiara Oliveira Diniz	Adesão e conhecimento às precauções-padrão de profissionais de Enfermagem de um hospital universitário	Verificar a adesão e o conhecimento às pp por profissionais de Enfermagem de unidades de internação hospitalares e correlacioná-los com os fatores sociodemográficos – sexo; cargo; escolaridade; setor; acidente com material perfurocortante e com material biológico; tempo de atuação; participação em treinamento; desejo de receber treinamento; troca de recipientes de descarte de material perfurocortante.

19	2020	Matilde Damiani	Acidente com material biológico na equipe de Enfermagem da regional de araraquara: caracterização das exposições ocupacionais com abandono ao tratamento	O objetivo deste estudo é levantar e analisar os acidentes de trabalho com material biológico, notificados ao CEREST, no período compreendido entre 2013 e 2017, ocorridos em estabelecimentos de saúde na equipe de Enfermagem, com registro de abandono ao tratamento, assim como identificar condutas técnicas e legais no momento do acidente.
20	2020	Leonel Lucas de Smith Mesquita	Acidentes de trabalho com exposição a material biológico em profissionais de saúde no Brasil: tendência temporal e fatores associados ao uso de equipamento de proteção individual	Analisar o uso de equipamentos de proteção individual entre os profissionais de saúde que sofreram acidentes de trabalho com exposição a material biológico ocorridos no Brasil no período de 2010 a 2018.

Fonte: Dados da Pesquisa em CAPES (2021) e IBICT (2021).

Em busca de produtos educacionais, foi realizada pesquisa no portal EduCAPES durante o mês de junho de 2021 e, dos 381 resultados que a pesquisa mostrou, considerando os descritores anteriormente apresentados, nenhum deles apresentou tema igual ou que se assemelhe ao tema que o autor pretendia desenvolver.

1.3 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA: CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA

A seguir, são apresentados, detalhadamente, os meios para alcançar os objetivos propostos, abordando os métodos fundamentados para desenvolver a pesquisa. Classificamos abaixo o tipo de pesquisa desenvolvida, o contexto em que ela se deu, também a caracterização, o instrumento de coleta de dados, os participantes da pesquisa e demais aspectos relacionados.

Essa pesquisa foi realizada com base nos parâmetros consolidados por teóricos renomados e suas bases fundamentadas de metodologia que guiaram e deram sentido às nossas ações.

Para Minayo (2012, p. 622) “uma boa análise começa com a compreensão e a internalização dos termos filosóficos e epistemológicos que fundamentam a investigação e, do ponto de vista prático, desde quando iniciamos a definição do objeto”.

A natureza dessa pesquisa é **aplicada**, pois se pretende utilizar as percepções dos profissionais técnicos de Enfermagem acerca dos cuidados e prevenção de acidentes perfurocortantes para a aplicação prática e efetiva do conhecimento formulado.

A pesquisa aplicada, por sua vez, apresenta muitos pontos de contato com a pesquisa pura, pois depende de suas descobertas e se enriquece com o seu desenvolvimento; todavia, tem como característica fundamental o interesse na aplicação, utilização e consequências práticas dos conhecimentos. (GIL, 2008, p. 18).

Quanto à abordagem do problema de pesquisa é **qualitativa** já que, para Gil (2008, p. 18), “A pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, ou seja, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”.

Para compreender, é preciso levar em conta a singularidade do indivíduo, porque sua subjetividade é uma manifestação do viver total. Mas também é preciso saber que a experiência e a vivência de uma pessoa ocorrem no âmbito da história coletiva e são contextualizadas e envolvidas pela cultura do grupo em que ela se insere. (MINAYO, 2012, p. 623).

Segundo Minayo (2012, p. 626) a pesquisa “qualitativa de um objeto de investigação concretiza a possibilidade de construção de conhecimento e possui todos os requisitos e instrumentos para ser considerada e valorizada como um construto científico”.

Em relação à abordagem dos objetivos da pesquisa é **descritiva-explicativa**.
A pesquisa explicativa:

[...] cria uma teoria aceitável a respeito de um fato ou fenômeno, ocupando-se dos porquês dos fatos e fenômenos, buscando aprofundar o conhecimento da realidade para além das aparências do que é observado. Visa a identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos. (OTANI; FIALHO, 2011, p. 97).

Destaca-se, também, que uma pesquisa descritiva:

Visa a descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Tal pesquisa observa, registra, analisa e ordena os dados, sem manipulá-los, isto é, sem interferência do pesquisador. Procura descobrir a frequência com que um fato ocorre, sua natureza, suas características, causas, relações com outros fatos. Assim, para coletar tais dados, utiliza-se de técnicas específicas, dentre as quais se destacam a entrevista, o formulário, o questionário, o teste e a observação. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 51).

Para Gil (2002, p. 42), as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. (GIL, 2002, p. 42).

Quanto aos procedimentos técnicos, esta pesquisa se caracterizou por utilizar a técnica de documentação direta (OTANI, FIALHO, 2011). Realizou-se a pesquisa em fontes bibliográficas confiáveis e consolidadas.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. (GIL, 2002, p. 44).

Utilizou-se a **pesquisa bibliográfica** em assuntos relacionados com o tema proposto neste trabalho, especificamente com acidentes perfurocortantes envolvendo profissionais técnicos de Enfermagem, espaços não-formais de ensino-aprendizagem e trabalho como princípio educativo.

A pesquisa bibliográfica, como qualquer outra modalidade de pesquisa, desenvolve-se ao longo de uma série de etapas. Seu número, assim como seu encadeamento, depende de muitos fatores, tais como a natureza do problema, o nível de conhecimentos que o pesquisador dispõe sobre o assunto, o grau de precisão que se pretende conferir à pesquisa etc. (GIL, 2002, p. 59).

As fontes bibliográficas nos auxiliam na compreensão do problema e nos dão subsídios para encontrar a resposta para o problema em tela. Por isso precisamos identificar as fontes seguras que nos guiarão neste caminho.

Conforme Gil, (2002, p. 64) após a elaboração do plano de trabalho, o passo seguinte consiste na identificação das fontes capazes de fornecer as respostas adequadas à solução do problema proposto. É de vital importância que as fontes sejam variadas, confiáveis e seguras.

As fontes bibliográficas mais conhecidas são os livros de leitura corrente. No entanto, existem muitas outras fontes de interesse para a pesquisa bibliográfica, tais como: obras de referência, teses e dissertações,

periódicos científicos, anais de encontros científicos e periódicos de indexação e de resumo. Nos trabalhos de pesquisa, deve-se dar preferência às obras científicas. (GIL, 2002, p. 64).

Além da pesquisa bibliográfica utilizou-se a **pesquisa documental**. Segundo Oliveira, *et al* (2011, p. 2), a pesquisa documental se caracteriza “[...] por utilizar como material de consulta documentos que não sofreram nenhum tratamento científico”. Sendo assim, serão usados dados do sistema DATASUS, MTPS, normas e outros documentos.

O **estudo de caso** também faz parte dos procedimentos técnicos da pesquisa, pois a problemática de ocorrência de acidentes perfurocortantes transcende o conceito de acidente em si, vai além, extrapolando o ambiente laboral.

Para Yin (2001, p. 19, os estudos de caso precisam se preocupar com a apresentação justa e rigorosa dos dados empíricos; os que se destinam à pesquisa precisam fazer exatamente isso.

Ainda segundo Yin (2001, p. 21), como esforço de pesquisa, o estudo de caso contribui, de forma inigualável, para a compreensão que temos dos fenômenos individuais, organizacionais, sociais e políticos.

Para investigar as percepções dos técnicos de Enfermagem em relação à manipulação, riscos, ocorrências e acidentes com objetos perfurocortantes na atividade laboral com a finalidade de compreender como o saber-fazer desses profissionais podem colaborar para medidas preventivas, inovadoras ou não, mediante técnicas relacionadas ao trabalho como princípio educativo.

Conforme Yin (2001, p. 25) é evidente que questões do tipo "como" e "por que" são mais explanatórias, e é provável que levem ao uso de estudos de casos, pesquisas históricas e experimentos como estratégias de pesquisa escolhidas.

A investigação de estudo de caso enfrenta uma situação tecnicamente única em que haverá muito mais variáveis de interesse do que pontos de dados, e, como resultado, baseia-se em várias fontes de evidências, com os dados precisando convergir em um formato de triângulo, e, como outro resultado, beneficia-se do desenvolvimento prévio de proposições teóricas para conduzir a coleta e a análise de dados. (YIN, 2001, p. 32).

Em consonância com Meirinhos e Osório (2010),

O estudo de caso é frequentemente referido como permitindo estudar o objecto (caso) no seu contexto real, utilizando múltiplas fontes de evidência (qualitativas e quantitativas) e enquadra-se numa lógica de construção de conhecimento, incorporando subjectividade do investigador. Poderá ser uma estratégia poderosa quando o contexto é complexo e quando entrecruza um conjunto complexo de variáveis. (MEIRINHOS; OSÓRIO, 2010, p. 64).

Ainda, como procedimento técnico, utilizou-se a **pesquisa-ação** a fim de ampliar e compartilhar os saberes dos profissionais que colaboraram para a construção de fazeres que, além de aperfeiçoarem a técnica, contribuem para a melhoria da qualidade de vida do ser humano. Portanto,

A pesquisa-ação visa fornecer aos pesquisadores e grupos sociais os meios de se tornarem capazes de responder com maior eficiência aos problemas da situação em que vivem, em particular sob a forma de estratégias de ação transformadora e, ainda, facilitar a busca de soluções face aos problemas para os quais os procedimentos convencionais têm contribuído pouco. (KOERICH, 2009, p.718)

A pesquisa-ação possibilita a ampliação dos horizontes dos conhecimentos, oferecendo oportunidades de aprofundamento de saberes baseados na técnica do profissional que ao longo de sua experiência é capaz de transformar e compartilhar novos saberes que buscam a resolução de um problema específico. Sendo assim,

A pesquisa-ação surgiu da necessidade de superar a lacuna entre teoria e prática. Uma das características deste tipo de pesquisa é que através dela se procura intervir na prática de modo inovador já no decorrer do próprio processo de pesquisa e não apenas como possível consequência de uma recomendação na etapa final do projeto. (ENGEL, 2000, p.182)

A escolha por esses procedimentos se deu pelo fato de estarmos buscando um maior aprofundamento acerca das percepções desses profissionais em relação à manipulação de materiais e objetos perfurocortantes no seu dia a dia de trabalho ao prestarem atendimento aos pacientes que buscam o centro de saúde pertencente à rede de atenção primária à saúde - APS, para a realização de procedimentos como aplicação de medicação intravenosa, muscular ou subcutânea prescritos pelo médico ou enfermeiro.

Na primeira parte da pesquisa, coleta de dados empíricos, os **sujeitos da pesquisa** totalizaram 30 dos 101 Técnicos de Enfermagem do Distrito Sanitário Centro³ que atuam em oito centros de saúde a seguir identificados: Centro de Saúde da Agrônômica, Centro de Saúde do Itacorubi, Centro de Saúde do João Paulo, Centro de Saúde do Pantanal, Centro de Saúde do Saco Grande, Centro de Saúde

³ A Secretaria de Saúde do município de Florianópolis possui quatro distritos sanitários: Centro, Norte, Sul e Continente. Existem 49 centros de saúde nesses 04 distritos sanitários. O pesquisador realizou sua pesquisa junto aos Técnicos de Enfermagem que atuam nos Centros de Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis, Distrito Sanitário Centro.

do Saco dos Limões e Centro de Saúde da Trindade, todos localizados no município de Florianópolis, Santa Catarina. A pesquisa foi realizada no ano de 2022.

Acerca dos **sujeitos da aplicação e avaliação do produto educacional** tiveram participação 10 Técnicos de Enfermagem do centro de saúde da Trindade, por ser um dos Centros de saúde que atendem um grande número de usuários e por ser um dos centros de saúde com maior número de procedimentos na Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis. Dos 10 técnicos, 1 ficou impossibilitado de participar da etapa de avaliação, a qual contou com a atuação de 9 membros.

A coleta de dados foi realizada em **dois** momentos. No primeiro momento, conforme nosso objetivo, obtivemos 30 respostas de um elaborado **questionário** enviado *online* para os técnicos. (APÊNDICE 1). Tal questionário teve como propósito conhecer os sujeitos da pesquisa e verificar suas percepções sobre a ocorrência e prevenção de acidentes perfurocortantes envolvendo agulhas e cateteres e, também, o que eles sugeriram como instrumento para minimizar a ocorrência de acidentes. O termo de autorização para a realização da pesquisa encontra-se no apêndice 4.

O uso do questionário para a realização da pesquisa descritiva é essencial para coletar informações relacionadas ao objetivo principal deste estudo. Para Meirinhos e Osório (2010, p. 62) enquanto técnica de recolha de dados, o questionário pode prestar um importante serviço à investigação qualitativa.

Os investigadores qualitativos estabelecem estratégias e procedimentos que lhes permitam tomar em consideração as experiências do ponto de vista do informador. O processo de condução de investigação qualitativa reflete uma espécie de diálogo entre os investigadores e os respectivos sujeitos, dado estes ao serem abordados por aqueles de uma forma neutra. (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 51).

O questionário foi aplicado no campo, ora denominado como sala de procedimentos de Enfermagem dos Centros de saúde participantes. Todas as salas de procedimentos seguem o padrão de atendimento e ações estipulados pela Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis. No centro de saúde da Trindade, onde também foi aplicado o questionário online, foi possível acompanhar presencialmente as atividades e interações com os técnicos de Enfermagem que ali exercem suas atividades.

No trabalho de campo, realizado por meio de questionário, foi possível identificar a inter-relação com as demais dimensões que envolvem o trabalho de

forma geral, o ambiente de trabalho, o contato humano e como esse profissional evidencia suas capacidades no desenvolver de suas técnicas.

Como é desenvolvido no próprio local em que ocorrem os fenômenos, seus resultados costumam ser mais fidedignos. Como não requer equipamentos especiais para a coleta de dados, tende a ser bem mais econômico. E como o pesquisador apresenta nível maior de participação, torna-se maior a probabilidade de os sujeitos oferecerem respostas mais confiáveis. (GIL, 2002, p. 52).

O uso do questionário foi essencial para a geração e análise dos dados, no entanto, alguns cuidados foram necessárias:

Todos os investigadores são presas dos enviesamentos inerentes ao observador. Quaisquer questões ou questionários, por exemplo, reflectem os interesses daqueles que os constroem, o mesmo se passando nos estudos experimentais. Os investigadores qualitativos tentam reconhecer e tomar em consideração os seus enviesamentos, como forma de lidar com eles. (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 68).

As perguntas foram formuladas com base nos estudos teóricos sobre as temáticas centrais desta pesquisa, a saber: evidenciar o trabalho do profissional como processo educativo, seus saberes e fazeres e sua relação com a prevenção de acidentes perfurocortantes.

Na primeira parte do questionário buscou-se conhecer quem eram os profissionais técnicos de Enfermagem que desenvolvem suas atividades na rede Municipal de Saúde de Florianópolis, no sentido de saber sua formação, tempo de atuação como profissionais em Enfermagem e assim por diante.

Na segunda parte do questionário buscamos identificar a percepção desses profissionais no tocante às normas vigentes e a aplicação das medidas de prevenção no local de trabalho.

Por fim, o questionário conclui com a percepção dos técnicos sobre as potencialidades e necessidades de melhorias relacionadas à saúde e prevenção de acidentes perfurocortantes.

Antes de responderem ao questionário todos os participantes leram e concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE 3). Nesse documento foram esclarecidos o objetivo geral e específicos da pesquisa, os mínimos riscos que poderia oferecer, os benefícios que ela disponibilizaria, incluindo a elaboração de um produto educacional válido e útil como ferramenta de ensino para os profissionais da área da pesquisa.

Em vista disso, esclarecemos que o estudo poderia contribuir para aperfeiçoar as atividades laborais dos participantes da pesquisa, de outros profissionais Técnicos de Enfermagem e para a área de pesquisa em que se insere. Além disso, pretendemos estimular o Técnico de Enfermagem a produzir novos pensamentos e saberes a partir de situações que são vivenciadas no dia a dia das atividades de um profissional da área de saúde.

Esta pesquisa foi aprovada com o número CAAE 5.540.852 no comitê de ética na Pesquisa com Seres Humanos, conforme apêndice 2.

No segundo momento foi realizado um grupo focal por mim, como instigador e orientador do grupo composto por dez técnicos de Enfermagem. Os componentes do grupo se dispuseram a encontrar-se durante o mês de outubro de 2022, com debates e argumentações no espaço não formal denominado de sala de procedimentos. O envolvimento dos técnicos sobre o tema de prevenção de acidentes gerou saberes diante das discussões sobre cada resposta do questionário, buscando-se a mais adequada solução para que pudéssemos ter as melhores conclusões que contribuíssem para essa pesquisa.

Para a **análise dos dados** apurados ao longo da pesquisa, os respondentes foram nomeados com a sigla TE de 'Técnico de Enfermagem' seguido de letra maiúscula, em ordem crescente. Foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, que, conforme define Barros e Lehfeld (2000):

A análise de conteúdo se constitui num conjunto de instrumentos metodológicos, que asseguram a objetividade, sistematização e influência aplicadas aos discursos diversos. É atualmente utilizada para estudar e analisar material qualitativo, buscando-se melhor compreensão de uma comunicação ou discurso, de aprofundar suas características gramaticais às ideológicas e outras, além de extrair os aspectos mais relevantes. (BARROS; LEHFELD, 2000, p. 70)

Também, destaca-se Bardin (1977, p.38), que aponta as seguintes etapas para a análise dos dados por meio da análise de conteúdo: pré-análise; a exploração do material e o tratamento dos resultados; a inferência e a interpretação.

1.4 ORGANIZAÇÃO TEXTUAL DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

A organização desta dissertação apresenta a seguinte estrutura:

O primeiro capítulo inicia com a trajetória de vida do autor, suas vivências e saberes adquiridos. A seguir apresentamos o teor da pesquisa e o que motivou o

autor a se aprofundar no tema apresentado. Diante disso, formulamos questionamentos e elencamos os problemas a serem solucionados e os clarificamos através da metodologia atender os objetivos da pesquisa, utilizando autores como Otani e Fialho (1011), Gil (2002), Yin (2001), Minayo (2012) e Bogdan e Biklen (1994). Também apresentamos a justificativa da pesquisa e os fatores que instigaram este trabalho.

O segundo capítulo apresentou o referencial teórico a partir de uma cuidadosa revisão bibliográfica. Entre os temas e autores selecionados, destacamos os seguintes

- a) Trabalho como Princípio Educativo na EPT;
- b) Espaços não-formais de ensino-aprendizagem;
- c) Acidentes perfurocortantes envolvendo técnicos de Enfermagem.

Para a abordagem dos temas referidos nos baseamos em autores renomados como Frigotto (2001), Saviani (2007), Nosella (2007), Barato (2015), Gramsci (2004), Gohn (2006), Fávero (2007) e Freire(1996) e também na legislação e normas vigentes e consagradas no Brasil.

Demonstramos no terceiro capítulo como foi realizada a análise e os resultados dos dados envolvendo os sujeitos principais desta pesquisa. Exibimos neste capítulo as características dos profissionais envolvidos e o contexto de trabalho que abrange seu cotidiano. Autores como Santos e Pena (2009), Buttieres (2015), Souza (2016), Rose (2007) e Ramos (2010). Além disso, os protagonistas desta pesquisa expressaram seus saberes que colaboraram no contínuo crescimento do conhecimento do trabalho como princípio ativo de educação.

No quarto capítulo revelamos o produto educacional desenvolvido com base nos saberes e fazeres dos profissionais Técnicos de Enfermagem valendo-nos do grupo focal como ferramenta de auxílio na avaliação e construção do produto educacional. Neste capítulo detalhamos o produto educacional e os passos que levaram a sua confecção valendo-no de autores como Dias (2000), Ressel (2008), Bakes (2011), Abreu (2002), Gruber (2019), Zabala (1998) e Pastré (2017).

Finalmente concluímos com as considerações finais deste trabalho clarificando os resultados dessa pesquisa e sua importância para a contribuição da melhoria do ensino profissional e tecnológico e das condições de saúde e do trabalho dos profissionais envolvidos, além de instigar a realização de novas pesquisas que aprofundem o tema em tela.

CAPÍTULO II

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO NA EPT

A presente pesquisa se desenvolverá com base nos “fundamentos das práticas educativas e do desenvolvimento curricular na Educação Profissional e Tecnológica” de acordo com o IFES (2018, p.3), valorizando o conceito do trabalho como princípio educativo.

Considera-se que o indivíduo aprende na medida que interage e se apropria dos bens ao seu alcance, que estão presentes na natureza em seu ambiente vital e, dessa forma, passa a desenvolver suas técnicas com base nos saberes aprendidos, especialmente durante o exercício do trabalho.

Nesse sentido Frigotto afirma que:

Nessa concepção de trabalho também está implícito o conceito ontológico de propriedade - intercâmbio material entre o ser humano e a natureza, para poder manter a vida humana. Propriedade, no seu sentido Educação e Trabalho: bases para debater a Educação Profissional Emancipadora ontológico, é o direito do ser humano, em relação e acordo solidário com os demais seres humanos, de apropriar-se da (o que implica, também, transformar, criar e recriar, mediado pelo conhecimento, ciência e tecnologia) da natureza e dos bens que produz, para produzir e reproduzir a sua existência, primeiramente física e biológica, mas não só, também, cultural, social, simbólica e afetiva. (FRIGOTTO, 2001, p. 73).

Desde os primórdios da existência da humanidade o ser humano tem explorado o meio em volta de si e o transformado. O processo de exploração da natureza possibilitou a sua sobrevivência e, neste sentido,

Voltando-nos para o processo de surgimento do homem vamos constatar seu início no momento em que determinado ser natural se destaca da natureza e é obrigado, para existir, a produzir sua própria vida. Assim, diferentemente dos animais, que se adaptam à natureza, os homens têm de adaptar a natureza a si. (SAVIANI, 2007, p. 154).

O trabalho deve ser algo completo, prazeroso e natural para o ser humano, deve proporcionar o estímulo do saber e o exercício do fazer. A prática do trabalho é um momento de interação com a natureza, conforme descreve Nosella:

Finalmente, quando o homem frui dos bens naturais, artesanais, industriais, estéticos, interage com a natureza e com os demais homens, isto é, completa o processo do trabalho. Por isso, ensinar a fruir e a consumir é também ensinar a trabalhar. A conclusão é que compete à

escola-do-trabalho educar o homem na realização do processo completo do trabalho: comunicar-se, produzir e usufruir. (NOSELLA, 2007, p. 149).

Evidentemente, a interação entre o homem e a natureza e o uso da inteligência foi, no decorrer do tempo, produzindo mudanças significativas na sociedade.

As reflexões de Gramsci sobre o trabalho, referência também da produção do conhecimento, seguem de perto a análise de Karl Marx sobre o trabalho como transformação da natureza e do próprio homem, como processo de humanização do homem. (DORE, 2014, p. 297).

Daí começamos a entender a formação e o funcionamento da sociedade e a sua construção histórica. Aquilo que o homem faz ou produz o identifica, não como um ser único, mas em conjunto, como formador social, ao compartilhar saberes e fazeres entre seus semelhantes. Nesse sentido,

Quando o ser humano interage, física e espiritualmente, com o mundo e com os outros homens, primeiramente se expressa, se comunica, admira, contempla, entende e explica. Dessa forma cumpre, mesmo que parcialmente, com a primeira dimensão do trabalho. Por isso, ensinar a comunicar-se é ensinar a trabalhar, mesmo porque não se pode produzir sem antes entender o mundo e se comunicar com os homens. (NOSELLA, 2007, p. 148).

Tem-se, aqui, a idéia que de o homem não é apenas um executor do trabalho, nem um operador de máquinas ou simplesmente alguém que faz parte do funcionamento de um estabelecimento, como uma peça mas, ao contrário, ele se insere no processo, compreendendo-o e modificando-o e aos poucos vai imprimindo suas características no seu produto através do trabalho.

O ser humano, portanto, tem a capacidade de colocar finalidade à transformação da natureza, refletir, pré-idear e agir praticamente sobre ela. E é nesse sentido que ocorre o salto ontológico, ou seja, ocorre uma mudança qualitativa na ação do ser que é operado pelo e no trabalho. (VIVAN, 2008, p. 2).

Historicamente uma ampla gama de descobertas e uma produção imensa de saberes aos poucos foram produzindo fazeres que foram se difundindo ao longo do tempo e se concretizando em diversos conhecimentos. Esses saberes precisam ser compartilhados e aprimorados e adaptados às várias situações no percurso da humanidade. Saviani (2007), contribui com a discussão ao afirmar que,

Nas comunidades primitivas a educação coincidia totalmente com o fenômeno anteriormente descrito. Os homens apropriavam-se coletivamente dos meios de produção da existência e nesse processo educavam-se e educavam as novas gerações. Prevalecia, aí, o modo de produção comunal, também chamado de “comunismo primitivo”. Não havia divisão em classes.

Tudo era feito em comum. Na unidade aglutinadora da tribo dava-se a apropriação coletiva da terra, constituindo a propriedade tribal na qual os homens produziam sua existência em comum e se educavam nesse mesmo processo. (SAVIANI, 2007, p. 154).

Não há dúvidas de que não se pode conceber o trabalho sem que haja normas e diretrizes que o estabeleçam dentro dos padrões humanos de desenvolvimento evolutivo, tanto saudável, bem como mantenedor do equilíbrio entre o ser humano e a natureza. Por esses motivos chegamos à mesma conclusão de Gramsci:

Com seu ensino, a escola luta contra o folclore, contra todas as sedimentações tradicionais de concepções do mundo, a fim de difundir uma concepção mais moderna, cujos elementos primitivos e fundamentais são dados pela aprendizagem da existência de leis naturais como algo objetivo e rebelde, às quais é preciso adaptar-se para dominá-las, e de leis civis e estatais, produto de uma atividade humana, que são estabelecidas pelo homem e podem ser por ele modificadas tendo em vista seu desenvolvimento coletivo; a lei civil e estatal organiza os homens do modo historicamente mais adequado a dominar as leis da natureza, isto é, a tornar mais fácil o seu trabalho, que é a forma própria através da qual o homem participa ativamente na vida da natureza, visando a transformá-la e socializa-la cada vez mais profunda e extensamente. (GRAMSCI, 2004, p. 42).

Nesse sentido, Tilton (2008, p.7) concorda com a importância histórica do trabalho ao afirmar que “a transmissão, de geração a geração, das aquisições que o homem acumula ao longo de sua evolução, é o que assegura a continuidade do progresso histórico”.

É no ambiente criativo do trabalho que o indivíduo pensa, constrói hipóteses, experimenta, analisa, busca novos conhecimentos e formula novos saberes relacionados a suas técnicas e fazeres. Conforme Vivan (2008, p. 3), é “justamente a colocação contínua de finalidades, da origem a consciência que é a mediação entre a necessidade e a resposta oferecida pelo homem, empurrando-o à contínua criação de novidades”.

Certamente a produção de saberes não ocorre espontaneamente, sem estímulo associado aos fazeres e conhecimentos que impelem a imaginação, o desejo e a vontade de fazer o que ainda não foi feito e experimentar o que ainda não foi experimentado e formação da arte e da técnica inerente ao ser humano.

Nesse sentido, para Machado (1992) as diferentes formas de trabalho [...] trazem sua história particular, não são puros atos mecânicos, mas saberes sobre os

quais foram impressas subjetividades e consciências, definições e escolhas, que resultaram em intervenções no processo social real. (MACHADO, 1992, p. 10)

Sendo assim, viver em sociedade implica em ensinar ao seu semelhante para que haja harmonia na convivência em comunidade. Conforme Saviani (2007, p. 155) “A expressão *educação é vida*, e não preparação para a vida, reivindicada muitos séculos mais tarde, já na nossa época, era, nessas origens remotas, verdade prática”.

O ser humano viu no trabalho ou na sua produção, não só formas de troca ou comércio mas, também, a qualificação do trabalho e do trabalhador. Para Saviani (2007, p. 155) “O desenvolvimento da produção conduziu à divisão do trabalho e, daí, à apropriação privada da terra, provocando a ruptura da unidade vigente nas comunidades primitivas”.

Estruturalmente, o trabalho em cada tipo de sociedade é diferente por ter ou apresentar características sociais, ambientais e culturais diferentes. Estes são fatos que não podemos ignorar quando falamos dos aspectos relacionados ao trabalho.

As condições físicas e mentais apresentadas pela força de trabalho de uma sociedade variam historicamente, representando, em linhas gerais, a síntese de uma série de elementos tais como: o grau médio de destreza dos indivíduos, a disponibilidade de recursos naturais, a forma como é organizada socialmente a produção, a quantidade e a qualidade dos meios utilizados para produzir, incluindo-se evidentemente o desenvolvimento das ciências e a possibilidade de aplicação dos seus resultados. (MACHADO, 1992, p. 9).

Sendo o trabalho o sinônimo de atividade inerente ao ser humano, ou seja, em suas mais diversas definições, Saviani (2007, p.155) diz que “é o trabalho que define a essência humana. Isso significa que não é possível ao homem viver sem trabalhar”. Ou poderíamos dizer: O homem sempre está desenvolvendo algum tipo de atividade.

Por isso, concordamos com a afirmação de Nosella (2007, p. 1) em sua expressão concludente, ao dizer que: “Em síntese, a sociedade atual, agonizante, solicita que os educadores ofereçam para todos os jovens uma escola que forme homens para o exercício pleno de sua interação com a natureza e com a sociedade”.

Constatamos que a qualidade ou tipo de ensino está diretamente relacionado à instituição que o administra e, conseqüentemente, esta escola está mergulhada historicamente num grande contexto de lutas e conquistas, inserida dentro de uma

determinada sociedade pertencente a um país ou continente que, de acordo com seus interesses, irá oferecer o ensino que se tornará mais interessante para seu crescimento e desenvolvimento social. Portanto,

A polêmica em torno da dualidade entre a escola profissional e a de cultura geral não é nova, envolvendo intelectuais, revolucionários e educadores desde o advento da Revolução Industrial, estando no centro dos debates políticos na década de 1920, na Itália, dos quais Gramsci teria sido um dos protagonistas. (SOBRAL, 2016, p. 179).

Na continuidade dessa linha histórica sobre o trabalho e a educação, nos chama a atenção a divisão do trabalho e da educação em classes e consequentemente o aparecimento da divisão social, como destacado abaixo:

A partir do escravismo antigo passaremos a ter duas modalidades distintas e separadas de educação: uma para a classe proprietária, identificada como a educação dos homens livres, e outra para a classe não-proprietária, identificada como a educação dos escravos e serviçais. (SAVIANI, 2007, p. 155).

Nota-se, nessa época, que a escola não tinha relação direta com o trabalho e, sim, como um local privilegiado. “A palavra escola deriva do grego e significa, etimologicamente, o lugar do ócio, tempo livre. Era, pois, o lugar para onde iam os que dispunham de tempo livre”. (SAVIANI, 2007, p. 155).

A escola surge com a conotação de local privilegiado, com acesso restrito e com a educação voltada para a classe que detinha poder. Na descrição a seguir percebemos claramente a estrutura que se formara:

[...] com a divisão dos homens em classes a educação também resulta dividida; diferencia-se, em consequência, a educação destinada à classe dominante daquela a que tem acesso à classe dominada. E é aí que se localiza a origem da escola. A educação dos membros da classe que dispõe de ócio, de lazer, de tempo livre passa a organizar-se na forma escolar, contrapondo-se à educação da maioria, que continua a coincidir com o processo de trabalho. (SAVIANI, 2007, p. 156).

No entanto, a escola, inserida em um sistema político e econômico, em certos momentos serviria para os fins desse tipo de sociedade:

O modo de produção capitalista provocará decisivas mudanças na própria educação profissional e colocará em posição central o protagonismo do Estado, forjando a ideia da escola pública, universal, gratuita, leiga e obrigatória, cujas tentativas de realização passarão pelas mais diversas vicissitudes. (SAVIANI, 2007, p. 157).

A influência do poder político e econômico de uma sociedade sobre o tipo de ensino na escola pode modificar a estrutura social e histórica do indivíduo. Alguns relatos históricos comprovam essa influência sobre a escola, como vemos a seguir:

[...] uma hipótese formulada no âmbito do modo de produção capitalista a partir de uma análise minuciosa do funcionamento da escola francesa em pleno século XX; essa análise, centrada no entendimento da escola como um aparelho ideológico de Estado exclusivamente capitalista, termina por afirmar exatamente uma constante da história da educação cujas origens remontam ao antigo Egito. (SAVIANI, 2007, p. 157).

Embora, com o passar do tempo, não se possa ignorar o fato de que as grandes massas de pessoas trabalhadoras forçosamente mudaram o rumo da história e do conceito e atribuição da escola. Segundo Saviani, (2007, p. 157) “é o modo como se organiza o processo de produção – portanto, a maneira como os homens produzem os seus meios de vida – que permitiu a organização da escola como um espaço separado da produção”.

O ‘*nobre objetivo* da escola’, por assim dizer, atenderia às exigências de uma sociedade que tenderia a firmar-se como dominadora do saber e do conhecimento e consequentemente o domínio da sociedade, sendo assim:

[...] a escola, desde suas origens, foi posta do lado do trabalho intelectual; constituiu-se num instrumento para a preparação dos futuros dirigentes que se exercitavam não apenas nas funções da guerra (liderança militar), mas também nas funções de mando (liderança política), por meio do domínio da arte da palavra e do conhecimento dos fenômenos naturais e das regras de convivência social. (SAVIANI, 2007, p. 157).

Porém, no decorrer da linha do tempo da educação vemos a relação direta entre o trabalho, economia, poder e política se desenrolando ao caminhar a história do homem e, nesse meio capitalista, vemos a criação da escola.

[...] o avanço das forças produtivas, ainda sob as relações feudais, intensificou o desenvolvimento da economia medieval, provocando a geração sistemática de excedentes e ativando o comércio. Esse processo desembocou na organização da produção especificamente voltada para a troca, dando origem à sociedade capitalista. Nessa nova forma social, inversamente ao que ocorria na sociedade feudal, é a troca que determina o consumo. (SAVIANI, 2007, p. 158).

Nesse processo de desenvolvimento capitalista, o ganho do capital torna-se primordial e, ao mesmo tempo, evidencia-se o desenvolver dos saberes impulsionados pelo desejo de aumentar o ganho e o poder econômico, facilitando e reforçando a produção de mercadorias.

Vê-se, então, que o fenômeno da objetivação e simplificação do trabalho coincide com o processo de transferência para as máquinas das funções

próprias do trabalho manual. Desse modo, os ingredientes intelectuais antes indissociáveis do trabalho manual humano, como ocorria no artesanato, dele destacam-se, indo incorporar-se às máquinas. (SAVIANI, 2007, p. 158).

A educação serviria para propósitos bem distintos, quais seriam: direcionar saberes específicos para a produção, quando se tratava da classe trabalhadora e ensinar saberes *intelectuais* para dominar a classe subordinada, como descrito a seguir:

[...] a educação que a burguesia concebeu e realizou sobre a base do ensino primário comum não passou, nas suas formas mais avançadas, da divisão dos homens em dois grandes campos: aquele das profissões manuais para as quais se requeria uma formação prática limitada à execução de tarefas mais ou menos delimitadas, dispensando-se o domínio dos respectivos fundamentos teóricos; e aquele das profissões intelectuais para as quais se requeria domínio teórico amplo a fim de preparar as elites e representantes da classe dirigente para atuar nos diferentes setores da sociedade. (SAVIANI, 2007, p. 159).

Nesse contexto, a escola foi criada oferecendo um ensino com base para o mínimo da compreensão para atuar no funcionamento do sistema produtivo que se expandia e, de certa forma, exigia isso.

A escola elementar não precisa, então, fazer referência direta ao processo de trabalho, porque ela se constitui basicamente como um mecanismo, um instrumento, por meio do qual os integrantes da sociedade se apropriam daqueles elementos, também instrumentais, para a sua inserção efetiva na própria sociedade. Aprender a ler, escrever e contar, e dominar os rudimentos das ciências naturais e das ciências sociais constituem pré-requisitos para compreender o mundo em que se vive, inclusive para entender a própria incorporação pelo trabalho dos conhecimentos científicos no âmbito da vida e da sociedade. (SAVIANI, 2007, p. 160).

Assim, chegamos a um ponto importante de nossa consideração sobre o princípio educativo do trabalho, o qual poderia não existir, ser suprimido ou direcionado aos interesses ou aos serviços de um sistema focado no preparo e uso do ser humano para o ganho econômico de seus próprios interesses monetários, ao qual, muitos homens, mulheres e crianças, ao longo da história se submeteram em nome da sobrevivência ou subsistência.

Foram necessárias mudanças em pensamentos e ações que modificaram essa realidade. Assim,

Aponta-se, com isso, a educação na direção superadora da alienação imposta pelo trabalho na forma capitalista, que retira e afasta o ser humano da sua dimensão emancipatória, no sentido da formação de uma nova consciência que vá além do capital. (VIVAN, 2008, p. 9).

Quando nos referimos à educação e trabalho nos referimos às pessoas inseridas nesse contexto. A humanidade traz consigo experiências e vivências próprias que vão caracterizando o tipo de educação e desenvolvimento do trabalho que produzem e satisfazem suas necessidades para viver. Portanto, para Nosella (2007),

A expressão “trabalho e educação” pode indicar um fato existencial e um princípio pedagógico. O fato existencial refere-se à íntima relação entre o trabalho e a educação, que sempre ocorreu na história, pois desde que o homem é homem existe reciprocidade entre as atividades voltadas para a sobrevivência humana e as formadoras da sua personalidade, valores, hábitos, gostos, habilidades, competências etc. (NOSELLA, 2007, p. 138).

Por outro lado, o ensino precisava avançar em sua estrutura e profundidade, preparando o aprendiz para atividades mais complexas, já que as tecnologias e máquinas também se tornavam mais complexas. Nesta direção, Saviani (2007) destaca que:

[...] no ensino médio já não basta dominar os elementos básicos e gerais do conhecimento que resultam e ao mesmo tempo contribuem para o processo de trabalho na sociedade. Trata-se, agora, de explicitar como o conhecimento (objeto específico do processo de ensino), isto é, como a ciência, potência espiritual, se converte em potência material no processo de produção. Tal explicitação deve envolver o domínio não apenas teórico, mas também prático sobre o modo como o saber se articula com o processo produtivo. (SAVIANI, 2007, p. 160).

Portanto, para Nosella (2007, p. 148), “ensinar a produzir equivale a ensinar a trabalhar” e, sendo assim, o homem é um ser pensante e transformador, executa seu trabalho imprimindo sua técnica. Faz isso por questionar quando está executando o trabalho, busca soluções, observa, aprofunda seus conhecimentos, vê os resultados, analisa e aprimora. Se isso não fosse verdade a humanidade não teria avançado e evoluído tecnicamente e não teria melhorado suas condições de trabalho.

Aqui está presente a ideia de que o saber do homem é o saber de um ser ativo, consciente e objetivante, ou seja, não só concebe de forma abrangente (conhecendo as alternativas existentes), mas realiza as soluções escolhidas, reconhecendo-se responsável por elas. (MACHADO, 1992, p. 10).

Para Gramsci (2004, p. 53), “No mundo moderno, a educação técnica, estreitamente ligada ao trabalho industrial, mesmo ao mais primitivo e desqualificado, deve constituir a base do novo tipo de intelectual.”. Inevitavelmente, o desenvolvimento e produção do saber despertou nos indivíduos a geração de

novos saberes que, aliados aos fazeres atrelados ao trabalho e a qualidade de vida em sociedade, possibilitaram uma escola que contemplasse um novo tipo de educação: a politecnia. Segundo Saviani (2007, p. 161), politecnia significa especialização como domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas utilizadas na produção moderna.

O ensino politécnico não é caracterizado como ensino inferior, muito pelo contrário, é o tipo de ensino que possibilita ao cidadão a plena expressão de seus saberes e fazeres e lhe confere condições de exercer sua cidadania e seus ideais e conquistas por eles. Para isso,

É necessário, pois, que eles disponham de organizações culturais por meio das quais possam participar, em igualdade de condições com os estudantes universitários, da discussão, em nível superior, dos problemas que afetam toda a sociedade e, portanto, dizem respeito aos interesses de cada cidadão. Com isso, além de propiciar o clima estimulante imprescindível à continuidade do desenvolvimento cultural e da atividade intelectual dos trabalhadores, tal mecanismo funciona como um espaço de articulação entre os trabalhadores e os estudantes universitários, criando a atmosfera indispensável para vincular de forma indissociável o trabalho intelectual e o trabalho material. (SAVIANI, 2007, p. 161).

O ensino técnico amplia a capacidade de tomada de decisões e controle ao indivíduo, conferindo-lhe autonomia na busca de soluções e melhoramento das técnicas relacionadas ao saber-fazer, os quais desenvolve com esse tipo de olhar para o trabalho como contínuo processo de aprendizagem.

Machado (1992) nos chama a atenção para que:

[...] dentro da nova base técnica, especificamente a que traz a automação flexível, encontram-se elementos novos capazes de permitir a recuperação do controle do saber e da produção pelos trabalhadores, fator crucial para a ampliação da percepção mais ampla e de uma qualificação realmente de novo tipo. (MACHADO, 1992, p. 18).

Enquanto executor da técnica diretamente relacionada ao trabalho, o indivíduo se torna elemento-chave e norteador do processo de trabalho e produção, ou seja, não haverá desenvolvimento do trabalho, da técnica e consequentemente da produção sem a colaboração e atuação direta do saber-fazer do trabalhador.

Essa identidade é destacada por Gramsci como:

A relação entre os intelectuais e o mundo da produção não é imediata, como ocorre no caso dos grupos sociais fundamentais, mas é "mediatizada", em diversos graus, por todo o tecido social, pelo conjunto das superestruturas, do qual os intelectuais são precisamente os "funcionários". (GRAMSCI, 2004, p. 20).

Destarte, o trabalho passa a ter um significado que extrapola o mero saber de atuar ou lidar sobre uma máquina ou equipamento. Ele vai além. Saviani (2007, p. 162), baseado nos escritos de Marx acredita na abordagem marxista do “conceito de politecnia implica a união entre escola e trabalho ou, mais especificamente, entre instrução intelectual e trabalho produtivo.”. Conforme ele escreve;

Penso que, grosso modo, pode-se entender que, em Marx, “ensino tecnológico” e “ensino politécnico” podem ser considerados sinônimos. devo reiterar que nessa conclusão eu me apoiei exatamente em Manacorda, quando ele constata que, em Marx, há uma substancial identidade na definição do ensino que é adjetivado de “tecnológico”, em minha análise não me fixei na etimologia, mas na semântica, entendida como o estudo da evolução histórica do significado das palavras. (SAVIANI, 2007, p. 162).

Segundo Machado (1992, p. 13), “O processo de desenvolvimento que marca a sociedade tecnizada é policêntrico, pois manifesta-se em todos os níveis da vida social, pois suas técnicas são generalizáveis para diversas situações.”. Isso equivale dizer que o ensino politécnico amplia ou se projeta tanto no desenvolvimento do indivíduo, bem como da sociedade.

Crescimento, criação, proliferação do saber e da técnica estão associados ao ensino politécnico e as possibilidades que este tipo de ensino proporciona ao indivíduo. No desenvolvimento do seu trabalho ele pode ir além, no sentido de expandir seus saberes, ampliá-los e aperfeiçoá-los. De acordo com Maciel (2018, p. 91) “a politecnia é um princípio pedagógico orientador da prática educativa em todos os níveis da educação escolar”.

Politecnia representa o domínio da técnica a nível intelectual e a possibilidade de um trabalho flexível com a recomposição das tarefas a nível criativo. Supõe a ultrapassagem de um conhecimento meramente empírico, ao requerer o recurso a formas de pensamento mais abstratas. Vai além de uma formação simplesmente técnica ao pressupor um perfil amplo de trabalhador, consciente, e capaz de atuar criticamente em atividades de caráter criador e de buscar com autonomia os conhecimentos necessários ao seu progressivo aperfeiçoamento. (MACHADO, 1992, p. 18).

O grau de complexidade que envolve o ensino politécnico é muito grande, por ser um ensino bastante abrangente que oferece ao indivíduo uma variedade de oportunidades de conhecimento e atuação nas mais diversas áreas da vida integradas ao trabalho. Conforme Machado,

Para uma formação politécnica é necessária a compreensão técnico-prática das bases das ciências contemporâneas, principalmente seus conceitos, princípios e leis fundamentais e relativamente estáveis; dos princípios tecnológicos que expressam o uso da ciência no emprego de materiais, métodos e meios de trabalho e dos princípios da organização do trabalho e

da gestão social e suas formas nas diversas esferas da vida humana". (MACHADO, 1992, p. 20).

Ainda, segundo Machado (1992, p. 21), "a formação Politécnica pressupõe a plena expansão do indivíduo humano e se insere dentro de um projeto de desenvolvimento social de ampliação dos processos de socialização, não se restringindo ao imediatismo do mercado de trabalho" e, nesta direção, o trabalho, como princípio educativo, consiste num vasto campo de aprendizagem permanente do indivíduo que no percurso de seu desenvolvimento escolar deve beneficiar-se do tipo de educação que lhe garanta esse direito.

Indo mais profundamente no conceito do trabalho como princípio educativo, ao explorar suas raízes, detalhamentos e fundamentos Maciel o define como:

O trabalho como princípio educativo, enquanto princípio filosófico e epistemológico, é um fundamento conceitual historicamente atual e indispensável à práxis educativa, mas carece de uma dimensão pedagógica, que o compatibilize com a concepção marxiana de educação, de um lado, e de outro, proporcione instrumentos pedagógicos indispensáveis a um tipo de ensino-aprendizagem, que busque, por meio da prática pedagógica, escolar e não escolar, o desenvolvimento da omnilateralidade e da emancipação humana. (MACIEL, 2018, p. 104).

A história do trabalho nos leva a crer que o ser humano é capaz de projetar sua maneira de ser, de pensar e de fazer ao realizar o trabalho e o trabalho passa a constituir sua vida em sociedade.

Ao entrarmos no debate acerca de uma polêmica fundamental como a que cerca o trabalho como princípio educativo, é imprescindível, em nossa avaliação, iniciarmos explicitando o ponto central que unifica os que estão envolvidos na polêmica, que é o reconhecimento do trabalho como categoria fundante do ser social. (TITTON, 2008, p. 2).

Isso implica que o ensino tem, obviamente, que absorver as características do trabalho e isso é algo que acontece naturalmente, porém essas transformações ou mudanças sempre geraram resistência por parte dos indivíduos contrários à emancipação ou ascensão da classe trabalhadora. Ao que tudo indica, sua aceitação tem sido motivo de conflitos.

A polêmica acerca do trabalho como princípio educativo tem se intensificado nos últimos anos, depois de vasta produção nas décadas de 1980 e 1990, possivelmente em decorrência do acirramento da luta de classes consequente da progressiva destruição das condições de vida de ampla parcela dos homens e a urgência de construir soluções, e do fato de alguns movimentos de luta social terem assumido essa concepção como base para suas propostas pedagógicas. (TITTON, 2008, p. 1).

Faz parte da natureza do homem pensar e agir em conformidade com o seu aprendizado ou saberes. A escola prepara o indivíduo desde o início do seu ciclo vital e a relação deste com o trabalho. Como define Gramsci (2004), “o conceito e o fato do trabalho (da atividade teórico-prática) é o princípio educativo imanente à escola primária, já que a ordem social e estatal (direitos e deveres) é introduzida e identificada na ordem natural pelo trabalho.” (GRAMSCI, 2004, p. 43).

A constante mudança e evolução humana relacionada ao trabalho e educação cotidiana em sociedade constituem-se em ações que se seguem ininterruptamente em sua trajetória vital. “Portanto, a capacidade humana de entender e transformar a realidade exterior desenvolve a capacidade de entender e transformar a realidade interior, num processo ininterrupto de mútua dependência.” (MACIEL, 2018, p. 99).

Para Nosella (2007, p. 148), “se, historicamente, o trabalho, de manifestação de si, tornou-se perdição de si, o processo educativo precisa inverter esse movimento, recuperando o sentido e o fato do trabalho como libertação plena do homem.”. Sendo assim, a escola prepara o indivíduo para a vida e para o trabalho, enquanto que o exercício do trabalho molda o indivíduo num processo integrado e interativo de construção e reformulação dos saberes e fazeres que ao longo do tempo vão se construindo. Porém, devido à constituição intelectual do homem estão sempre inacabados, prontos para serem constantemente recriados e aperfeiçoados.

O enorme desenvolvimento obtido pela atividade e pela organização escolar (em sentido lato) nas sociedades que emergiram do mundo medieval indica a importância assumida no mundo moderno pelas categorias e funções intelectuais: assim como se buscou aprofundar e ampliar a “intelectualidade” de cada indivíduo, buscou-se igualmente multiplicar as especializações e aperfeiçoá-las. (GRAMSCI, 2004, p. 19).

Seguindo a linha de pensamento de Gramsci (2004, p. 52), concordamos que “não há atividade humana da qual se possa excluir toda intervenção intelectual, não se pode separar o *homo faber* do *homo sapiens*.”.

Portanto, no processo de desenvolvimento histórico do indivíduo, segundo Gramsci,

O modo de ser do novo intelectual não pode mais consistir na eloquência, motor exterior e momentâneo dos afetos e das paixões, mas numa inserção ativa na vida prática, como construtor, organizador, “persuasor permanente”, já que não apenas orador puro – mas superior ao espírito matemático abstrato; da técnica-trabalho, chega a técnica-ciência e a concepção humanista histórica, sem a qual permanece “especialista” e não se torna “dirigente” (especialista + político). (GRAMSCI, 2004, p. 53).

Analizando a EPT e o trabalho como um forte pilar de sustentação, podemos considerar que, juntos, são meios de vida e transformação e, também, caracterização da sociedade. Portanto,

O trabalho constitui-se, por ser elemento criador da vida humana, num dever e num direito. Um dever a ser aprendido, socializado desde a infância. Trata-se de apreender que o ser humano enquanto ser da natureza necessita elaborar a natureza, transformá-la, pelo trabalho, em bens úteis para satisfazer as suas necessidades vitais, biológicas, sociais, culturais, etc. Mas é também um direito, pois é por ele que pode recriar, reproduzir permanentemente sua existência humana. (FRIGOTTO, 2001, p. 74).

Corroborando com Frigotto (2001), Freitas (2018) destaca que o aperfeiçoamento do saber, no sentido em que se cria e se transforma a técnica e ela mesma se incorpora como meio de produção e efetivação das técnicas, ou seja:

O homem é um ser do trabalho, pois ontologicamente o trabalho e o homem são simbióticos entre si, ou seja, não dá para separá-los. Nessa perspectiva, acreditamos e tomamos como base os fundamentos que a Formação Humana Integral ou Omnilateral se constitui em uma das categorias principais que sustentam a Educação Profissional Tecnológica. (FREITAS, 2018, p. 35).

Ainda, segundo Freitas (2018, p. 40), tomar o trabalho como princípio educativo é considerar o todo do ser humano, é partir do pressuposto de que o trabalho está contido no homem. É, então, considerar o homem na sua essência.

Podemos entender o trabalho e a educação como binômio natural do ser humano, como Saviani (2007, p. 152) destaca: “Trabalho e educação são atividades especificamente humanas. Isso significa que, rigorosamente falando, apenas o ser humano trabalha e educa”.

Sendo assim, quando o autor fala em educação, ele se refere e valoriza a educação politécnica. A educação politécnica e omnilateral possibilita ao ser humano a abertura e expansão de um universo criativo que valoriza o que cada um pensa e pode desenvolver. Segundo Saviani (2007, p. 153), “pressupõe-se, portanto, uma definição de homem que indique em que ele consiste, isto é, sua característica essencial a partir da qual se possa explicar o trabalho e a educação como atributos do homem”. Saviani (2007) destaca ainda que não podemos desfazer a ligação entre o homem e o trabalho, pois está constatado o estreito vínculo ontológico-histórico próprio da relação entre trabalho e educação.”. (SAVIANI, 2007, p. 152)

Concorda-se veementemente com Saviani (2007, p. 154) quando este afirma que o “ato de agir sobre a natureza transformando-a em função das necessidades humanas é o que conhecemos com o nome de trabalho. Podemos, pois, dizer que a essência do homem é o trabalho” e, ainda, que “a produção do homem é, ao mesmo tempo, a formação do homem, isto é, um processo educativo.”.

Com relação ao trabalho como princípio educativo, as escolas têm papel fundamental no ensino e formação do indivíduo e no compromisso de manter essa indissociável união.

Seria, portanto, mais preciso considerar que, após o surgimento da escola, a relação entre trabalho e educação também assume uma dupla identidade. De um lado, continuamos a ter, no caso do trabalho manual, uma educação que se realizava concomitantemente ao próprio processo de trabalho. De outro lado, passamos a ter a educação de tipo escolar destinada à educação para o trabalho intelectual (SAVIANI, 2007 p. 157).

No processo educativo do trabalho há de se levar em conta aspectos importantes citados por Saviani:

Uma vez que o princípio do trabalho é imanente à escola elementar, isso significa que no ensino fundamental a relação entre trabalho e educação é implícita e indireta. Ou seja, o trabalho orienta e determina o caráter do currículo escolar em função da incorporação dessas exigências na vida da sociedade. (SAVIANI, 2007, p. 160).

No exercício do trabalho é possível observar o desenvolvimento profissional do indivíduo. Cria-se um intrigante novo olhar sobre o trabalho.

O necessário é que, subordinado, embora, à prática “bancária”, o educando mantenha vivo em si o gosto da rebeldia que, aguçando sua curiosidade e estimulando sua capacidade de arriscar-se, de aventurar-se, de certa forma o “imuniza” contra o poder apassivador do “banqueirismo”. Neste caso, é a força criadora do aprender de que fazem parte a comparação, a repetição, a constatação, a dúvida rebelde, a curiosidade não facilmente satisfeita, que supera os efeitos negativos do falso ensinar. (FREIRE, 1996, p. 14).

De acordo com Freire (1996, p. 15) nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo.

Podemos dizer que o trabalho possibilita a descoberta de novos saberes e fazeres que, ao longo de seu desenvolvimento, suscitem questionamentos e novas abordagens críticas de acordo com o pensamento e a forma de realizar a técnica.

Inerente ao ser humano,

A curiosidade como inquietação indagadora, como inclinação ao desvelamento de algo, como pergunta verbalizada ou não, como procura de esclarecimento, como sinal de atenção que sugere alerta faz parte integrante do fenômeno vital. Não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos. (FREIRE, 1996, p. 18).

Portanto, segundo Freire (1996, p. 21) a prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer.

Ainda com base em Freire (1996, p. 36), considera-se que “a capacidade de aprender, não apenas para nos adaptar mas sobretudo para transformar a realidade, para nela intervir, recriando-a”. Sendo assim, podemos afirmar que, por meio do trabalho é possível aprender.

Faz parte de nossa natureza aprender e compartilhar saberes. Fazemos isso todos os dias da nossa vida especialmente quando estamos desenvolvendo nosso trabalho.

Mulheres e homens, somos os únicos seres que, social e historicamente, nos tornamos capazes de apreender. Por isso, somos os únicos em quem aprender é uma aventura criadora, algo, por isso mesmo, muito mais rico do que meramente repetir a lição dada. Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito. (FREIRE, 1996, p. 36).

Sendo assim, para Freire (1996), o trabalho como princípio educativo possibilita,

A construção ou a produção do conhecimento do objeto implica o exercício da curiosidade, sua capacidade crítica de “tomar distância” do objeto, de observá-lo, de delimitá-lo, de cindi-lo, de “cercar” o objeto ou fazer sua aproximação metódica, sua capacidade de comparar, de perguntar. (FREIRE, 1996, p. 44).

Da importância do princípio educativo do trabalho, concordamos que,

[...] a formação humana se dá no trabalho, porque, no fundo, o trabalho é, ele próprio, agir formativo. Ao mesmo tempo que cria, o trabalho também estipula exigências aos indivíduos em seu processo de produzir a vida, define qualidades, habilidades requeridas para a participação em um certo modo de viver. Nesse sentido, há uma formação para o trabalho. (FONTE. 2018, p. 16).

O educador tem a capacidade de influenciar o aprimoramento da técnica. Nesse sentido, Segundo Prado e Reibnitz (2016, p. 153),

[...] esta transformação necessita de um processo educativo que nos conduza à realização de uma prática pedagógica não apenas ao nível da

escola mas também da comunidade. Isso se dá com a valorização da experiência cotidiana como forma de transformação na medida em que se torna capaz de responder às necessidades, nas próprias especificidades culturais da vida das pessoas. (PRADO; REIBNITZ, 2016, p. 1530).

Nesta direção, a EPT busca estimular o aprendiz ao desenvolvimento da técnica e aplicação em seu trabalho.

Uma Epistemologia da EPT, ou seja, uma *ciência* ou estudo do conhecimento da Educação Profissional e Tecnológica só pode encontrar um campo fértil e justo se se conseguir pensar o saber e o conhecimento para além daquilo que a Epistemologia tradicionalmente concebe e da cultura escolar mostrada acima. (ALLAIN; WOLLINGER; MORAES, 2016, n.p.).

Além disso, a educação profissional dá “asas” ao pensamento crítico e construtivo:

Se Educação Profissional for educação para o trabalho e se considerarmos Educação Tecnológica como educação para a Técnica, conforme nossos argumentos, o trabalho sendo o exercício social da técnica e a técnica uma capacidade de intervir qualificadamente no mundo para produzir a existência, não é possível separar os termos. (ALLAIN; WOLLINGER; MORAES, 2016, n.p.).

Para Barato (2015, p. 92), “alunos de educação profissional e tecnológica sentem-se desde o início como integrantes de uma arte – uma comunidade de prática e uma área de saber”.

Sendo assim, a educação tecnológica ou politécnica proporciona ao estudante saberes que podem ser replicados e aperfeiçoados e propostos para a melhoria do trabalho:

Seja em sala de aula, em um laboratório ou em uma comunidade de práticas, os saberes podem ser incorporados e fazer sentido na medida em que um (ou mais) elemento(s) se relaciona com outros: quando alguém se sente implicado pelo saber enunciado, ou quando alguém passou a estar em posição de quem busca o saber, seja para entender algo, seja para resolver um problema, para elaborar algo, etc. (ALLAIN; WOLLINGER; MORAES, 2016, n.p.).

Segundo Allain, Wollinger e Moraes, (2016, n.p.), “falamos do trabalho como exercício social da técnica, e da técnica como capacidade qualificada de intervenção no mundo”. Nesse sentido, concorda com Barato (2015, p.12) quando ele diz que “as técnicas se transformam, assim como as relações sociais, as formas de acesso a saberes... e nós mesmos mudamos, em função de circunstâncias, desejos, identificações.” Sendo assim, podemos dizer que a técnica qualificada é sinônimo de produção de trabalho de alta qualidade.

Se a técnica é fundamental para a execução correta do trabalho, concordamos com Allain, Wollinger e Moares, (2016, n.p.) ao dizerem que “as técnicas, como saberes fundamentais e complexos do ser humano, precisam ser descritas, compreendidas em sua estrutura lógica, sistematizadas, organizadas, lembradas, transformadas e muitas vezes inventadas”. Poderíamos concluir que as técnicas podem ser indefinidamente aprimoradas segundo novos saberes que também podem ser aperfeiçoados durante o estudo das técnicas.

O verdadeiro sentido do trabalho amplia a capacidade do indivíduo de ir além do conhecimento já aplicado e replicado em sala de aula, mas ao exercer suas atividades ele se torna parte dele:

O trabalho como princípio educativo significa diversas coisas, entre elas que: por meio da experiência do trabalho, os sujeitos constroem sua consciência, suas identidades, seus conhecimentos e seu poder agir no mundo e que isso deve ser levado no coração da escola, ainda mais em Educação Profissional. (ALLAIN; WOLLINGER; MORAES, 2016, n.p.).

O trabalho passa a ter uma configuração muito mais abrangente e o profissional passa a incorporar nas suas ações o que ainda pode ser aprendido. O trabalho começa a fazer parte do ser humano:

O corpo está todo ele pensando e fazendo. Se não *todo*, pelo menos todos os nossos órgãos envolvidos em *operações pensantes*, que se conectam e se retroalimentam. Indo mais longe, afirmamos: a não-separação mente-corpo é um pressuposto fundamental da formação profissional. (ALLAIN; WOLLINGER; MORAES, 2016, n.p.).

Segundo Barato (2015, p. 14), “[...] a educação profissional e tecnológica exige tratamento específico de valores associados ao trabalho”. E esses valores, segundo ele, estão presentes na oficina”. Eles, porém, conforme Barato (2015, p. 16), não são necessariamente evidentes. Em termos de observação, é preciso contar com eventos críticos que podem desvelar valores presentes na ação”. Isso nos faz pensar na enorme quantidade de valores que podem estar agregados à ação, dependendo dos saberes próprios.

No entanto, vale lembrar algo muito importante sobre esses valores:

[...] os valores, por sua natureza, não são conteúdos que possam ser adquiridos; são convicções resultantes de interações com objetos, em atividades de transformações intencionais ou em práticas sociais significativas. Os valores não precedem as atividades nem são a elas incorporadas. Eles são, por sua vez, parte integrante das atividades, bem como resultado de processos de aprender a ser trabalhador. (BARATO, 2015, p. 23).

Cabe-nos admitir que muito está envolvido no pensamento e ação de cada ser humano. Nós somos diferentes e vivenciamos e temos histórias também diferentes.

No caso do trabalho, a execução é uma categoria mediadora que desencadeia interações significativas histórica e socialmente. O trabalho é uma atividade por meio da qual os seres humanos mudam o mundo e, ao mesmo tempo, mudam a si mesmos. (BARATO, 2015, p. 18).

O presente estudo foca na capacidade do ser humano, enquanto observador e crítico, coordena os valores que integram sua rotina de trabalho. Portanto é essencial o descrito abaixo sobre os valores:

A identificação de valores integrados às atividades em uma oficina pode ser facilitada quando ocorrem incidentes críticos durante as observações. O conceito de incidente crítico, utilizado em análises de necessidades no campo da tecnologia educacional, abrange ocorrências que emergem durante observações e destacam-se das rotinas de execução de uma tarefa ou trabalho. (BARATO, 2015, p. 61).

Embora este estudo esteja focado nos aprendizes, grande responsabilidade recai sobre os mestres que auxiliam esses atores na apreensão desses valores, pois:

[...] valores, para serem aprendidos, exigem engajamento dos alunos em processos produtivos. E a integralidade da ação, ao congrega técnica e valor, emerge claramente nas observações quando o professor era um mestre comprometido com o trabalho que ensina (BARATO, 2015, p. 80).

A presente pesquisa tenciona estimular o aprendizado mediante a apresentação do campo de trabalho. Incorpora a EPT no seu mais profundo e amplo conceito. Objetiva o desenvolvimento intelectual e profissional com base no descrito acima.

2.2. ESPAÇOS NÃO FORMAIS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

A educação confere aporte e suporte para o desenvolvimento da sociedade e a transforma para melhor ou pior, dependendo do enfoque e dos objetivos econômicos e políticos envolvidos na apropriação do saber. Isto reflete na sociedade, na vida das pessoas e nas mudanças do quadro social, político e econômico do país, de acordo com os objetivos voltados à educação.

O processo educativo acontece em vários locais e espaços de educação denominados de formais, não formais e informais. Esses espaços têm vital importância no processo de formação e possuem relação íntima com o trabalho e as técnicas atreladas a ele.

Gohn (2006), faz uma distinção entre as três modalidades, demarcando seus campos de atuação. Para ela,

A educação formal é aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdos previamente demarcados; a informal como aquela que os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização - na família, bairro, clube, amigos, etc., carregada de valores e cultura própria, de pertencimento e sentimentos herdados; e a educação não formal é aquela que se aprende “no mundo da vida”, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivas cotidianas. (GOHN, 2006, p. 28).

Observando os espaços informais e não formais de educação percebe-se sua importância como verdadeiras oportunidades de exacerbar saberes e desenvolver outros fazeres, muitos dos quais são compartilhados no local de trabalho. Portanto, com relação aos espaços informais considera-se que,

[...] o conhecimento compartilhado nos espaços informais contribuiu com o processo de ensino aprendizagem, principalmente no que refere à adoção de posturas mais críticas e reflexivas, ao desenvolvimento de habilidades comunicacionais e relacionais, vivência interdisciplinar com diversas áreas do conhecimento como educação, filosofia, arte, dentre outras, que podem ser angariadas na formação, na prática profissional, mas, também, na vida pessoal. (JESUS, SENA, ANDRADE, 2014, p. 732).

Ainda, segundo Jesus, Sena e Andrade (2014, p. 736), os espaços informais “podem constituir-se em recurso de grande potencial para uma formação mais ampla, produtora de ações e interações que dimensionam o elo entre o teórico e o vivencial, aproximando o mundo do trabalho do mundo da vida”.

Cabe destacar que a educação em espaços informais não se constitui em sinônimo de informalidade ou banalidade. Conforme Jesus, Sena e Andrade (2014, p. 737), podemos entender que os espaços informais “são percebidos como promotores de conhecimento significativo que potencializa o ensino formal e favorece a ressignificação da experiência dos sujeitos em percurso de vida, aprendizagem e trabalho”.

Sendo assim, é possível, nesse espaço educacional, que o indivíduo possa aprofundar-se mais adequadamente em seus interesses e anseios com relação ao

trabalho e atividades que lhe orientarão e guiarão em seu caminho de acordo com suas escolhas. Concordamos que,

[...] o conhecimento compartilhado nos espaços informais contribuiu com o processo de ensino aprendizagem, principalmente no que refere à adoção de posturas mais críticas e reflexivas, ao desenvolvimento de habilidades comunicacionais e relacionais, vivência interdisciplinar com diversas áreas do conhecimento como educação, filosofia, arte, dentre outras, que podem ser angariadas na formação, na prática profissional, mas, também, na vida pessoal. (JESUS, SENA, ANDRADE, 2014, p. 732).

Para Santos e Terán (2013, p. 4), “percebe-se que a educação não formal está entre as combinações da educação formal e informal”. Portanto, é imprescindível nunca pensar na educação isoladamente, pois as ações voltadas à educação formal e também a não formal se refletirão na educação informal e na caracterização do tipo de sociedade que vivemos.

Assim, para Fávero (2007),

O não-formal tem sido uma categoria utilizada com bastante frequência na área de educação para situar atividades e experiências diversas, distintas das atividades e experiências que ocorrem nas escolas, por sua vez classificadas como formais e muitas vezes a elas referidas (FÁVERO, 2007, p. 614).

Ao definirem a educação em espaços não formais, Santos e Terán (2013, p. 9) afirmam que “é a aprendizagem por meio de estabelecimento e ambiente reconhecido de divulgação cultural ou científica, não sendo necessária a certificação oficial do Estado, ou que obrigue a um programa de estudos.”.

A vantagem da educação em espaços não formais é a possibilidade de adaptação do meio às ansiedades e objetivos específicos de determinada comunidade, respondendo de forma efetiva aos anseios da sociedade que a estabelece. Dessa forma, a educação em espaços não formais é como um instrumento certo naquilo que propõe, tendo caráter de libertação e transformação.

Nessa contínua construção de saber é que nos identificamos e produzimos nossos meios de convivência e existência e isso caracteriza a sociedade em que vivemos. Para Ramos (2019, p. 3) “o indivíduo, ao longo de toda a trajetória de vida adquire conhecimentos concebidos por suas próprias experiências, por relações sociais com outros indivíduos, no âmbito familiar e em instituições educadoras formais e não formais”.

Os espaços não formais, em sua definição legal, são espaços que oferecem muitas oportunidades para o desenvolvimento da educação. Para Gohn (2013), fazendo uso da LDB (1996),

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), de 1996, abriu caminho institucional aos processos educativos que ocorrem em espaços não formais ao definir a educação como aquela que abrange processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (GOHN, 2013, p. 3).

Ao falarmos da educação em espaços formais, não formais e informais notamos que elas coexistem e são importantes na formação do saber e do ser humano. Elas são expressas nas suas relações com os outros indivíduos, no trabalho, no lazer e nas relações familiares.

Não se deve, portanto, limitar a aprendizagem apenas ao ato de assimilar conteúdos, mas servir à sua finalidade primordial que é o desenvolvimento integral do ser humano, fenômeno que acontece não só na relação educador/educando, mas nos diversos contextos de intersubjetividade que são estabelecidos, tanto em reflexões monológicas como aquelas resultantes do contato com outras pessoas e, dessa forma, o homem vai aprendendo e reaprendendo na relação. (JESUS; SENA; ANDRADE, 2014, p. 734)

Em concordância com Peixoto, Terán e Barbosa (2015, p. 154) “a concepção destes espaços integrada a uma epistemologia adequada pode auxiliar no delineamento teórico metodológico de atividades didáticas e pesquisas nesses espaços”.

Espaços não formais são entendidos espaços atividades além da escola intensificam ou aperfeiçoam o saber formal. A educação não formal constituiu-se num espaço organizado, capaz de satisfazer as necessidades que a sociedade necessita e que a educação formal não pode suprir.

Conforme Peixoto, Terán e Barbosa (2015, p. 160) “a utilização de espaços não formais sob a perspectiva da aprendizagem significativa não só é possível como desejável”. Sendo assim, considera-se que os espaços não formais são essenciais para o exercício da cidadania e enfrentamento das constantes mudanças em nossa sociedade.

Os espaços não formais, ampliam os saberes aprendidos nos espaços formais, possibilitando maior projeção e amplitude do fazer, reprodução do saber, aperfeiçoamento e aplicação das técnicas. Esses espaços constituem-se em meios

de educação social de grande importância pois possuem compromisso com o saber e o aprendizado.

Ao longo de nossa vivência em sociedade transportamos e compartilhamos diversas culturas e histórias que se refletem em nossos saberes e fazeres. Todos passamos e estamos passando pela educação em espaços formais, não formais e informais e isso se dará ao longo de nosso percurso vital.

Educação não formal constitui a educação fora dos espaços escolares, e tem por finalidade desenvolver o ensino-aprendizagem de forma pouco explorada pela educação formal. Considerada uma modalidade de ensino, se desenvolve nos espaços não convencionais de educação. É considerada por alguns autores como intencional, pois sofre as mesmas influências do mundo contemporâneo que as demais formas de educação, mas pouco assistida pelo ato pedagógico. (ALMEIDA, 2014, p. 4).

Nesse sentido, a escola, além de ser uma instituição promotora da educação formal, também lhe cabe proporcionar espaços de participação social além de seus muros. Assim,

[...] enquanto alguns apostam no reforço do papel da escola enquanto agência de legitimação da ordem cultural e social, e insistem na reestruturação de sistemas do duais de educação e formação destinados a alimentar hierarquias funcionais para responder às exigências da economia, outros continuam a defender a importância da escola enquanto agência de socialização das novas gerações e lugar privilegiado para a construção da cidadania na lógica do Estado-nação, e outros, ainda, esperam que a escola, sem abdicar de níveis elevados de exigência científica democrática e pedagógica se empenhe na promoção do sucesso nas aprendizagens e no desenvolvimento de sujeitos críticos e participativos, numa lógica mais referenciada aos direitos sociais e culturais enquanto direitos humanos básicos". (SIMSON, 2001, p. 30).

Quando pensamos em educação nesses diversos espaços, podemos nos concentrar no meio ambiente, no trabalho como princípio educativo e transformador, na edificação do vínculo humano e no processo evolutivo do saber do ser humano para a construção de uma sociedade sustentável e segura.

Os espaços de educação não formal oportunizam uma ampla variedade de ensinamentos relacionados com a EPT. Esses espaços possibilitam que se desenvolvam ensinamentos específicos, que muitas vezes sanam necessidades ou inovações técnicas que precisam estar ao alcance do profissional.

Os usos dos espaços não formais estão ligados aos pressupostos teóricos de diversas tradições, pois esse conceito é uma forma crescente de uso metodológico diversificado para o desenvolvimento de conteúdos escolares, uma vez que se criticam os ambientes formais por sua aridez e baixa interatividade com o mundo que se estuda. (SANTOS; TERÁN, 2013, p. 8).

O ambiente de trabalho pode se tornar muitas vezes um espaço de educação não formal. É no ambiente de trabalho que questões sobre a melhoria das condições de trabalho e de vida da população podem e devem ser abordadas e discutidas. Esses espaços no ambiente de trabalho devem ser programados, organizados e oferecidos aos trabalhadores e à comunidade.

Com relação aos espaços não formais, Peixoto, Terán e Barbosa (2015, p. 161) vão além ao afirmarem que “sua utilização como componente educacional poderá se constituir em poderosa opção, no que tange à formação integral do indivíduo”.

Os espaços não formais são riquíssimos e podem ser muito bem aproveitados, além de terem importância fundamental como espaço para discussão de tudo que envolve a vida do cidadão na comunidade. Propostas discutidas nesses espaços podem alcançar outros níveis de atuação e abrangência para a população da cidade, estado e até do país.

Considerando o momento de pandemia que vivenciamos, Prata et al. (2020, p. 2) falam sobre a importância desses espaços de educação para a equipe de Enfermagem ao dizer que:

[...] o compartilhamento de experiências exitosas se faz necessário, em especial em cenários atípicos, como da atual pandemia, que requerem a rápida capacitação dos profissionais de enfermagem, impondo limitações ao desenvolvimento de práticas pedagógicas presenciais. (PRATA *et al.*, 2020, p.2).

A educação em espaços não formais não possui as mesmas características da educação formal e, portanto, constitui-se em espaços diversos que visam complementar ou incrementar os ensinamentos formais. Nesses espaços o indivíduo tem mais disponibilidade para exercer seus saberes e fazeres e de compartilhá-los com outros indivíduos.

Segundo Almeida (2014, p. 16), “a importância da educação não formal está em desenvolver saberes que orientam as práticas sociais na construção de novos valores para a participação coletiva da comunidade”. Sendo assim, entendemos que a educação não formal é essencial para o desenvolvimento da aprendizagem e fortalecimento do saber. É nesse espaço que se desenvolvem saberes críticos e construtivos.

Em seu estudo relacionado aos efeitos do comportamento humano durante a atual pandemia Prata *et al.* (2020, p. 3) afirmam que os espaços não formais

constituíram-se em meios de rica discussão e possibilidades de solução com resultados eficientes para o enfrentamento da situação. Segundo os autores esses espaços são:

[...] dialógicos propícios ao compartilhamento de saberes e experiências em um horizonte de qualificação das práticas assistenciais daqueles que estão nos serviços, mas também de oferecer um cuidado educativo e sensível diante da pandemia, direcionado para a disseminação de orientações comunitárias adequadas e para a promoção da saúde mental no contexto de isolamento social. (PRATA *et al.*, 2020, p. 3).

Os espaços não formais de educação conferem ao cidadão mais liberdade de expressão e escolha para o desenvolvimento de seus saberes e fazeres. Para Peixoto, Terán e Barbosa (2015, p.161), eles “provocam uma condição no aprendiz capaz de, ao longo de sua vida, agregar conhecimentos e valores que poderão auxiliá-lo em um comportamento hábil no sentido da preservação da vida e dos valores humanos”.

Em suma, a educação em espaços não formais possibilita a criação de redes sociais (físicas e virtuais) de caráter transformativo e de constante renovação. Elas são definidas pelos interesses e anseios dos cidadãos que as constroem, que se atrelam, entrelaçam e contribuem para o fortalecimento da escola, do trabalho e, ao mesmo tempo, do vínculo do cidadão com a comunidade, gerando uma grande cadeia de ações e atividades sociais de tal magnitude e amplitude que repercutem na vida e cotidiano dos cidadãos.

2.3. ACIDENTES PERFUROCORTANTES ENVOLVENDO OS TÉCNICOS DE ENFERMAGEM

A enfermagem tem um papel essencial e de inestimável valor considerando o serviço que presta à sociedade. Os profissionais da enfermagem estão à frente dos cuidados com a saúde dos cidadãos brasileiros e pode-se, inclusive, afirmar que sem estes profissionais o Sistema Único de Saúde (SUS) e o sistema privado de saúde brasileiro não seriam viáveis.

São muitos os profissionais de Enfermagem que laboram nos serviços de saúde e, dentre eles, destaca-se os Técnicos de Enfermagem, sujeitos dessa pesquisa. Estes constituem-se numa grande força de ação e atuação junto aos

Enfermeiros: empenham-se em acolher os indivíduos e lhes prestar atendimento de qualidade tanto na promoção à saúde, bem como na prevenção às doenças, no cuidado, no tratamento e restabelecimento do indivíduo.

No seu cotidiano de trabalho os técnicos de Enfermagem estão em contato com patologias diversas e manipulam constantemente materiais que oferecem riscos de acidentes. Para Quixabeiro (2019),

Os trabalhadores da saúde que assistem pacientes, direta ou indiretamente, realizando habitualmente procedimentos em instituições e serviços de saúde, são profissionais sob risco de sofrerem acidentes de trabalho (AT) e ou adquirirem doenças ocupacionais por manipulação de sangue e fluidos corporais e uso de materiais perfurocortantes. (QUIXABEIRO, 2019, p. 13).

Apesar de serem profissionais que atuam diretamente no cuidado e preservação da vida humana e que precisam ter detida concentração para desempenhar suas funções, considera-se que o cenário do trabalho brasileiro força-o à excessiva carga horária laboral. A grande maioria dos Técnicos de Enfermagem possuem dois vínculos empregatícios e realizam, plantões de oito a doze horas. Portanto, acredita-se que,

[...] o trabalho da Enfermagem insere-se no setor de serviços, é elemento do trabalho coletivo em saúde e compartilha características do capitalismo contemporâneo do novo mundo do trabalho. Considerando a realidade multifacetada da Saúde do Trabalhador, a análise dos acidentes de trabalho com exposição a materiais biológicos não pode estar desvinculada dos fatores determinantes das relações e condições de trabalho. (FARIAS, 2019, p. 17).

Da categoria da Enfermagem, os profissionais que executam técnicas e procedimentos com mais frequência diretamente ao paciente são os Técnicos de Enfermagem, por isso esses profissionais estão expostos a diversos riscos à sua saúde, como é o caso dos acidentes com perfurocortantes. Souza, em pesquisa realizada em 2016, destaca que:

A partir da divisão de grupos, foi observado que a maioria dos acidentes com perfurocortantes ocorreu entre os técnicos de enfermagem. Este resultado está diretamente relacionado ao maior número de profissionais desta categoria participantes desta investigação (75%) e ao fato de que estes trabalhadores permanecem a maior parte do tempo na assistência direta aos pacientes, realizando procedimentos invasivos e administração de medicamentos com maior frequência no hospital estudado, apresentando, portanto, maior risco de sofrerem acidentes com materiais perfurocortantes. (SOUZA, 2016, p. 59).

Farias (2019), em sua pesquisa de Mestrado, enfatiza que o contato constante com pacientes de diversas patologias colocam os Técnicos de Enfermagem à frente dos principais riscos de acidentes. Segundo a autora,

Evidenciou-se que os técnicos de enfermagem apresentaram maior percentual de incidência de ATMB em comparação com os enfermeiros o que constata que esses profissionais têm maior risco de sofrerem esse tipo de agravo, pois prestam assistência direta ao paciente e possuem particularidades das suas atividades laborais. (FARIAS, 2019, p. 69).

Sabe-se que os Técnicos de Enfermagem realizam suas atividades em condições de risco que podem ocasionar acidentes a esses trabalhadores. Quanto aos tipos de acidentes aos quais esses profissionais estão expostos, os identificados como acidentes com materiais biológicos são os de maior importância e atenção, pois:

O acidente ocupacional com material biológico consiste na exposição de uma pessoa a sangue ou secreções através da pele, das mucosas (olhos, boca e nariz) ou de lesão perfurocortante com agulhas, instrumental cirúrgico e vidros contendo secreções. Tais acidentes são considerados de emergência médica, onde o profissional acidentado deve ser encaminhado rapidamente para receber as medidas pós-exposição. (SANTOS *et al.*, 2021, p.23).

Estudos como de Júnior *et al.* (2015, p. 69) “com coleta de dados no serviço de Vigilância Epidemiológica do hospital, a partir do início de notificação obrigatória de janeiro de 2009 a janeiro de 2011” mostram claramente a relação entre a quantidade de acidentes perfurocortantes e a exposição dos Técnicos de Enfermagem.

Acidentes perfurocortantes demandam atenção e muito cuidado devido aos riscos de contaminação viral. Lacerda (2003, n.p.) afirma que “os acidentes em que profissionais de saúde se expõem a sangue e outros fluidos biológicos devem ser considerados emergência médica, havendo, portanto, necessidade de se priorizar o atendimento no mais curto espaço de tempo possível”.

De fato, conforme Brasil (2021, p. 2) “os ferimentos com agulhas e material perfurocortante, em geral, são considerados extremamente perigosos por serem capazes de transmitir mais de 20 tipos de patógenos diferentes, onde os mais comuns são os vírus do HIV e das hepatites B e C.”.

Num estudo com 108 profissionais da área de saúde, Santos *et al.* (2021, p. 24) constata que, “quanto à profissão da população do estudo notificada para acidentes do trabalho com exposição a material biológico, 63 (58,70%) foram

profissionais de enfermagem, 31 (28,70%) médicos, 09 (10,00%) fisioterapeutas e 05 (2,60%) dentistas”.

Quanto aos acidentes mais comuns com a equipe de Enfermagem destacam-se os perfurocortantes, sendo que os profissionais mais atingidos são os Técnicos de Enfermagem. Santos *et al.* (2021, p.25) afirmam que, “de acordo com o tipo de exposição dos acidentes de trabalho com material biológico, houve prevalência pela via percutânea [...]”.

Segundo Diniz (2021, p. 33), “estudos apontam que os acidentes com perfurocortantes ocorrem principalmente no descarte inadequado, na manipulação ou o manuseio do coletor de descarte contendo perfurocortantes e no descarte do coletor, devido ao material nele presente”.

Sendo assim, diante do exposto, fica evidente a necessidade da atenção no que tange à prevenção de acidentes e cuidados com a saúde desses trabalhadores da Enfermagem pois, estudos como o de Santos, *et al.* (2021) apontam sobre as ocorrências de acidentes que:

o principal tipo de exposição foi a percutânea, tendo o sangue como material orgânico de maior prevalência da ocorrência acidente, sendo que o descarte inadequado de material perfurocortante, reencape de agulhas e administração de medicamentos foram as principais circunstâncias para a ocorrência do acidente de trabalho com exposição a material biológico. (SANTOS, *et al.*, 2021, p. 27).

O trabalho não deve ser sinônimo de produção de doenças, nem deve gerar insatisfação ou angústia. Acredita-se que, embora o trabalho eduque, isso não quer dizer que o ditado popular “é errando que se aprende” está correto. Infelizmente, segundo Diniz (2021, p. 14), “os técnicos de enfermagem apresentaram mais acidentes de trabalho nos primeiros anos de atividade laboral”.

Por isso, o trabalho deve promover o bem-estar, satisfação e saúde pois, ao se tratar de vidas humanas, alguns erros são irreparáveis ou trazem sequelas permanentes. Portanto,

O aprender, em qualquer das expressões do saber humano, depende de sentido e este não se reduz a significado semelhante a definições léxicas. O entendimento do que é significado no caso deve considerar o envolvimento de quem aprende com o objeto da aprendizagem. Deve considerar o sentido vital do que está sendo aprendido. No ambiente de trabalho – as oficinas – o aprender acontece como processo decorrente do entendimento da ação e de suas consequências em todos os planos da vida. (BARATO, 2015, p. 139).

No exercício da profissão do Técnico de Enfermagem é essencial o desenvolvimento da capacidade de prever e evitar o erro no desempenho de uma ação ou da técnica. Por isso o ato de pensar associado ao conhecimento profissional produz bons resultados. Com relação às técnicas, concorda-se que,

[...] todas são mais complexas do que geralmente se pensa. Por meio delas o aprendiz ou o trabalhador pode tomar consciência da sua complexidade, a qual está ligada não só a conhecimentos, mas ao fato de que exigem dele adaptação, condutas antecipatórias (com mais intensidade em situações mais dinâmicas). (ALLAIN; WOLLINGER; MORAES, 2016, n.p.).

Portanto, para o sujeito que, em sua profissão manuseia objetos perfurocortantes é vital que compreenda, segundo Barato (2015, p. 119) que o “cuidado com ferramentas é algo que se aprende à medida que o estudante estabelece uma relação profissional com os instrumentos de trabalho em contextos significativos.”.

No entanto, não basta apenas o aprendizado de como evitar o acidente no desenvolvimento das suas atividades. Há outro fator intrínseco ao trabalho segundo Barato (2015, p. 122): “A ética do cuidado não é apenas um conjunto de princípios norteadores da ação, é um modo de ser que resulta em atitudes.”.

Muitos fatores sociais, econômicos e, principalmente relacionados à saúde estão envolvidos nas ocorrências de acidentes de trabalho. Consequências como redução salarial do acidentado devido às perdas de benefícios, danos psicológicos devidos ao medo ou temor de ser contaminado por uma doença infectocontagiosa são alguns problemas diretamente ligados aos acidentes com perfurocortantes.

No Brasil, existem conjuntos de leis que foram pensadas para auxiliar na proteção e amparo do trabalhador. O capítulo cinco do título dois da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), reza sobre a segurança do trabalho e saúde do trabalhador e possui, atualmente, 37 Normas Regulamentadoras (NRs). Dentre elas, a NR-32 trata da segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde (BRASIL, 2019). O objetivo da Norma é definido no item,

32.1.1 Esta Norma Regulamentadora – NR tem por finalidade estabelecer as diretrizes básicas para a implementação de medidas de proteção à segurança e à saúde dos trabalhadores dos serviços de saúde, bem como daqueles que exercem atividades de promoção e assistência à saúde em geral (BRASIL, 2019, p. 1).

Os demais itens da NR-32 definem o que é risco biológico, os tipos de exposição aos agentes patógenos, quais são eles e suas capacidades de se

transmitir e causar doenças. Em seu “ANEXO III é definido o Plano de Prevenção de Riscos de Acidentes com Materiais Perfurocortantes.” (BRASIL, 2019, p. 40).

A norma também responsabiliza os trabalhadores que manipulam o material perfurocortante pelo seu descarte. Em seu item 32.2.4.14, destaca que “Os trabalhadores que utilizarem objetos perfurocortantes devem ser os responsáveis pelo seu descarte”. (BRASIL, 2019, p. 5).

Segundo Santos (2021, p. 40), “estudos demonstram que 41% dos acidentes ocorrem após o uso e antes do descarte, 39% durante o uso do produto e 16% após o descarte”.

Fica evidente, então, que os acidentes perfurocortantes afetam a vida dos profissionais Técnicos de Enfermagem e, portanto, é necessário que pensemos em medidas, aliadas às técnicas que, ao mesmo tempo, confirmam qualidade no trabalho e, principalmente, também garantam holisticamente a integridade do indivíduo.

Nesta direção, esse estudo propõe, para além das tão importantes normas e medidas de segurança e proteção, pensar ações e técnicas seguras relacionadas ao verdadeiro sentido da vida e do significado histórico do trabalho.

Este capítulo apresentou os fundamentos teóricos sobre a EPT e sua importância relacionada com o ensino e compreensão dos aspectos relacionados com o princípio educativo do trabalho que será utilizado nesta pesquisa com profissionais técnicos de Enfermagem na relação da prevenção e cuidados para evitar acidentes com perfurocortantes.

CAPÍTULO III

ANÁLISE E RESULTADO DOS DADOS: SEUS SUJEITOS E SUAS VOZES

Os sujeitos dessa pesquisa foram os Técnicos de Enfermagem que trabalham na saúde pública do município de Florianópolis – SC e que, em suas atribuições diárias, manipulam constantemente materiais perfurocortantes. Do total de 101 técnicos de Enfermagem dos 11 centros de saúde do Distrito Sanitário Centro, 30 profissionais de 8 centros de saúde responderam à pesquisa.

A maioria dos profissionais que responderam a pesquisa tem idade entre 31 a 50 anos. Esses dados corroboram pesquisas como as de Oliveira *et al.* (2020) onde, “no que se refere à distribuição global por faixa etária, a força de trabalho de enfermagem é relativamente jovem, 38% dos profissionais com idade inferior a 35 anos (considerados em início de carreira), em comparação a 17% com 55 anos ou mais (próximos da aposentadoria)”. (OLIVEIRA *et al.* 2020, p. 3).

Nesta pesquisa também evidenciou-se que a maioria dos profissionais, que compõe a classe dos técnicos de Enfermagem, denomina-se ser do gênero feminino, sendo que dos 30 respondentes, apenas 5 se autodenominaram ser do sexo masculino.

Diante do fato acima, Lombardi e Campos (2018, p. 29) acreditam que a Enfermagem possa ser “uma área de trabalho tradicionalmente feminina, em que o cuidar é visto mais como uma ‘vocação’ do que uma profissão, estando associada a uma pressuposta ‘essência feminina’”. Esses autores acrescentam:

Segundo pesquisa do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e da FIOCRUZ de 2015, 86% dos trabalhadores na área eram então do sexo feminino e esse traço esteve presente desde a formação da área profissional. A enfermagem é um dos raros casos no mundo do trabalho onde o arcabouço de conhecimento abstrato e prático que forneceu as bases da profissão foi majoritariamente desenvolvido por mulheres, reconhecidas como pioneiras e responsáveis pela sua criação e sistematização. (LOMBARDI; CAMPOS. 2018, p. 30).

Quanto à formação e experiência profissional dos participantes conclui-se que a maioria tem formação no período entre ‘recém-formado’ e ‘quinze anos’. Constata-se, ainda, que dos 30 técnicos de Enfermagem, 18 atuam de seis a mais de vinte anos na área técnica de Enfermagem e, 12 têm experiência de até cinco anos.

Para Ramos (2019, p. 3) “o indivíduo, ao longo de toda a trajetória de vida adquire conhecimentos concebidos por suas próprias experiências, por relações sociais com outros indivíduos, no âmbito familiar e em instituições educadoras formais e não formais”. Durante sua jornada de conhecimento e construção de saber, os Técnicos de Enfermagem aprendem e produzem novos saberes que refletirão em suas técnicas e melhorias no ambiente de trabalho.

A seguir, os profissionais foram questionados sobre o conhecimento ou estudo da principal norma norteadora de segurança e prevenção de acidentes na área da saúde. Apenas 19 dos 30 técnicos de Enfermagem haviam estudado e conhecem a NR32.

A relevância de conhecer a Norma Regulamentadora – NR32 do MTPS, dentre outros aspectos em sua inteireza, se dá pelo fato de que reza em seu item 32.1.1 que essa norma tem “por finalidade estabelecer as diretrizes básicas para a implementação de medidas de proteção à segurança e à saúde dos trabalhadores dos serviços de saúde, bem como daqueles que exercem atividades de promoção e assistência à saúde em geral”. (BRASIL, 2006).

Diante do exposto acima, fica evidente a necessidade de que todos os técnicos conheçam profundamente a norma referida. Portanto, torna-se indispensável e urgente capacitar os técnicos de Enfermagem que desconhecem a NR32, pois o entendimento da referida Norma é essencial para a compreensão dos riscos aos quais esses profissionais estão expostos.

O entendimento dos preceitos abordados acima pode ocorrer no próprio local não formal, ou seja, do trabalho, a fim de estimular os saberes dos sujeitos envolvidos, instigando neles a competência de aplicar o conhecimento na prevenção de acidentes perfurocortantes. Conforme Rose (2007, p. 35), inteligência [...] é a capacidade de aprender e de atuar sobre o meio ambiente, de aplicar o conhecimento a situações novas, de raciocinar, de planejar e de resolver problemas.

Valer-se do local de trabalho ou espaço não formal para capacitar os TE torna possível, conforme Ramos (2010, p. 68) entender que

[...] o trabalho, como princípio educativo, está na base de uma concepção epistemológica e pedagógica, que visa a proporcionar aos sujeitos a compreensão do processo histórico de produção científica, tecnológica e cultural dos grupos sociais, considerada como conhecimentos desenvolvidos e apropriados socialmente, para a transformação das condições naturais da vida e para a ampliação das capacidades, das potencialidades e dos sentidos humanos.

Em conformidade com isso, Santos e Penna (2009, p.658), afirmam que “os consultórios, a sala de vacina, a sala de procedimentos de enfermagem representam alguns desses locais onde a educação em saúde pode acontecer quando se tem o propósito e a preparação para pôr em prática ações educativas.”.

Nas questões posteriores, observou-se que a falta de conhecimento dos riscos que envolvem ou abordam de maneira holística, no sentido de abrangente, os procedimentos de Enfermagem, podem impactar em ações que claramente podem colocar em risco a saúde e segurança do profissional.

A importância do uso de luvas de procedimento para todos os atendimentos com manipulação de perfurocortantes, por exemplo, não é unanimidade para os sujeitos da pesquisa. Destes, 19 técnicos de Enfermagem consideram ser importante usar luvas de procedimento, mas 9 técnicos de Enfermagem acreditam ser necessário o uso da luva se o material estiver contaminado, dado extremamente preocupante.

Considera-se que os Técnicos de Enfermagem que trabalham nos serviços de saúde têm a função de acolher os indivíduos e lhes prestarem atendimento de qualidade, tanto na promoção à saúde, bem como na prevenção às doenças e no tratamento e restabelecimento do indivíduo, mas, que não pode tirar de vista o sentido ontológico do trabalho.

Na seguinte pergunta desejou-se identificar se o profissional acredita ser importante usar luvas de procedimento durante o descarte dos materiais perfurocortantes. O resultado foi semelhante ao apresentado anteriormente, sendo que 11 Técnicos de Enfermagem entendem ser importante o uso da luva apenas se o material for contaminado. O TEF acredita que “os acidentes com perfuro acontecem pela demanda.... muitos pacientes para pouco técnicos.... o técnico começa atender no automático... e acaba se prejudicando” e não pela falta de capacitação ou cuidado dos técnicos de Enfermagem.

Ao levarmos em consideração todos os riscos que vão além do ato de descartar o material, riscos que envolvem atos e acontecimentos que estão relacionados com todo o ambiente, como imprevistos e outros fatores não calculados que estão fora da percepção, mas que abrangem e fazem parte desse ambiente em sua totalidade, então conclui-se que nesse momento pode vir a ocorrer o inesperado ou o acidente e que processos de formação se fazem necessários.

Outra informação obtida nesta pesquisa foi a resposta à questão sobre a

segurança das caixas ou recipientes de descarte de material perfurocortante. Como respostas, apenas a metade dos entrevistados considerou tais equipamentos seguros.

Sendo assim, se o trabalho não oferecer condições e equipamentos seguros, toda a relação entre o trabalho e o homem poderá estar prejudicada. O ambiente de trabalho nesse caso, pode se tornar um fator propiciador de acidentes ou ameaçador da saúde, principalmente se a instalação desses equipamentos ou o seu material não estiverem dentro dos padrões estabelecidos pelas normas técnicas e de segurança.

Quanto aos dispositivos de segurança dos materiais perfurocortantes, 6 profissionais não pensam ser seguros ou práticos de usar. Esse fato é muito relevante, levando em consideração que tais dispositivos seguem padrões internacionais de segurança e foram estudados e analisados profundamente antes de efetivados. Por outro lado, dois participantes relatam que “em alguns locais de trabalho não temos os EPI corretos para manuseio desses materiais” (TEL) e “é importante o cuidado com identificação e armazenamento do material no local adequado” (TED).

Conforme Butierres (2015, p.71), “o conceito de cultura nacional de prevenção em matéria de saúde e segurança dado pela Convenção 187 da OIT tem como elemento central o meio ambiente de trabalho seguro e saudável”. Porém, se os padrões e normas técnicas não forem respeitados, os resultados poderão não ser os esperados.

Tal observação acima pode estar refletida no número de acidentes com materiais perfurocortantes que ainda ocorrem nos locais de trabalho. Nesta pesquisa, dos 30 Técnicos de Enfermagem, 21 já haviam sofrido acidente com material perfurocortante.

Esta afirmação é conferida pelos participantes TEB e TEC, quando afirmam que: “encapar a agulha por exemplo, ou *abocath* modelo antigo não dá segurança ao profissional. Se joga na caixa de perfuro ela desencapada, ao manusear a caixa pode se perfurar por conta do material (papelão), ser muito mole e frágil”. (TEB). “Às vezes pela sobrecarga no trabalho (muitos pacientes e poucos profissionais) temos que ser rápidos para conseguir dar conta da demanda e acabamos não tomando os devidos cuidados”. (TEC).

De acordo com Souza (2016, p.59) [...] foi observado que a maioria dos

acidentes com perfurocortantes ocorreu entre os Técnicos de Enfermagem. Estes profissionais prestam cuidados diretamente ao paciente e mantêm constante e frequente contato com os materiais perigosos e estão constantemente expostos a diversos riscos à integridade de sua saúde, como é o caso dos acidentes com perfurocortantes.

Portanto, os profissionais que manipulam esses materiais perigosos necessitam exercitar seus saberes e técnicas a fim de evitarem acidentes e ao mesmo tempo executarem os procedimentos com segurança e qualidade.

Quando questionados sobre a ocorrência dos acidentes perfurocortantes o maior percentual de respostas foi relacionado à falta de formação continuada. O TEA afirma que “deveria ter mais capacitação” enquanto o TEE acredita que é interessante ter uma “equipe de referência em caso de acidente com perfuro ou material contaminação com risco biológico”.

Outro fator gerador de acidentes foi considerado como efeito do excesso de trabalho, cansaço, estresse ou fadiga. A despreocupação, autoconfiança, não uso dos dispositivos de segurança também foram citados pelos TE. Além disso, nove técnicos de Enfermagem relacionaram a ocorrência de acidentes com a inadequação do local de trabalho e, dois, destacam que é imprescindível “disponibilizar material de melhor qualidade” (TEG) e “melhorar controle de qualidade das marcas”(TEI).

O TEH explicita alguns fatores relevantes que impactam na decorrência ou na prevenção de acidentes, como:

melhor qualidade dos dispositivos de segurança, local onde estão os dispositivos às vezes difícil acesso, excesso de atendimento em um período curto, maior capacitação sobre descarte dos perdidos contaminados, recolhimento de perfuro contaminado descartados pelos pacientes em recipientes inadequados, (sacolas, garrafas, caixas) profissionais descartar os perfuros após procedimento em locais apropriados (TEH).

Concorda-se com Chinelli, Vieira e Scherer (2019, p. 6) ao dizer que “[...] a experiência vivida pelos Técnicos de Enfermagem é marcada pela escassez: falta remuneração adequada, faltam espaços coletivos de encontro e discussão, faltam relações de trabalho qualificadas e estáveis, falta segurança”.

Em conformidade com a questão anterior, quando inquiridos sobre que medidas ou ações que seriam necessárias para dirimir ou eliminar os acidentes de trabalho, os profissionais responderam, em sua maioria, que são urgentes as

capacitações técnicas. Essa necessidade ficou substancialmente constatada nesta pesquisa e se evidencia como um dos fatores preponderantes na prevenção de acidentes perfurocortantes.

Além disso, os profissionais apontaram que a demanda por organização, melhoramento ou harmonização do ambiente laboral e diminuição do volume do trabalho são medidas que contribuem para a saúde e segurança.

Entende-se que o ambiente criativo do trabalho proporciona ao indivíduo novos conhecimentos, construção de novas hipóteses, experimentações que produzem novos conhecimentos e auxiliam na formulação de novos saberes relacionados a suas técnicas e fazeres. De fato, “[...] o trabalho está relacionado, na nossa sociedade, com o exercício de alguma profissão”. (MOURA, 2014, p. 40).

As três questões seguintes estavam relacionadas à ocorrência de um acidente em local de serviço, ou seja, em um espaço não formal de educação. Nesses espaços, como uma sala de procedimento de Enfermagem, são realizadas diversas técnicas com o uso de materiais perfurocortantes.

Os procedimentos mais comuns realizados pelos TE são os curativos, retirada de pontos de cirurgias, verificação dos níveis capilares de glicemia, descarte de material perfurocortante, administração de soro e medicações prescritas pelo médico através de vias de acesso parenterais, ou seja: subcutâneo, intramuscular e intravenoso com uso de agulhas e cateteres. Nesse momento é que os acidentes perfurocortantes podem ocorrer.

Conforme Peixoto, Terán e Barbosa (2015, p. 160) “a utilização de espaços não formais sob a perspectiva da aprendizagem significativa não só é possível como desejável”. Sendo assim, considera-se que os espaços não formais são essenciais para o exercício da técnica relacionada ao exercício profissional.

Dessa forma, as respostas ao questionamento expuseram que treze dos trinta profissionais não conheciam integralmente os procedimentos em caso de acidente. Além disso, quatro profissionais não sabiam exatamente a quem procurar ou informar durante o acidente, o que evidencia, de acordo com o TEK, a necessidade de “investimentos em cursos de capacitação seria a melhor maneira de prevenção de acidentes”.

Entendemos que a educação não formal é essencial para o desenvolvimento da aprendizagem e fortalecimento do saber. E é nesse espaço que continuamente se desenvolvem saberes críticos e construtivos. Nesses espaços não formais são

possíveis discussões e produção de possibilidades de solução com resultados eficientes para o enfrentamento do problema envolvendo acidentes com manipulação de materiais perfurocortantes.

O participante TEK, destaca que:

às vezes em caso de emergência como, por exemplo, um RCP, crise convulsiva, choque, convulsão, espasmos musculares, punção venosa de iminente rapidez, pode acontecer se estamos sozinhos, jogar por alguns minutos a agulha do abocath jogado a distância, para não perfurar alguém da equipe ou usuário. Muitas vezes pode ser colocada de lado no procedimento, como chão, maca, etc. No término da punção imediatamente descartar a agulha na descartpack. No [caso] de estudantes de medicina muitas vezes a imperícia e nervosismo, poderá colaborar para um descuido no descarte de bisturi, agulhas etc, em hamper ou no meio de campo fenestrado. Nestes casos acima poderia ser de valor um circulante recolhendo. Na realidade se não tiver ajuda de mais um profissional no checklist, seria a palavra “atenção” e as “9 certezas de organização de sala de aula”.

Considera-se que os espaços de educação não formal oportunizam ensinamentos específicos, relacionados com a EPT, como é o caso da problemática da prevenção dos acidentes perfurocortantes. Esses espaços são vitais para a discussão de novas medidas e cuidados envolvendo a técnica de manipulação de perfurocortantes no espaço não formal da sala de procedimentos. Portanto,

O trabalho constitui-se, por ser elemento criador da vida humana, num dever e num direito. Um dever a ser aprendido, socializado desde a infância. Trata-se de apreender que o ser humano enquanto ser da natureza necessita elaborar a natureza, transformá-la, pelo trabalho, em bens úteis para satisfazer as suas necessidades vitais, biológicas, sociais, culturais, etc. Mas é também um direito, pois é por ele que pode recriar, reproduzir permanentemente sua existência humana. (FRIGOTTO, 2001, p. 74).

As arguições expostas acima, baseadas em todas as respostas do questionário, validam e ratificam as muitas carências que podem ser responsáveis por acidentes perfurocortantes que ocorrem nos locais de trabalho dos profissionais técnicos de Enfermagem.

CAPÍTULO IV

PRODUTO EDUCACIONAL: GUIA DE ORIENTAÇÕES, CUIDADOS E AÇÕES DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES COM PERFUROCORTEANTES: UM *BANNER* EDUCATIVO

Neste capítulo, apresentamos o produto educacional elaborado. Trata-se de um **Guia de Orientações, Cuidados e Ações de Prevenção de Acidentes com Perfurocortantes: um *banner* educativo** (APÊNDICE 6) confeccionado com base nas normas e técnicas existentes e já consolidadas, objetivando orientar e auxiliar o profissional durante a execução segura do seu trabalho.

O Guia foi desenvolvido em formato de *banner* dada a dinâmica do trabalho do Técnico de Enfermagem, a fim de ser um instrumento educativo de fácil visualização e acesso a todos esses profissionais, oportunizando o conhecimento e a disseminação do saber. Outro fator levado em consideração foi a facilidade desse banner ficar exposto em local de grande circulação dos Técnicos de Enfermagem, dada a importância que o mesmo possibilita em discutir esses saberes em um espaço não formal de educação. A proposta era a formação em serviço, portanto, o guia foi construído por meio dos estudos teóricos, dos dados empíricos e também dos dados obtidos durante a realização do grupo focal.

4.1. CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Procedimentos que envolvem manipulação de materiais perfurocortantes seguem padronização de ações. Mesmo seguindo o procedimento padrão, ocorrem acidentes perfurocortantes. Por esse motivo, em especial, que o procedimento deve ser discutido, reavaliado, pensado e analisado sob vários olhares e aspectos relacionados. Com base no estudo proposto é possível criar o produto educacional.

Para que o produto educacional seja validado e aceito são necessários quatro passos descritos a seguir:

Para essa classificação foram elencados quatro parâmetros a serem avaliados: (1) Validação Obrigatória do produto por comitês *ad hoc*, órgão de fomento ou banca de dissertação, (2) Registro do Produto, que expressa sua vinculação a um sistema de informações em âmbito nacional ou internacional, como por exemplo, ISBN, ISSN, ANCINE, Registro de

Domínio, Certificado de Registro Autoral, Registro ou Averbação na Biblioteca Nacional, além de registros de patentes e marcas submetidos ao INPI, (3) Utilização nos sistemas de educação, saúde, cultura ou CT&I, que expressa o demandante ou o público-alvo dos produtos, e (4) Acesso livre (on line) em redes fechadas ou abertas, nacionais ou internacionais, especialmente em repositórios vinculados a Instituições Nacionais, Internacionais, Universidades, ou domínios do governo na esfera local, regional, ou federal. (CAPES, 2016, p. 14).

O produto educacional deve ter base empírica para a sua criação, portanto, a princípio, acredita-se o **Guia de Orientações, Cuidados e Ações de Prevenção de Acidentes com Perfurocortantes: um *banner* educativo**, mais especificamente com agulhas e cateteres utilizados na atividade laboral do Técnico de Enfermagem, é adequado às propostas da CAPES.

O produto educacional foi criado com base nos estudos das normas de segurança e prevenção de acidentes nacionais e internacionais estabelecidas e vigentes e nas análises das respostas dos sujeitos da pesquisa. Esse guia compromete-se a seguir como modelo as normas consolidadas vigentes com o intuito de melhor aplicá-las, compreendê-las e analisá-las sob diversos olhares diferentes a fim de poder melhorar sua forma de uso durante a execução da técnica.

O guia educacional tem uma enorme e nobre pretensão de, ao longo do tempo, propiciar a diminuição ou até mesmo a eliminação dos acidentes com agulhas e cateteres utilizados pelos profissionais da área de saúde.

4.2 GRUPO FOCAL COMO FERRAMENTA DE AUXÍLIO NA ANÁLISE DE DADOS E CONSTRUÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Nesta fase da pesquisa levamos em consideração os preceitos do grupo focal como ferramenta de auxílio na análise de dados e construção do produto educacional. Para Ressel (2008, p.780), ela é apropriada nas pesquisas qualitativas, que objetivam explorar um foco, ou seja, um ponto em especial.

Para Dias (2000, p.4), a primeira etapa do grupo focal é o seu planejamento. Nessa etapa deve ser definido o objetivo da pesquisa, isto é, o que se pretende e quais as metas específicas a serem alcançadas

O foco de nossa pesquisa foi identificar, através do trabalho como princípio educativo, a produção de novos saberes e conhecimentos relacionados à prevenção

de acidentes perfurocortantes envolvendo os profissionais técnicos de Enfermagem, os quais são os principais atores nessa pesquisa.

De acordo com Bakes *et al.* (2011, p.438), o campo da pesquisa qualitativa se constitui de diversas possibilidades metodológicas, as quais permitem um processo dinâmico de aderência a novas formas de coleta e de análise de dados.

Sabemos que a construção do saber envolve muitos aspectos relacionados à educação. Não se trata apenas de compartilhar ideias e conhecimentos, mas num amplo e profundo processo de modificar, construir e produzir saberes e aperfeiçoar a técnica relacionada à educação e ao trabalho.

Segundo Dias (2000, p.3), o objetivo central do grupo focal é identificar percepções, sentimentos, atitudes e ideias dos participantes a respeito de um determinado assunto, produto ou atividade.

Portanto, foi organizado e disponibilizado, durante o mês de outubro de 2022, um espaço adequado no Centro de Saúde da Trindade para consideração das propostas relacionadas nas respostas do questionário que havia sido proposto para os técnicos de Enfermagem

Os profissionais envolvidos trabalham no centro de saúde da rede de atenção primária à saúde de Florianópolis. Segundo Bakes *et al.* (2011, p. 440), a maioria dos pesquisadores recomenda a homogeneidade nos grupos focais, a fim de potencializar as reflexões acerca de experiências comuns.

A organização desse espaço não formal possibilitou que dez técnicos de Enfermagem, representando os demais profissionais técnicos da rede, pudessem se expressar e discutir sobre as propostas relatadas nas respostas dos outros colegas. Para Dias (2000, p.3), o número de pessoas deve ser tal que estimule a participação e a interação de todos, de forma relativamente ordenada.

Concordamos que, segundo Ressel (2008, p.783), esse exercício facultou também olhar o outro e encontrar similaridades nas singularidades de cada pessoa envolvida. Foi um espaço integrador e de compartilhamento.

Esse espaço não formal de discussão foi envolvente e essencial para a construção de falas assertivas e interesse mútuo no tema e objetivo propostos. Apoiamos o que foi expresso por Ressel (2008, p.783), em sua experiência, quando diz que “foi notório o interesse que a discussão grupal oportunizou, abrindo um espaço reflexivo e crítico individual”.

A escolha do local e horário foi conveniente para os atores envolvidos no grupo. Em concordância com Dias (2000, p.5), a discussão do grupo focal deve acontecer numa atmosfera agradável e informal, capaz de colocar seus participantes à vontade para expor idéias, sentimentos, necessidades e opiniões

Como pesquisador e profissional da área técnica da Enfermagem, atuei como moderador, orientando e mantendo o foco da discussão. Segundo Dias (2000, p.3), em geral, o moderador atua no grupo de maneira a redirecionar a discussão, caso haja dispersão ou desvio do tema pesquisado, sem, no entanto, interromper bruscamente a interação entre os participantes.

O foco da discussão abordou a prevenção de acidentes perfurocortantes. Para tanto, o moderador munuiu-se de fundamentos teóricos que puderam nortear e estimular o grupo de profissionais técnicos de Enfermagem a criar alternativas ou propostas viáveis e concretas para a criação de um produto educacional.

[...] o moderador deve apresentar algumas características para o sucesso do grupo focal, tais como a capacidade de interação e improvisação, delicadeza acompanhada de firmeza, habilidade motivacional, além de ter conhecimento aprofundado dos tópicos sugeridos para a discussão. (ABREU. 202, p.26)

Durante a argumentação dos participantes no grupo focal houve muito estímulo para que eles manifestassem suas ideias e debatessem os resultados e as respostas e propostas expostas nos questionários. Para Bakes *et al.* (2011, p.438), na busca por uma caracterização dessa técnica, pode-se argumentar que se trata de uma entrevista em grupo, na qual a interação configura-se como parte integrante do método.

Em conformidade com Dias (2000, p. 5), é importante ressaltar que o grupo focal visa à geração de ideias e opiniões espontâneas, sendo extremamente importante a participação de todos, porém sem coação.

Por conseguinte, foi possível, a partir de um problema ou uma prática científica formular hipóteses e se aprofundar no assunto da pesquisa científica buscando respostas que proporcionaram a produção de um produto educacional viável e efetivo. Nesse inteiro processo os participantes foram motivados a pensar, a criar, a buscar alternativas palpáveis para a solução de um problema.

Finalmente, cabe ressaltar que atualmente a popularidade do grupo focal na saúde pública reflete a salutar disposição de combinar métodos e técnicas de várias disciplinas para a compreensão de fenômenos que, de modo cada vez mais claro, não conseguem ser captados e analisados por meio do uso

de uma única técnica, ou de técnicas que abordem exclusivamente métodos quantitativos de análise. (PELICIONI. 2001, p.121).

Após laboriosa interação grupal em torno do tema em tela foi possível definirmos ações concretas que se materializaram em um produto imponente, capaz de promover o trabalho como princípio educativo e que pudesse estar disponibilizado ao alcance dos profissionais para seu conhecimento e utilização. Para que isso fosse possível, acreditamos que,

Um dos instrumentos científicos utilizados para a resolução deste problema é o emprego de metodologia de pesquisa que permita ao mesmo tempo aproximação da população e compreensão dos símbolos, dos significados e significantes que esta utiliza na apreensão da realidade. (PELICIONI. 2001, p.116).

Todo o resultado da discussão e análise dos dados em grupo teve um resultado de excelência, culminando na elaboração de um guia de prevenção e cuidados com perfurocortantes em formato de *banner*. Concordamos com *Bakes et al.* (2011, p.440) quando diz que o grupo focal se constitui em um processo complexo, tendo em vista a sua dinamicidade, dialogicidade e capacidade de análise e síntese reflexivas dos envolvidos.

Portanto, a elaboração deste guia teve a participação efetiva dos profissionais Técnicos de Enfermagem num processo construtivo mediante suas experiências, fazeres e saberes que ao longo de sua vivência foram se concretizando. Nesse sentido *Bakes et al.* (2011, p.441) afirma que:

tanto a coleta de dados, conforme preconizada pelo grupo focal, quanto a Análise Focal Estratégica proposta neste artigo representam um processo dinâmico e gradual, no qual os participantes da pesquisa serão autores e atores de proposições estratégicas.

Sendo assim, com base no resultado apresentado, acreditamos que a liberdade de pensar é um ato extraordinariamente importante para o desenvolvimento e a descoberta do saber em que o sujeito, nesse caso o profissional Técnico de Enfermagem, como ator principal e ativo no processo de aprendizagem é capaz de gerir o conhecimento.

Foi possível, por intermédio dos saberes desses profissionais, através do trabalho como princípio educativo, que transcende as barreiras da sala de aula, desenvolver um produto palpável que proporciona a difusão de conhecimentos e auxilia na qualidade de vida e do trabalho dos demais profissionais técnicos de Enfermagem

A figura 01 apresenta um retrato da dinâmica do grupo focal que foi realizado para debater, discutir e criar alternativas ou propostas viáveis e concretas para a criação do produto educacional.

Figura 01. Fotografia de uma reunião do Grupo focal - CS Trindade



Fonte: O autor (2022)

4.3 AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL: GUIA DE ORIENTAÇÕES, CUIDADOS E AÇÕES DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES COM PERFUROCORTANTES: UM *BANNER* EDUCATIVO

O centro de saúde da Trindade foi o local escolhido para que o **Guia de Orientações, Cuidados e Ações de Prevenção de Acidentes com Perfurocortantes: um *banner* educativo** fosse apreciado e avaliado pelos profissionais Técnicos de Enfermagem, representando os demais profissionais da rede municipal de saúde de Florianópolis.

No centro de saúde da Trindade trabalham 13 profissionais técnicos de Enfermagem que dão suporte e atendem a população do Bairro Trindade, que inclui a comunidade da Serrinha. Para atender essa população extensa o centro de saúde possui seis equipes de saúde da família onde atuam os profissionais Técnicos de Enfermagem.

Conforme Gruber (2019, p. 75) o trabalho é formador, mas é preciso acrescentar: não só formador no sentido em que ele permite a aprendizagem dos modos de execução da ação orientados para o reconhecimento de configurações pré-estabelecidas, mas também formador de sistemas de conceitos.

O centro de saúde da Trindade possui uma sala de procedimentos ampla e muito movimentada, onde os profissionais Técnicos de Enfermagem exercem suas atividades no período das 7 horas, quando o centro de saúde abre suas portas, até as 19 horas, quando são encerradas as atividades no local.

Segundo Gruber (2019, p. 25) a atividade construtiva pode continuar muito além, quando inclusive o sujeito retoma sua ação, por um trabalho de análise reflexiva, para reconfigurá-la, num esforço de melhor compreensão.

Durante o mês de novembro de 2022 os profissionais Técnicos de Enfermagem realizaram em média 1.607 procedimentos de Enfermagem. Esses procedimentos são classificados em:

59 verificações de glicemia capilar; 798 aferições de pressão arterial; 24 retiradas de pontos de cirurgias básicas; 27 administrações de medicamentos por via endovenosa; 246 administrações de medicamentos por via intramuscular; 8 administrações de medicamentos por via subcutânea; 260 aferições de temperatura; 14 curativos especiais; 47 curativos simples; 9 administrações de penicilina para tratamento de sífilis e, 115 verificações de sinais vitais.

Diante dessas atividades, segundo Gruber (2019, p.79),

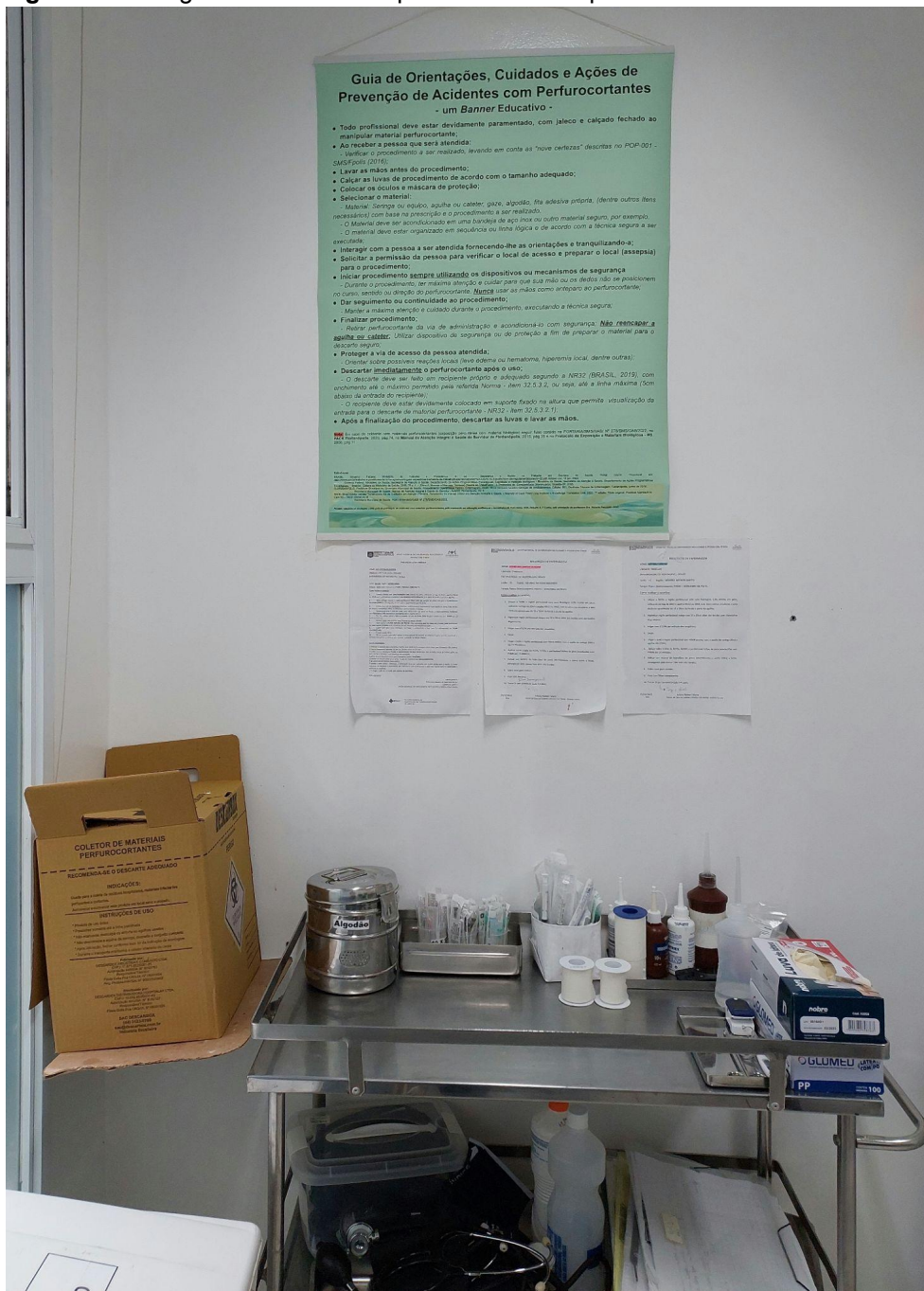
podemos considerar o desenvolvimento que se opera no trabalho conduz a dar à análise do trabalho, além de uma finalidade de análise da atividade atual dos profissionais, uma finalidade mais geral, que consiste em identificar as condições nas quais as capacidades de ação de um sujeito se exprimem, se formam e se desenvolvem.

O produto educacional intitulado de **Guia de Orientações, Cuidados e Ações de Prevenção de Acidentes com Perfurocortantes - um Banner educativo**, ficou exposto na sala de procedimentos de Enfermagem do Centro de Saúde da Trindade durante o mês de dezembro de 2022 para que os profissionais técnicos de Enfermagem pudessem analisá-lo e posteriormente avaliá-lo.

Para Pastré (2017, p.626),

[...] isso significa que há no trabalho uma parte de criação e de adaptação aos eventos e que o estágio de efetivação do trabalho nunca se reduz ao planejado, ou seja, confrontada com a inesgotável densidade do real, a atividade acaba sempre transbordando a tarefa previamente delineada.

Figura 02. Fotografia do *banner* exposto na sala de procedimentos - CS Trindade



Fonte: o autor (2023).

Figura 03. Fotografia do *banner* exposto na sala de procedimentos - CS Trindade



Fonte: o autor (2023).

Durante o período de avaliação do produto educacional, foi disponibilizado um pequeno questionário contendo as perguntas de avaliação que deveria ser preenchido à caneta preta ou azul e colocado numa caixa coletora.

Ao responderem o questionário, os profissionais não precisavam se identificar e nem foram obrigados a responder a avaliação. Dos 13 profissionais que trabalham no centro de saúde da Trindade, 9 técnicos de Enfermagem colaboraram e responderam voluntariamente à avaliação.

Para Gruber (2019, p.53) isso significa que falar com e para outros constitui uma intervenção no mundo e que é também uma intervenção sobre o mundo que pode contribuir para transformá-lo.

O processo de avaliação do produto educacional envolveu habilidades e reflexões dos profissionais sobre o guia que foi construído.

Toda atividade produtiva é acompanhada de uma atividade construtiva. É verdade que todas as profissões não são iguais na mesma medida: para algumas a parte de atividade construtiva torna-se rapidamente um resíduo cada vez mais invisível. Enquanto que para outras profissões nunca se acaba de aprender a partir do exercício mesmo da atividade produtiva. Ainda assim, não há atividade sem aprendizagem. (GRUBER. 2019, pág.25)

Essa jornada de conhecimento proporcionou o aprendizado e capacidade de atuação no campo de avaliação de um produto capaz de satisfazer as ansiedades e preocupações tão essenciais ao cotidiano das atividades dos profissionais técnicos de Enfermagem.

Segundo Santos (2005, pág.25), tal atividade “deve levar o indivíduo a uma consciência crítica de sua realidade, transformando-a e a melhorando-a”.

As respostas dos profissionais técnicos de Enfermagem que responderam a avaliação estão anexadas em forma de figuras abaixo:

Figura 04. Resposta do participante da avaliação 1

Você acredita que as informações neste guia são úteis e importantes?
☒ sim () não ()

Você acha que esse guia pode ser útil na prevenção de acidentes?
☒ sim () não ()

Você acha que esse guia pode lhe ajudar em caso de acidente com perfurocortante?
☒ sim () não ()

Espaço para você opinar, se quiser: *Saí muito do conteúdo, por ajuda a quem acidentou*

Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

Figura 05. Resposta do participante da avaliação 2

Você acredita que as informações neste guia são úteis e importantes?
☒ sim () não ()

Você acha que esse guia pode ser útil na prevenção de acidentes?
☒ sim () não ()

Você acha que esse guia pode lhe ajudar em caso de acidente com perfurocortante?
☒ sim () não ()

Espaço para você opinar, se quiser:

Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

Figura 06. Resposta do participante da avaliação 3

Você acredita que as informações neste guia são úteis e importantes?
☒ sim () não ()

Você acha que esse guia pode ser útil na prevenção de acidentes?
☒ sim () não ()

Você acha que esse guia pode lhe ajudar em caso de acidente com perfurocortante?
☒ sim () não ()

Espaço para você opinar, se quiser: *O fêmea trava! Paralelo*

Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

Figura 07. Resposta do participante da avaliação 4

Você acredita que as informações neste guia são úteis e importantes?
☒ sim () não ()

Você acha que esse guia pode ser útil na prevenção de acidentes?
☒ sim () não ()

Você acha que esse guia pode lhe ajudar em caso de acidente com perfurocortante?
☒ sim () não ()

Espaço para você opinar, se quiser:

Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

Figura 08. Resposta do participante da avaliação 5

Você acredita que as informações neste guia são úteis e importantes?
☒ sim () não ()

Você acha que esse guia pode ser útil na prevenção de acidentes?
☒ sim () não ()

Você acha que esse guia pode lhe ajudar em caso de acidente com perfurocortante?
☒ sim () não ()

Espaço para você opinar, se quiser: *DEIXAR EM BOLA
 U.S.I.V.E.S. DE FÁCIL VISUALIZAÇÃO*

Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

Figura 09. Resposta do participante da avaliação 6

Você acredita que as informações neste guia são úteis e importantes?
☒ sim () não ()

Você acha que esse guia pode ser útil na prevenção de acidentes?
☒ sim () não ()

Você acha que esse guia pode lhe ajudar em caso de acidente com perfurocortante?
☒ sim () não ()

Espaço para você opinar, se quiser: *Logo das potências
 escutas as minhas, muito bom.*

Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

Figura 10. Resposta do participante da avaliação 7

Você acredita que as informações neste guia são úteis e importantes?
☒ sim () não ()

Você acha que esse guia pode ser útil na prevenção de acidentes?
☒ sim () não ()

Você acha que esse guia pode lhe ajudar em caso de acidente com perfurocortante?
☒ sim () não ()

Espaço para você opinar, se quiser: *Muito importante
 P/ segurança de todos. Obrigada!*

Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

Figura 11. Resposta do participante da avaliação 8

Você acredita que as informações neste guia são úteis e importantes?
☒ sim () não ()

Você acha que esse guia pode ser útil na prevenção de acidentes?
☒ sim () não ()

Você acha que esse guia pode lhe ajudar em caso de acidente com perfurocortante?
☒ sim () não ()

Espaço para você opinar, se quiser: *Acho que toda
 info. mesmo a bem não ainda mais sobre
 prevenção*

Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

Figura 12. Resposta do participante da avaliação 9

Você acredita que as informações neste guia são úteis e importantes?
☒ sim () não ()

Você acha que esse guia pode ser útil na prevenção de acidentes?
☒ sim () não ()

Você acha que esse guia pode lhe ajudar em caso de acidente com perfurocortante?
☒ sim () não ()

Espaço para você opinar, se quiser:

Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

Os profissionais foram unânimes em responder que as informações do Guia são importantes, que o guia é útil na prevenção de acidentes e que o guia pode ajudar em caso de ocorrência de acidente com materiais perfurocortantes.

De acordo com Gruber (2019, p.35),

[...] é nas situações-problemas que se manifesta a competência crítica dos operadores. É verdade que o fato de conhecer bem os procedimentos relativos a uma profissão é a expressão de suas competências. Mas a competência mais importante, aquela que faz a diferença, consiste em saber dominar as situações que saem da rotina.

Além disso, seis profissionais expuseram suas opiniões sobre o guia. Um dos avaliadores escreveu: “Gostei muito do conteúdo, pois ajuda a prevenir acidentes”, na avaliação seguinte consta o comentário: “Ótimo trabalho!” Em outra avaliação há a seguinte sugestão: “Deixar em local visível de fácil visualização”. Em seguinte avaliação: “Faço das palavras escritas as minhas, muito bom”, em outra diz: “Muito importante para a segurança de todos” e ainda: “Acho que toda informação é bem-vinda, ainda mais sobre prevenção”.

Para Rose (2007, p.29), assim, o saber no trabalho oferece uma análise do trabalho físico e da Inteligência, e uma reflexão acerca de como é possível pensá-los de uma maneira mais clara e justa.

A avaliação do produto educacional destacou que o empenho dispensado para produzir esse guia foi um sucesso, resultado de um trabalho em conjunto com esses preciosos profissionais que se dedicaram e colaboraram com seus saberes e fazeres que construíram durante sua jornada profissional.

Concordamos com Fonte (2018, p. 10) ao dizer que a estrutura do viver humano diz respeito, assim, ao que produzimos para atender às nossas necessidades e ao arranjo relacional dessa produção (relações sociais, relações com a natureza, relações com os instrumentos do trabalho).

De fato, esse guia visou atender às necessidades desses profissionais com relação à prevenção de acidentes com materiais perfurocortantes, os quais os técnicos de Enfermagem têm contato e exposição constante ao risco de lesão e contaminação.

Segundo Fonte (2018, pág. 16), como visto, a formação humana se dá no trabalho, porque, no fundo, o trabalho é, ele próprio, agir formativo. Ao mesmo tempo que cria, o trabalho também estipula exigências aos indivíduos em seu processo de produzir a vida, definir qualidades, habilidades requeridas para a participação em um certo modo de viver.

A formulação de propostas de saberes, em conjunto e aliada aos diversos saberes de cada indivíduo são muito valiosas no sentido da união das competências alinhadas em um objetivo que define e forma um produto inédito.

O conhecimento que temos sobre como se produzem as aprendizagens revela a extraordinária singularidade destes processos, de tal maneira que cada vez é mais difícil estabelecer propostas universais que vão além da constatação destas diferenças e singularidades. (ZABALA. 1998, p.198)

Destaca-se que o trabalho de construção do produto educacional induziu os envolvidos a pensarem além dos seus limites e buscarem soluções palpáveis e seguras. Conforme Zabala (1998, p. 212, 213), Todos aprendemos mais e melhor quando nos sentimos estimulados, quando temos um bom autoconceito, quando nos propomos metas desafiantes, mas acessíveis para nossas possibilidades, quando ainda não renunciamos a continuar aprendendo.

Além de ser um exercício de saber, o produto educacional proporcionou a fomentação do processo educativo entre os envolvidos, alcançando em sua mais alta dimensão o trabalho também como meio de desenvolvimento social. Segundo Zabala (1998, p.219), assim, pois, convém entender que todo o processo de ensino/aprendizagem tem alguma coisa, para não dizer muito, de relação pessoal.

Concluimos que a avaliação do produto educacional **Guia de Orientações, Cuidados e Ações de Prevenção de Acidentes com Perfurocortantes: um *banner* educativo**, foi de imensurável importância para que fosse possível ratificar a sua relevância no local de trabalho e se tornasse útil para o aprendizado e possibilitasse instigar a continuidade dos saberes e fazeres dos profissionais Técnicos de Enfermagem.

CAPÍTULO V

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo buscou investigar as percepções de Técnicos de Enfermagem atuantes na Rede Municipal de Saúde de Florianópolis – SC, em relação à manipulação, riscos, ocorrências e acidentes com objetos perfurocortantes na atividade laboral com a finalidade de compreender como o saber-fazer desses profissionais podem colaborar para medidas preventivas, mediante técnicas relacionadas ao trabalho como princípio educativo.

Durante o andamento dessa pesquisa o questionamento do saber-fazer dos profissionais de Enfermagem produziu propostas válidas e bem elaboradas apontando para medidas eficientes que identificam os riscos e ratificando ações preventivas existentes na legislação trabalhista que podem minimizar ou até mesmo erradicar a ocorrência de acidentes com materiais perfurocortantes. Esses saberes, em conjunto, foram desenvolvidos mediante técnicas relacionadas ao trabalho como princípio educativo, valorizando o conhecimento de cada sujeito envolvido.

Com relação às questões de pesquisa, identificamos que a literatura especializada da área de saúde do trabalhador é complexa, no sentido que aborda cada risco envolvido na área específica desta pesquisa. À vista disso, foi possível verificarmos nas respostas dos técnicos ao questionário, que há uma estreita relação entre o conhecimento e a utilização por parte dos técnicos de Enfermagem das normas de segurança no local de trabalho, sua concreta e correta aplicação pela instituição e sua íntima correlação com a ocorrência de acidentes. Nesse sentido, ficou óbvio de que não basta apenas existir normas e legislação que protejam o profissional se as mesmas não forem minuciosamente discutidas e estudadas e efetivamente incorporadas no local de trabalho. E mais ainda, é incontestável a importância do contínuo e constante esclarecimento desses conhecimentos em forma de capacitações, debates e discussões nos espaços não formais de educação a fim de destrinchá-los, elucidá-los e agregá-los ao dia a dia de trabalho desses profissionais. Portanto, estamos convencidos de que cabe às instituições responsáveis por acatar e adotar as medidas expostas neste trabalho e no guia ou produto educacional produzido nesta pesquisa.

Constatamos nesta pesquisa que os técnicos de Enfermagem têm

conhecimento e compreensão dos riscos relacionados à manipulação e ocorrências de acidentes com objetos perfurocortantes, no entanto, ficou provado de que esse conhecimento e **saber** precisa estar inerente ao **fazer** no meio ambiente de trabalho desses profissionais. Quando dizemos isso, estamos na verdade explicitando as falhas apontadas pelos técnicos na implementação e **convencimento**, das próprias instituições onde laboram, dos riscos e a da magnitude de propiciar e ajustar o meio ambiente laboral promovendo um espaço seguro, educativo, evolutivo e saudável, pois os profissionais conhecem, identificaram os riscos e, com base em seus saberes, apontaram as ações preventivas de acidentes com perfurocortantes. Entretanto, verifica-se que pode haver uma possível negligência por parte das instituições da plena execução e implementação concreta das normas e leis vigentes.

Neste sentido, foi desenvolvido, implementado, aplicado e avaliado o produto educacional para orientar e consequentemente minimizar a ocorrência de acidentes com objetos perfurocortantes na atividade laboral dos técnicos de Enfermagem. O produto tem base sólida, legal e fundamentada, perscrutando passo a passo as ações preventivas ao manipular os materiais perfurocortantes. O produto ou guia em forma de *banner* ficou exposto em local acessível para estimular o conhecimento e conduzir a dinâmica segura e salutar do trabalho.

O objetivo geral exposto no capítulo I desta pesquisa foi atingido, levando em consideração de que logramos êxito em identificar as percepções de técnicos de Enfermagem, expostas neste trabalho principalmente no capítulo III. Destarte, em relação à manipulação, riscos, ocorrências e acidentes com objetos perfurocortantes na atividade laboral, foi possível compreender como o saber-fazer desses profissionais pôde colaborar para medidas preventivas mediante técnicas relacionadas ao trabalho como princípio educativo. À vista disso, concluímos que as medidas citadas neste trabalho não são inovadoras, embora o produto educacional produzido, em seu conjunto de medidas, o seja. Mas o que deixamos evidente é que não foi necessário criar novas medidas ou idéias para incrementar a legislação e normas existentes, mas sim é incontestável e fundamental que as ações, oportunas e vitais, identificadas no capítulo III, ou seja; capacitações periódicas e frequentes, adequação do meio ambiente de trabalho conforme a normativa e legislação de segurança do trabalho vigentes, organização e dinâmica otimizada de trabalho de acordo com o processo de trabalho, sejam efetivamente executadas e

implementadas pelos órgãos competentes. Isto posto, cabe-nos instigar estudos sequentes, a fim de identificar os motivos, ou razões, da possível omissão ou displicência desse fato por parte das instituições onde esses profissionais manipulam materiais perfurocortantes e consequentemente podem sofrer acidentes com consequências graves.

De acordo com os objetivos específicos citados no capítulo I, nos aprofundamos nos estudos e pesquisa das atuais normas e legislação de saúde e segurança do trabalho, as quais foram incansavelmente debatidas e aplicadas para formular ações de prevenção de acidentes perfurocortantes que foram explanadas no produto educacional. Adiante, percebemos nas falas e manifestações dos Técnicos de Enfermagem o anseio em participar em capacitações para aprofundamento do conhecimento, dos saberes e de suas percepções sobre temas, como o proposto nesta pesquisa.

Enfim, o resultado dos saberes e fazeres dos Técnicos de Enfermagem, em conformidade com os objetivos específicos citados no capítulo I, contribuiu para a produção um produto educacional que foi desenvolvido, implementado, aplicado e avaliado, capaz de orientar e consequentemente minimizar a ocorrência de acidentes com objetos perfurocortantes na atividade laboral.

Portanto, o ensino baseado em problemas e investigações viabilizou aos sujeitos desta pesquisa o mergulho no conhecimento, tornando-os protagonistas do saber. Também possibilitou que eles realizassem avaliações com base em seus saberes e fazeres.

O aproveitamento dos espaços não formais valorizou os profissionais e deu-lhes oportunidades para expressar seus pensamentos e se organizarem socialmente a fim de prepará-los para defender seus ideais enquanto cidadãos.

Considera-se que os frutos dessa pesquisa revelaram ações para a melhoria da qualidade de vida e saúde dos profissionais envolvidos. Intervenções no intuito de capacitar os profissionais, melhorar o ambiente de trabalho adequando-o às normas e técnicas legais e vigentes de saúde e segurança do trabalho são medidas cabíveis e possíveis de implementar sem quaisquer complexidades maiores.

É notória também a indispensabilidade da garantia de espaços de discussão permanentes nos locais de trabalho, ou seja, nos espaços não formais de educação, a fim desses profissionais exercitarem seus saberes e determinarem ou identificarem

suas carências e, igualmente, para exacerbarem suas soluções mediante a busca de conhecimentos e compartilhamento de saberes.

Conclui-se, nesta pesquisa, à base dos saberes e fazeres dos profissionais, que não foram criadas ou citadas novas medidas ou ações ou ainda alternativas inéditas de prevenção de acidentes do trabalho, mas ficou notório que há carência urgente de efetivar medidas ou ações que já estão concretizadas na legislação e ciência vigentes e garanti-las ou proporcioná-las aos profissionais técnicos de Enfermagem.

Esta pesquisa pôs luz a possíveis falhas ou lapsos comuns do sistema laboral que podem ter íntima relação com os riscos e com a ocorrência de acidentes perfurocortantes e outros acidentes de trabalho.

Enfim, esta pesquisa proporcionou, através do trabalho como princípio educativo no ambiente de atuação dos profissionais técnicos de Enfermagem abordar e fomentar questões sobre a melhoria das condições de trabalho e de vida da população, ou seja, da sociedade em que vivemos.

REFERÊNCIAS

ABNT. **NBR 6023**: Informação e documentação - referências - elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

ABREU, Tatiana Losano de. Contribuições para a formação omnilateral de caráter emancipatório dos empreendimentos econômicos solidários. **Trabalho de Conclusão de Curso**. 2020.

ALLAIN, Olivier; WOLLINGER, Paulo.; MORAES, Gustavo Henrique. Por uma interdisciplinaridade da educação profissional. **Livro-texto virtual**. Prod. Téc. Curso de Especialização em Gestão Pública na Educação Profissional, Instituto Federal de Santa Catarina, 2016.

ALMEIDA, Maria Salete Bortholazzi. Educação não-formal, informal e formal do conhecimento científico nos diferentes espaços de ensino-aprendizagem. In: **Cadernos PDE**. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. Curitiba: Secretaria Estadual de Educação, 2014. v. 2. Disponível em:

https://ava.cefor.ifes.edu.br/pluginfile.php/1847184/mod_resource/content/3/e.pdf.

Acesso em: 20 set. 2021.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. Usos e abusos dos estudos de caso. **Cadernos de Pesquisa**, [S.L.], v. 36, n. 129, p. 637-651, dez. 2006. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0100-15742006000300007>. Acesso em: 02 set. 2021.

APPOLINÁRIO, Fábio. **Dicionário de metodologia científica**: um guia para a produção do conhecimento científico. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

ARAÚJO, Marília Souto de et al. Análise das normativas orientadoras da prática do técnico de enfermagem no Brasil. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

BACKES, Dirce Stein et al. Grupo focal como técnica de coleta e análise de dados em pesquisas qualitativas. **Artigo**. O mundo da saúde, v. 35, n. 4, p. 438-442, 2011.

BARATO, Jarbas Novelino. Fazer bem feito: valores em educação profissional e tecnológica. **Livro**. Brasília: UNESCO, 2015. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002336/233600POR.pdf> Acesso em: 22 maio 2021

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70; 1977.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira.; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de Metodologia**: Um Guia para a Iniciação Científica. 2 Ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto editora, 1994.

BRASIL. Decreto Nº 94.406, de 8 de junho de 1987. Diário Oficial da União - Seção 1 - 9/6/1987, Página 8853 (Publicação Original). Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1980-1987/decreto-94406-8-junho-1987-444430-norma-pe.html>. Acesso em: 19 maio 2021.

_____. Governo do Estado do Mato Grosso do Sul. Secretaria de Estado da Saúde. **Folder**. Agravos de Saúde do Trabalhador. ATMB - Acidente de trabalho com material biológico. Disponível em: <http://www.vs.saude.ms.gov.br/wp-content/uploads/2017/03/Folder-atmb.pdf>. Acesso em: 17 set. 2021.

_____. Justiça do Trabalho. Tribunal Superior do Trabalho. **Programa**. O que é acidente de trabalho? Gestores Nacionais e Equipe Executiva do Programa Trabalho Seguro. Disponível em: <https://www.tst.jus.br/web/trabalhoseguro/o-que-e-acidente-de-trabalho>. Acesso em: 16 set. 2021.

_____. Ministério da Economia. Secretaria Especial da Previdência e Trabalho. **Portaria N.º 915**, de 30 de julho de 2019.

_____. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Documento de área-Ensino**. 2016. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/480/o/DOCUMENTO_DE_AREA_ENSINO_2016_final.pdf. Acesso em: 19 maio 2021.

_____. Ministério da Saúde. DATASUS. CNESNet. Secretaria de Atenção à Saúde. **Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde**. Disponível em: http://cnes2.datasus.gov.br/Mod_Ind_Unidade_Listar.asp?VTipo=02&VListar=1&VEstado=42&VMun=420540&VSubUni=&VComp=00. Acesso em: 19 maio 2021.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Normas e Manuais Técnicos**. Notificação de acidentes de trabalho fatais, graves e com crianças e adolescentes. Min. Saúde, Sec. Atenção à Saúde, Depto de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Editora do Min. da Saúde, 2006.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Exposição a materiais biológicos / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2006. 76 p.:il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Saúde do Trabalhador; 3.Protocolos de Complexidade Diferenciada). Brasília-DF, 2006.

_____. Ministério do Trabalho e Previdência. **Nr 32 - Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde**. Portal Gov.br. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/composicao/orgaos-especificos/secre-taria-de-trabalho/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/normas-regulamentadoras/nr-32.pdf>

BUTIERRES, Maria Cecília. **O direito à saúde do trabalhador e a Convenção 187 da OIT: elementos para uma transição de paradigmas na prevenção**, 2015. Disponível em: <https://www.funag.gov.br/ipri/btd/index.php/10-dissertacoes/4259-o-direito-a-saude-d-o-trabalhador-e-a-convencao-187-da-oit-elementos-para-uma-transicao-de-paradigm-as-na-prevencao>. Acesso em: 18 out. 2022.

CHINELLI, Filippina; VIEIRA, Mônica.; SCHERER, Magda Duarte dos Anjos. Trajetórias e subjetividades no trabalho de técnicos de enfermagem no Brasil. **Laboreal**, v. 15, n. Nº1, 2019. Disponível em: <https://journals.openedition.org/laboreal/1661>. Acesso em: 18 out. 2022.

DELLA FONTE, Sandra Soares. Formação no e para o trabalho. **Educação profissional e tecnológica em revista**, v. 2, n. 2, p. 6-19, 2018.

DIAS, Cláudia Augusto. Grupo focal: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas. **Informação & Sociedade**, v. 10, n. 2, 2000.

DINIZ, Michele Lopes. Adesão e fatores dificultadores dos profissionais de enfermagem às precauções-padrão durante a pandemia da COVID-19. Campo Grande, MS, 2021. 57f. **Dissertação** – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, 2021

DORE, Rosemary. Afinal, O que significa o trabalho como princípio educativo em Gramsci? **Cadernos CEDES**, v. 34, n. 94, p. 297-316, set.-dez., 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/RHGqjsJdnCy8BztKwpgGP3Q/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 14 out. 2021.

ENGEL, Guido Irineu. Pesquisa-ação. **Educar em Revista**, p. 181-191, 2000.

FARIAS, Simone Alli Fernandes. O contexto dos acidentes com exposição a materiais biológicos na equipe de enfermagem e a interface com os aspectos organizacionais. 2019. **Dissertação**. Programa de pós-graduação em Saúde e Sociedade, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/27348/1/Contextoacidentesexposi%c3%a7%c3%a3o_Farias_2019.pdf. Acesso em: 1 jun. 2021.

FAVERO, Osmar. Educação Não-Formal: Contextos, percursos e sujeitos. **Resenha. Educ. Soc.**, Campinas, vol. 28, n. 99, p. 614-617, maio/ago. 2007. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 15 jun. 2021.

FIOCRUZ. Escola Nacional de Saúde Pública. **Manual**. Descarte de resíduos perfurocortantes. Disponível em: http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/lab_virtual/descarte_de_residuos_perfurocortantes.html. Acesso em: 9 maio 2021.

FLORIANÓPOLIS, Prefeitura Municipal de Saúde. Secretaria Municipal de Saúde.

Carta de Serviços. Florianópolis, 2022.

_____, Prefeitura Municipal de. Secretaria Municipal de Saúde. **Procedimento Operacional Padrão.** Enfermagem. Título: Nove certezas na administração de medicamentos. Edição: 001. Gerência Técnica de Enfermagem. Florianópolis, junho de 2016.

_____, Prefeitura Municipal de Saúde. Secretaria Municipal de Saúde. **Manual de Atenção Integral à Saúde do Servidor - MAISS.** Florianópolis, 2015. PACK. Brasil Adulto: versão Florianópolis. Kit de Cuidados em Atenção Primária. Ferramenta de manejo clínico em Atenção Primária à Saúde. University of Cape Town Lung Institute's Knowledge Translation Unit, 2020. 7ª edição. Título original: Practical Approach to Care Kit – PACK Global Adult.

_____. Secretaria Municipal de Saúde. **PORTARIA/SMS/GAB/ Nº 278/SMS/GAB/2022.**

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002.

FONTE, Sandra Soares Della. Formação no e para o trabalho. **Artigo.** IV Seminário de Alinhamento Conceitual do ProfEPT, promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Educação Profissional e Tecnológica em Revista, v. 2, nº 2, 2018.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo. Paz e Terra, 1996 (**Coleção leitura**), 166p

FREITAS, Cristiane Rodrigues et al. O trabalho como princípio educativo na educação profissional técnica de nível médio para uma formação omnilateral. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista, v. 2, nº 2, 2018** – Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e Trabalho: bases para debater a Educação Profissional Emancipadora. **Perspectiva**, v. 19, n. 1, p. 71-87, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

GOHN, Maria da Glória. Educação não formal e o educador social: Atuação no desenvolvimento de projetos sociais. **Livro Eletrônico.** 1 Ed. São Paulo: Cortez, 2013. Coleções Questões da Nossa Época, v.1.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio:** aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere Vol.2.** Edição de Carlos Nelson Coutinho. Coedição: Marco Aurélio Nogueira e Luiz Sérgio Henriques. 3a ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

GRUBER, C.; ALLAIN, O.; WOLLINGER, P. Didática profissional: princípios e referências para a Educação Profissional. **Florianópolis: publicações do IFSC**, 2019.

IFES. INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Mestrado profissional em educação profissional e tecnológica em rede nacional. **Anexo ao regulamento. 2018.** Disponível em: https://profept.ifes.edu.br/images/stories/ProfEPT/Turma_2018/Regulamento/Anexo-ao-Regulamento-2019.pdf. Acesso em: 7 dez. 2021.

IFSC. INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA. Portal. Cursos. Enfermagem. **Projeto pedagógico do curso:** consulte o projeto pedagógico do curso. Disponível em: https://www.ifsc.edu.br/curso-aberto/-/asset_publisher/nvqSsFwoxoh1/content/id/1035528?p_r_p_564233524_categoryId=655994. Acesso em: 25 jun. 2021.

JESUS, Isabel Silva de; SENA, Edite Lago da Silva; ANDRADE, Luana Machado. Aprendizagem nos espaços informais e ressignificação da existência de graduandos de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, São Paulo, v. 22, n. 5, p.731-738, out. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0104-1169.3265.2474>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/LpHByTQFfnLBzqzZtnBxGYn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 9 nov. 2021.

JUNIOR, Edson Pedroza dos Santos et al. Acidente de trabalho com material perfurocortante envolvendo profissionais e estudantes da área da saúde em hospital de referência. **Dissertação**. Trabalho realizado no Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC) – Araguaína (TO), Brasil. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*. 2015;13(2):69-75. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/rbmt.org.br/pdf/v13n2a03.pdf>. Acesso em: 24 set. 2021.

KOERICH, Magda Santos et al. Pesquisa-ação: ferramenta metodológica para a pesquisa qualitativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 11, n. 3, 2009.

LACERDA, Lucas. SANTOS FILHO, Dorival Gonçalves. **Periódico**. O que é ser manezinho? UFSC. Florianópolis, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/workingpapers/article/view/1984-8420.2014v15n1p84/28479>. Acesso em: 7 maio 2021.

LACERDA, Marcus Vinícius Guimarães et al. Acidente por material biológico. **Manual de rotinas**. Fundação de Medicina Tropical Doutor Heitor Vieira Dourado FMT-HVD. Manaus (AM) Maio de 2003. Disponível em: <http://www.fmt.am.gov.br/manual/>. Acesso em 17 set. 2021.

LAKATOS, Eva Maria.; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 6. Ed. São Paulo: 2006.

LAMEIRA, Regiany Calazans. Acidentes de trabalho com profissionais de enfermagem nas unidades hospitalares públicas em uma capital da Região Norte do Brasil. **Dissertação de Mestrado profissional**. Instituto de Saúde Coletiva.

Universidade Federal da Bahia. 2016.

LOMBARDI, Maria Rosa; CAMPOS, Veridiana Parahyba. A enfermagem no Brasil e os contornos de gênero, raça/cor e classe social na formação do campo profissional. **Rev. Abet**, v. 17, n. 1, p. 28-46, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/abet/article/view/41162>. Acesso em: 18 out. 2022.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Mudanças tecnológicas e a educação da classe trabalhadora. **Trabalho e educação**, v. 2, p. 9-23, 1992..

MACIEL, Antonio Carlos. Marx e a politecnia, ou: do princípio educativo ao princípio pedagógico. **Revista Exitus**, [S.l.], v.8, n.2, p.85-110, 2018. DOI: 10.24065/2237-9460.2018v8n2ID530. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/530>. Acesso em: 18 out. 2021.

MEIRINHOS, Manuel. OSÓRIO, António. O estudo de caso como estratégia de investigação em educação. EDUSER: **Artigo**. Revista de Educação, Vol.2 (2), 2010. Inovação, Investigação em Educação. Instituto Politécnico de Bragança - Escola Superior de Educação. Disponível em: <https://www.eduser.ipb.pt/index.php/eduser/article/view/24/27>. Acesso em: 02 set. 2021

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Artigo**. Centro Latino-Americano de Estudos de Violência e Saúde (Claves). Revista Ciência & Saúde Coletiva, Nº17. Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp), Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro RJ. maminayo@terra.com.br. Março, 2012, pág. 621-626.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; COSTA, António Pedro. Fundamentos teóricos das técnicas de investigação qualitativa. **Artigo**. Revista Lusófona de Educação, 40, pág. 139-153, 2018. Disponível em: <file:///media/fuse/drivefs-ae00caffd855524ca67cbd68789d206f/root/Mestrado%20IFS%202021%20-%20Roberto/Semestre%20/Orienta%C3%A7%C3%A3o/6439-Text%20do%20artigo-19398-1-10-20180827.pdf>. Acesso em 06 set. 2021.

MOURA, Dante Henrique. A integração curricular da educação profissional com a educação básica na modalidade de jovens e adultos (Proeja). **Cadernos de Pesquisa em Educação**, n. 39, p. 19-19, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/educacao/article/view/10244>. Acesso em: 18 out. 2022.

NOSELLA, Paolo. Trabalho e perspectivas de formação dos trabalhadores: para além da politecnia. **Revista Brasileira de Educação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 34, p.149, 2007

OLIVEIRA, Ana Paula Cavalcante de; *et al.* O estado da enfermagem no Brasil. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/182324>. Acesso em: 18 out. 2022

OLIVEIRA, Fabricia Benda et al. **Revisão de literatura**: pesquisa bibliográfica x pesquisa documental. Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Agrárias, Programa de pós-graduação em ciências florestais, 2011.

OTANI, Nilo; FIALHO, Francisco Antonio Pereira. **TCC**: métodos e técnicas. 2. ed. Revista atual. Florianópolis: Visual Books, 2011. 160p.

PASTRÉ, Pierre. A análise do trabalho em didática profissional. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 98, p. 624-637, 2017.

PEIXOTO, Marco Aurélio Nicolato; TÉRAN, Augusto Fachin; BARBOSA, Ierecê dos Santos. Aprendizagem em espaços não formais: didática, aprendizagem e epistemologia. **Trabalho apresentado no X Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – X ENPEC**. Águas de Lindóia, SP – 24 a 27 de Novembro de 2015. Águas de Lindóia/SP: ABRAPEC, 2015.

PELICIONI, Maria Cecilia Focesi et al. A utilização do grupo focal como metodologia qualitativa na promoção da saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 35, p. 115-121, 2001.

PELLIZZON, Rosely de Fátima. Pesquisa na área da saúde: 1. Base de dados DeCS (Descritores em Ciências da Saúde). **Acta Cirúrgica Brasileira**, v. 19, p. 153-163, 2004.

PRADO, Marta Lenise do; REIBNITZ, Kenya Schimitz. Paulo Freire: A boniteza de ensinar e aprender na saúde. In: **Paulo Freire: a boniteza de ensinar e aprender na saúde**. 2016. p. [1-195].

PRATA, Juliana Amaral, et al. Mediações pedagógicas para o ensino não formal de enfermagem durante a pandemia COVID-19. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 73(1), 1-5. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/W3GWPT6gXZQR67L6V8x6Q5G/?lang=pt>. Acesso em: 09 de nov. 2021.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: método e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. Ed. Novo Hamburgo/RS: Feevale, 2013.

QUIXABEIRO, Elinaldo Leite. Estratégias de prevenção e acompanhamento de acidentes perfurocortantes em Hospital Federal. **Dissertação**. 2019. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/iciet/39679/2/ve_Elinaldo_Leite_ENSP_2019. Acesso em: 27 set. 2021.

RAMOS, Marcela Fernanda. Educação não formal: pedagogia social transformadora e motivadora. **Artigo**. Brasil Escola. Pedagogia. 2019. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/%20educacao-nao-formal.htm>. Acesso em: 20 set. 2021

RAMOS, Marise Nogueira. Implicações políticas e pedagógicas da EJA integrada à educação profissional. **Educação & Realidade**, v. 35, n. 1, 2010. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/11029>. Acesso em: 18 out. 2022.

RAYMUNDO, Gislene Miotto Catolino; OTANI, Nilo. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (PROFEPT). **Unidade Curricular Seminário de Pesquisa**. Disponível em: <https://moodle.ead.ifsc.edu.br/course/view.php?id=1945#section-7>. Acesso em: 17 set. 2019.

RESSEL, Lúcia Beatriz et al. O uso do grupo focal em pesquisa qualitativa. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 17, p. 779-786, 2008.

RIBEIRO, Emílio José Gonçalves; SHIMIZU, Helena Eri. Acidentes de trabalho com trabalhadores de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 60, p. 535-540, 2007.

RIBEIRO, Luana Cássia Miranda et al. Influência da exposição a material biológico na adesão ao uso de equipamentos de proteção individual. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 9, n. 2, p. 325-332, 2010.

ROSE, Mike. **O Saber no trabalho: valorização da inteligência do trabalhador**. Tradução de Renata Lucia Bottini. Editora SENAC. São Paulo, 2007.

SANTOS, Alisson Junior et al. Perfil epidemiológico das exposições ocupacionais a material biológico em profissionais de saúde. **Artigo**. Revista Atenas Higeia, vol.3, no 1, 2021. Disponível em: <http://www.atenas.edu.br/revista/index.php/higeia/article/view/100/79>. Acesso em: 3 jun. 2021.

SANTOS, Roberto Vatan dos. Abordagens do processo de ensino e aprendizagem. **Integração, ano XI**, v. 40, p. 19-31, 2005.

SANTOS, Regiane Veloso; PENNA, Cláudia Maria de Mattos. A educação em saúde como estratégia para o cuidado à gestante, puérpera e ao recém-nascido. **Revista Texto & contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 18, n. 4, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/SKrdt6kHxFfsZQqYKMPpcj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 Nov. 2021.

SANTOS, Saulo César Seiffert; TERÁN, Augusto Fachin. O Uso da expressão espaços não formais no ensino de ciências. **Revista Aretê**, Manaus, v. 6, n. 11 p.01-15, jul-dez, 2013.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. **Revista Brasileira de Educação** v. 12 n. 34 jan./abr. 2007

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. Cortez editora, 2007.

SILVA, Patrick Leonardo Nogueira et al. Acidentes ocupacionais com material

biólogo entre a equipe de enfermagem de um hospital universitário de Minas Gerais. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 95, n. 33, 2021.

SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes von. PARK, Margareth Brandini. FERNANDES, Renata Sieiro. Educação não formal: cenários da criação. **Texto**. Editora da UNICAMP. 2001.

SOBRAL, Karine Martins et al. Gramsci e o trabalho como princípio educativo: escola unitária e a construção da nova sociedade. **Artigo**. Revista HISTEDBR On-line. Campinas, nº 70, p. 178-196, dez. 2016 – ISSN: 1676-2584. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8644327/15764>.

SOUZA, Letícia Silva. Clima organizacional e ocorrência de acidentes com materiais perfurocortantes num hospital público do Estado de São Paulo. Ribeirão Preto, 2016. 99p. **Dissertação apresentada à Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP**. Área de concentração: Mestrado Profissional Tecnologia e Inovação em Enfermagem.

TITTON, Mauro. O princípio educativo do trabalho e o trabalho enquanto princípio educativo: ampliando debate com os movimentos de luta social. **Texto apresentado no GT09 Trabalho e Educação**, na 31ª reunião da ANPED, 2008.

VALER, Salete; MARCHESAN, Ani Carla. **Pesquisa científica: do método à divulgação**. Publicação do IFSC (MIMEO). Florianópolis, 2021.

VIVAN, Renato Pizzatto. **O trabalho como princípio educativo: algumas reflexões**. PMC/UFPR. 2008. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/225_776.pdf. Acesso em: 14 out. 2021

YIN, Robert Kuo-Zuir. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. trad. **Ernani F. da F. Rosa**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

APÊNDICES

Apêndice 1. Questionário Perfurocortantes.....	100
Apêndice 2. Parecer Consubstanciado do CEP.....	104
Apêndice 3. Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).....	110
Apêndice 4. Autorização para a Pesquisa Científica - Plataforma Brasil.....	112
Apêndice 5. Autorização para a Pesquisa Científica - PMF/SMS/ESP.....	113
Apêndice 6. Guia de Orientações, Cuidados e Ações de Prevenção de Acidentes com Perfurocortantes - um <i>Banner</i> Educativo.....	114

APÊNDICE I**QUESTIONÁRIO PERFUROCORTANTES****Idade:**

- ☐ Menos de 21 anos
- ☐ 21 a 25 anos
- ☐ 26 a 30 anos
- ☐ 31 a 35 anos
- ☐ 36 a 40 anos
- ☐ 41 a 45 anos
- ☐ 46 a 50 anos
- ☐ Mais que 50 anos

Gênero:

- ☐ Masculino
- ☐ Feminino
- ☐ Prefiro não informar

Nome da Instituição ou Escola em que se formou no Curso Técnico em Enfermagem: _____

Tempo de Formação:

- ☐ 0 a 5 anos
- ☐ 6 a 10 anos
- ☐ 11 a 15 anos
- ☐ 16 a 20 anos
- ☐ 20 anos ou mais

Tempo de Atuação como técnico de Enfermagem:

- ☐ 0 a 5 anos
- ☐ 6 a 10 anos
- ☐ 11 a 15 anos

- () 16 a 20 anos
() 20 anos ou mais

A NR32 trata das normas de segurança relacionadas à prevenção de acidentes com perfurocortantes.

Onde você teve contato com a NR32 ?

- () Curso Técnico
() Capacitações antes formação técnica
() Capacitações após formação técnica
() Por meio de pesquisas individuais
() Outros. De que maneira? _____
-

Você acha importante usar luvas de procedimento para todos os atendimentos com manipulação de perfurocortantes?

- () Sim
() Não

Justifique sua resposta: _____

Você acha importante usar luvas de procedimento durante o descarte dos materiais perfurocortantes?

- () Sim
() Não

Justifique sua resposta: _____

Você acha que as caixas ou recipientes de descarte são seguros?

- () Sim
() Não

Justifique sua resposta: _____

Você acha que os dispositivos de segurança dos perfurocortantes são seguros e eficazes?

() Sim

() Não

Justifique sua resposta: _____

Você já sofreu algum acidente de trabalho com perfurocortantes?

() Sim

() Não

Se sim, caso se sinta à vontade você pode relatar o ocorrido? _____

Na sua opinião, por que ocorrem acidentes com perfurocortantes?

() falta de formação continuada como: cursos, atualização, capacitação.

() excesso de trabalho

() cansaço, estresse ou fadiga

() Despreocupação

() Autoconfiança

() Local de trabalho inadequado ou desorganizado

() outros _____

Na sua opinião, o que poderia ser feito para melhorar a segurança com perfurocortantes?

() Melhoramento do ambiente de trabalho

() Capacitação técnica

() Organização do trabalho

() Diminuição do volume de trabalho

() Outros, especifique: _____

Você conhece os procedimentos em caso de acidente ou tem dúvidas sobre algum deles?

() Sim conheço os procedimentos

- ☐ Não conheço
- ☐ Conheço parcialmente

Se ocorrer um acidente, você sabe a quem procurar e a quem comunicar?

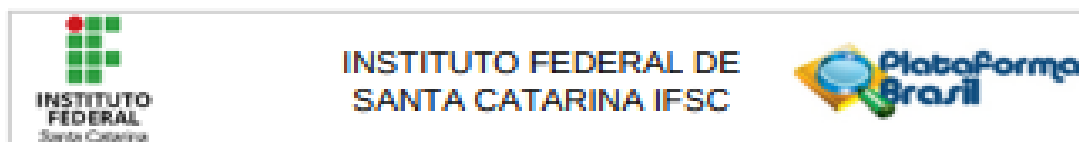
- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Parcialmente

Existe equipe e material à disposição em caso de acidente com perfurocortante em qualquer dia e horário?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Desconheço

Nesse espaço você pode contribuir com sua opinião ou sugestões relacionadas ao tema:_____

APENDICE II



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES PERFUROCORTANTES COM TÉCNICOS EM ENFERMAGEM

Pesquisador: ROBERTO CUNHA

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 55967022.1.0000.0185

Instituição Proponente: Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Santa Catarina

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.540.852

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas dos documentos Informações Básicas do Projeto (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1886529.pdf) e Projeto Detalhado (Projeto_de_Roberto.docx). Se trata de Projeto apresentado ao Centro de Referência em Formação e EaD (CERFEAD) do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional. Linha de Pesquisa 1 - Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT) O trabalho busca investigar as percepções de Técnicos em Enfermagem atuantes na Rede Municipal de Saúde de Florianópolis - SC, em relação à manipulação, riscos, ocorrências e acidentes com objetos perfurocortantes na atividade laboral com a finalidade de compreender como o saber-fazer desses profissionais podem colaborar para medidas preventivas, inovadoras ou não, mediante técnicas relacionadas ao trabalho como princípio educativo. Será elaborado, aplicado e avaliado um produto educacional no formato de Guia de Cuidados e Ações de Prevenção de Acidentes com Perfurocortantes, mais especificamente com agulhas e cateteres utilizados na atividade laboral do Técnico em Enfermagem para formação em espaços não formais de ensino/aprendizagem. O guia terá como finalidade ser um instrumento de formação para prevenção de acidentes durante a manipulação desses objetos. Apresenta-se como uma

Endereço: Rua 14 de julho nº150

Bairro: Florianópolis

CEP: 88.075-010

UF: SC

Município: FLORIANÓPOLIS

Telefone: (48)3877-9079

E-mail: cepsh@ifsc.edu.br



INSTITUTO FEDERAL DE
SANTA CATARINA IFSC



Continuação do Projeto: 5.540.862

pesquisa aplicada, qualitativa e descritiva com procedimentos bibliográficos, documental e de campo com Técnicos em Enfermagem que atuam na Rede Municipal de Saúde de Florianópolis - SC. Será utilizado, como técnica de pesquisa, o estudo de caso instrumental e, para a análise dos dados, será utilizada a técnica de análise de conteúdo. Espera-se que o estudo possa contribuir para aperfeiçoar as atividades laborais dos participantes da pesquisa, de outros profissionais Técnicos em Enfermagem e para a área de pesquisa em que se insere. Pretende-se estimular o Técnico em Enfermagem a produzir novos pensamentos e saberes a partir de situações que são vivenciadas no dia a dia das atividades de um profissional da área de saúde.

O estudo pretende apresentar a seguinte estrutura: O primeiro capítulo apresentará o pesquisador e a pesquisa, localizando sua justificativa, seu problema e seus objetivos e os caminhos metodológicos utilizados. O segundo capítulo pretende apresentar o referencial teórico a partir de revisão bibliográfica. Entre os temas e autores selecionados, o proponente destaca: Trabalho como Princípio Educativo na EPT; Espaços não-formais de ensino-aprendizagem; Acidentes perfurocortantes envolvendo Técnicos em Enfermagem.

Objetivo da Pesquisa:

Primário:

Investigar as percepções de Técnicos em Enfermagem Egressos de Cursos Técnicos em Enfermagem que atuam na Rede Municipal de Saúde de Florianópolis - SC, em relação à manipulação, riscos e ocorrências de acidentes com objetos perfurocortantes na atividade laboral com a finalidade de compreender como o saber-fazer desses sujeitos podem colaborar para medidas preventivas, inovadoras ou não, mediante técnicas relacionadas ao trabalho como princípio educativo.

Secundários/específicos:

Investigar o que a literatura especializada da área apresenta as questões teóricas em estudo;
apresentar em que locus e quem são os sujeitos envolvidos nesta pesquisa;
estilar como o saber-fazer desses profissionais podem colaborar para medidas preventivas, inovadoras ou não, mediante técnicas relacionadas ao trabalho como princípio educativo;
identificar quais as percepções dos participantes em relação à manipulação, riscos, ocorrências e

Endereço: Rua 14 de julho nº150

Bairro: Florianópolis

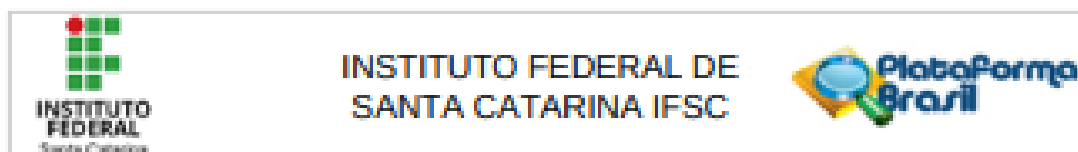
CEP: 88075-010

UF: SC

Município: FLORIANÓPOLIS

Telefone: (48)3877-9078

E-mail: cnpsh@ifsc.edu.br



Continuação do Formosr: S.S40.052

acidentes

com objetos perfurocortantes;

implementar um produto educacional que oriente e consequentemente minimize a ocorrência de acidentes com objetos perfurocortantes na atividade laboral dos participantes;

aplicar e avaliar o impacto do produto educacional na percepção e na atividade laboral dos participantes da pesquisa.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos constam no formulário (PB_ Informações Básicas) estão de acordo com o que se apresenta no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) Embora sejam classificados como mínimos, este estudo pode apresentar riscos como, por exemplo, os psicológicos, já que pode trazer alguma recordação com experiência negativa acerca da temática da pesquisa. Portanto, a fim de reduzir estes riscos, o questionário foi elaborado com o objetivo de evitar qualquer dano psicológico ou constrangimento. Além disso, o anonimato será mantido durante todo o estudo e a participação é isenta de despesas e a pessoa tem o direito de desistir dela a qualquer momento.

Espera-se que o estudo possa contribuir para aperfeiçoar as atividades laborais dos participantes da pesquisa, de outros profissionais Técnicos em Enfermagem e para a área de pesquisa em que se insere. Pretende-se estimular o Técnico em Enfermagem a produzir novos pensamentos e saberes a partir de situações que são vivenciadas no dia a dia das atividades de um profissional da área de saúde.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Em seu objetivo Geral o estudo traz: " investigar as percepções de Técnicos em Enfermagem Egressos de Cursos Técnicos em Enfermagem que atuam na Rede Municipal de Saúde de Florianópolis - SC, em relação à manipulação, riscos e ocorrências de acidentes com objetos perfurocortantes na atividade laboral com a finalidade de compreender como o saber-fazer desses sujeitos podem colaborar para medidas preventivas, inovadoras ou não, mediante técnicas relacionadas ao trabalho como princípio educativo. O Projeto de Pesquisa apresenta tema relevante com aplicação de resultados voltados à comunidade considerando buscando contribuir para o aperfeiçoamento das atividades laborais dos profissionais Técnicos em Enfermagem e estimular saberes a partir de situações que são vivenciadas no dia a dia das atividades de um profissional da área de saúde.

Endereço: Rua 14 de julho n°150

Bairro: Florianópolis

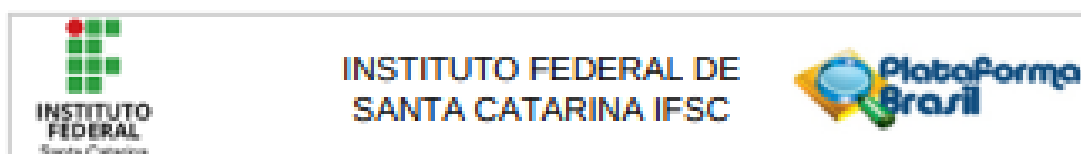
CEP: 88.075-010

UF: SC

Município: FLORIANOPOLIS

Telefone: (48)3877-9078

E-mail: cexpsi@ifsc.edu.br



Continuação do Parecer: 5.493.334

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações"

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

1) No Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) descrever os benefícios da pesquisa conforme apresentados no material PB_ Informações Básicas.

Análise: pendência atendida.

2) No Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) complementar a informação quando cita participante para: participante da pesquisa. Análise: pendência atendida - No Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) deve ser corrigido o contato do CEP local.

Análise: pendência atendida

3) Inserir nos documento o instrumento questionário que consta apenas como Apêndice 5 no Projeto Completo.

Análise: pendência atendida

4) Na folha de rosto ajustar o número de participantes, conforme Projeto Completo e PB_ Informações Básicas. Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações: 88.075-010 (48)3877-9078 E-mail: cepsh@ifsc.edu.br Endereço: Bairro: CEP: Telefone: Rua 14 de julho nº150 Florianópolis UF: SC Município: FLORIANOPOLIS Página 06 de 09 INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA IFSC Continuação do Parecer: 5.493.334 Resposta: "PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1886529.pdf - Tamanho da Amostra no Brasil: 25 Folha de Rosto - Número de participantes da pesquisa: 25".

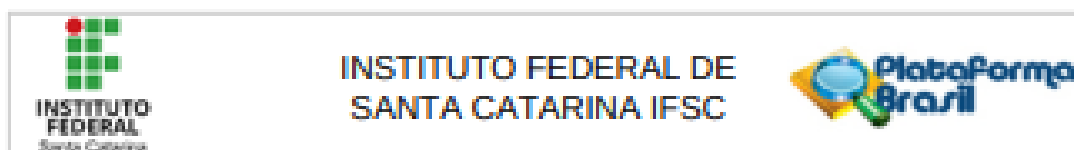
Análise: pendência atendida

5) A Folha de rosto da instituição proponente deve ser reenviada considerando rasura e o tipo de assinatura. Análise: pendência atendida - O cronograma apresentado no PB_ informações Básicas deve espelhar o que é apresentado no Projeto Completo. Análise: pendência atendida - O orçamento deve ser detalhado para cada item citado. Análise: pendência atendida.

6) A Carta de Anuência deve informar o período de execução do projeto.

Análise: Pendência atendida, mediante apresentação de declaração complementar sobre a alteração de título

Endereço: Rua 14 de julho nº150
 Bairro: Florianópolis CEP: 88.075-010
 UF: SC Município: FLORIANOPOLIS
 Telefone: (48)3877-9078 E-mail: cepsh@ifsc.edu.br



Continuação do Parecer: 5.540.662

7) Entende-se que é importante deixar claro os participantes da pesquisa, qual sujeito será investigado.
Análise: pendência atendida.

Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do atendimento às pendências, o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS n.º 510, de 2016, na Resolução CNS n.º 466, de 2012, e na Norma Operacional n.º 001, de 2013, do CNS, manifesta-se pela aprovação do protocolo de pesquisa. Solicita-se o envio do Relatório Final por meio de notificação conforme modelo disponível no site do CEP/SH-IFSC.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1886529.pdf	28/06/2022 17:29:37		Aceito
Outros	Declara_Mudanca_de_Titulo.docx	28/06/2022 17:28:34	ROBERTO CUNHA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Roberto.docx	26/04/2022 15:26:05	ROBERTO CUNHA	Aceito
Outros	Relatorio_Altera.docx	26/04/2022 15:25:33	ROBERTO CUNHA	Aceito
Outros	Questionario.docx	26/04/2022 15:22:51	ROBERTO CUNHA	Aceito
Orçamento	Orcamento.docx	26/04/2022 15:20:19	ROBERTO CUNHA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_ATIVIDADES.docx	26/04/2022 15:16:49	ROBERTO CUNHA	Aceito
Declaração de concordância	DECLARA_ESP.pdf	26/04/2022 15:13:53	ROBERTO CUNHA	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	26/04/2022 15:09:53	ROBERTO CUNHA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	08/04/2022 18:27:13	ROBERTO CUNHA	Aceito
Outros	Termo_Confidencialidade_Sigilo.pdf	07/02/2022	ROBERTO CUNHA	Aceito

Endereço: Rua 14 de julho n.º 150

Bairro: Florianópolis

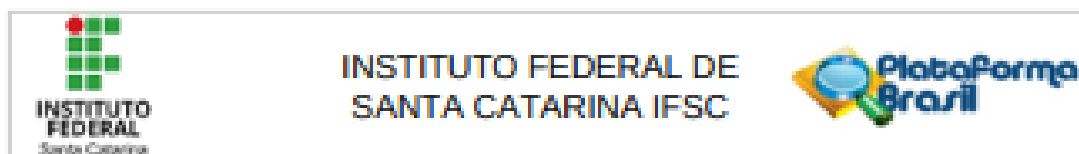
CEP: 88.075-010

UF: SC

Município: FLORIANÓPOLIS

Telefone: (48)3877-9078

E-mail: cepsh@ifsc.edu.br



Continuação do Parecer: S.S40.052

Outros	Termo_Confidencialidade_Sigilo.pdf	18:39:36	ROBERTO CUNHA	Aceito
--------	------------------------------------	----------	---------------	--------

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

FLORIANOPOLIS, 22 de Julho de 2022

Assinado por:
Tahis Regina Bau
(Coordenador(a))

Endereço: Rua 14 de julho n°150
Bairro: Florianópolis CEP: 88.075-010
UF: SC Município: FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3877-9078 E-mail: cexshi@ifsc.edu.br

APÊNDICE III



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Convidamos você para participar do estudo **“O Trabalho como Princípio Educativo na Prevenção de Acidentes Perfurocortantes com Técnicos de Enfermagem.”**, sob a responsabilidade dos pesquisadores **Roberto Antônio Ferreira da Cunha** e **Roberta Pasqualli**. Esta pesquisa pretende investigar as percepções dos Técnicos de Enfermagem Egressos de Cursos Técnicos de Enfermagem que atuam na Rede Municipal de Saúde de Florianópolis - SC em relação à manipulação, riscos e ocorrências de acidentes com objetos perfurocortantes na atividade laboral, com a finalidade de compreender como o saber-fazer desses sujeitos podem colaborar para medidas preventivas, inovadoras ou não, mediante técnicas relacionadas ao trabalho como princípio educativo.

Sua participação neste estudo é voluntária e se dará por meio de preenchimento de um questionário. Embora sejam classificados como mínimos, este estudo pode apresentar riscos como, por exemplo, os psicológicos, já que pode trazer alguma recordação com experiência negativa acerca da temática da pesquisa. A fim de reduzir estes riscos, informamos que o questionário que você irá responder foi elaborado com o objetivo de evitar qualquer dano psicológico ou constrangimento. O seu anonimato será mantido durante todo o estudo. Além disso, sua participação é isenta de despesas e tem direito de desistir dela a qualquer momento.

Se depois de consentir sua participação você quiser desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa.

Este estudo se justifica já que os resultados, além da pesquisa básica, também visam contribuir para a implementação de um produto educacional que oriente e consequentemente minimize a ocorrência de acidentes com objetos perfurocortantes na atividade laboral dos participantes da pesquisa.

Espera-se que o estudo possa contribuir para aperfeiçoar as atividades laborais dos participantes da pesquisa, de outros profissionais Técnicos de Enfermagem e para a área de pesquisa em que se insere. Pretende-se estimular o Técnico de Enfermagem a produzir novos pensamentos e saberes a partir de situações que são vivenciadas no dia a dia das atividades de um profissional da área de saúde.

Você não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Caso ocorram efeitos indesejáveis encaminharemos você para a Unidade de Saúde

do Distrito Centro de Florianópolis - SC mais próxima, sendo garantida assistência imediata, sem ônus de qualquer espécie a sua pessoa com todos os cuidados necessários a sua participação de acordo com seus direitos individuais e respeito ao seu bem-estar físico e mental.

Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados em congressos e artigos, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo.

Para qualquer outra informação ou esclarecimento, você poderá entrar em contato com os pesquisadores Roberto Antônio Ferreira da Cunha, pelo telefone (48) 99914-6030 ou Roberta Pasqualli, pelo telefone (49) 98433-1631 ou poderá consultar o pesquisador responsável com endereço na rua Capitão Américo, 89, bairro Córrego Grande, Florianópolis-SC. Em caso de dúvidas quanto aos seus direitos você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do IFSC localizado dentro da própria Instituição, à rua 14 de julho nº 150 primeiro andar sala 33B Florianópolis-SC CEP (correios): 88075-010). Horário de funcionamento definido de segunda-feira a sexta-feira das 8h às 12h para contato dos pesquisadores e participantes das pesquisas. Telefone para contato (48) 3877-9078 e email cepsh@ifsc.edu.br.

Eu, _____, afirmo que a mim foram fornecidas as informações sobre o que o pesquisador deseja fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não irei obter ganhos financeiros ou outros ganhos relacionados e que posso desistir quando quiser, sem quaisquer explicações. Este documento é emitido em duas vias e ambas serão assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Florianópolis, 04 de abril de 2022.

Assinatura da pessoa participante da pesquisa

Roberto Antônio Ferreira Cunha
CPF - 852.352.459-20

Roberta Pasqualli
CPF - 898.442.899-04

APÊNDICE IV

AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA CIENTÍFICA DO MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA PROFEPT – IFSC PLATAFORMA BRASIL



MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP

FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

1. Projeto de Pesquisa: O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES PERFUROCORANTES COM TÉCNICOS EM ENFERMAGEM			
2. Número de Participantes da Pesquisa: 25			
3. Área Temática:			
4. Área do Conhecimento: Grande Área 7. Ciências Humanas			
PESQUISADOR RESPONSÁVEL			
5. Nome: ROBERTO CUNHA			
6. CPF: 852.352.459-20		7. Endereço (Rua, n.º): CAPITÃO AMÉRICO, 89 CORREGO GRANDE apto 401 FLORIANÓPOLIS SANTA CATARINA 88037060	
8. Nacionalidade: BRASILEIRO	9. Telefone: 48999146030	10. Outro Telefone:	11. Email: roober2006@gmail.com
Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.			
Data: ____ / ____ / ____		 Documento assinado digitalmente ROBERTO ANTONIO FERREIRA DA CUNHA Data: 08/04/2022 17:50:32-0300 CPF: 852.352.459-20 Verifique as assinaturas em https://v.ufsc.br	
Assinatura			
INSTITUIÇÃO PROPONENTE			
12. Nome: Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Santa Catarina		13. CNPJ: 11.402.887/0002-41	14. Unidade/Orgão:
15. Telefone: (48) 3221-0500		16. Outro Telefone:	
Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.			
Responsável: Carlos A S Mello		CPF: 509.309.230-49	
Cargo/Função: Diretor Geral		 Documento assinado digitalmente CARLOS ALBERTO DA SILVA MELLO Data: 24/03/2022 16:09:59-0300 CPF: 509.309.230-49 Verifique as assinaturas em https://v.ifsc.edu.br	
Data: 24.03.2022		Assinatura	
PATROCINADOR PRINCIPAL			
Não se aplica.			

APÊNDICE V

AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA CIENTÍFICA DO MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - PROFEPT/IFSC



Prefeitura Municipal de Florianópolis
Secretaria Municipal de Saúde
Comissão de Acompanhamento dos Projetos de Pesquisa em Saúde

Florianópolis, 25 de Abril de 2022.

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins e efeitos legais, objetivando atender às exigências para a obtenção de parecer do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos - CEPESH, e como representante legal da Instituição, que tomei conhecimento do projeto de pesquisa intitulado **“PERCEPÇÃO DE TÉCNICOS EM ENFERMAGEM SOBRE A PREVENÇÃO DE ACIDENTES PERFUROCORTANTES: UM ESTUDO NA REDE MUNICIPAL DE SAÚDE DE FLORIANÓPOLIS - SC”** do pesquisador responsável ROBERTO ANTÔNIO FERREIRA DA CUNHA. Declaro ainda, que cumprirei os termos da Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 e suas complementares e que esta instituição está de acordo com o desenvolvimento do projeto no âmbito da sua rede assistencial de saúde. Autoriza-se, portanto, a sua execução de acordo com o combinado com a comissão de pesquisa, condicionando seu início à apresentação do parecer favorável do CEPESH, ao respeito aos princípios éticos, à autonomia dos sujeitos e à disponibilidade dos serviços. O período de execução será acordado entre comissão de pesquisa e pesquisador e será, em princípio, de 6 meses, a contar da data de apresentação do parecer favorável do CEP para esta comissão.



Documento assinado digitalmente

EVELISE RIBEIRO GONCALVES
Data: 25/04/2022 17:11:42-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Evelise Ribeiro Gonçalves
Membro da Comissão de Acompanhamento dos Projetos de Pesquisa em Saúde – CAPPS
Secretaria Municipal de Saúde
Prefeitura Municipal de Florianópolis

APÊNDICE VI

Guia de Orientações, Cuidados e Ações de Prevenção de Acidentes com Perfurocortantes - um *Banner* Educativo -

- Todo profissional deve estar devidamente paramentado, com jaleco e calçado fechado ao manipular material perfurocortante;
- Ao receber a pessoa que será atendida:
 - Verificar o procedimento a ser realizado, levando em conta as “hove certas” descritas no POP-001 - SMS/Fpolis (2016);
- Lavar as mãos antes do procedimento;
- Calçar as luvas de procedimento de acordo com o tamanho adequado;
- Colocar os óculos e máscara de proteção;
- Selecionar o material:
 - Material: Seringa ou equipo, agulha ou cateter, gaze, algodão, fita adesiva própria, (dentre outros itens necessários) com base na prescrição e o procedimento a ser realizado.
 - O Material deve ser acondicionado em uma bandeja de aço inox ou outro material seguro, por exemplo.
 - O material deve estar organizado em sequência ou linha lógica e de acordo com a técnica segura a ser executada;
- Interagir com a pessoa a ser atendida fornecendo-lhe as orientações e tranquilizando-a;
- Solicitar a permissão da pessoa para verificar o local de acesso e preparar o local (asepsia) para o procedimento;
- Iniciar procedimento sempre utilizando os dispositivos ou mecanismos de segurança
 - Durante o procedimento, ter máxima atenção e cuidar para que sua mão ou os dedos não se posicionem no curso, sentido ou direção do perfurocortante. Nunca usar as mãos como anteparo ao perfurocortante;
- Dar seguimento ou continuidade ao procedimento;
 - Manter a máxima atenção e cuidado durante o procedimento, executando a técnica segura;
- Finalizar procedimento;
 - Retirar perfurocortante da via de administração e acondicioná-lo com segurança; Não reencapar a agulha ou cateter; Utilizar dispositivo de segurança ou de proteção a fim de preparar o material para o descarte seguro;
- Proteger a via de acesso da pessoa atendida;
 - Orientar sobre possíveis reações locais (leve edema ou hematoma, hiperemia local, dentre outras);
- Descartar imediatamente o perfurocortante após o uso;
 - O descarte deve ser feito em recipiente próprio e adequado segundo a NR32 (BRASIL, 2019), com enchimento até o máximo permitido pela referida Norma - item 32.5.3.2, ou seja, até a linha máxima (5cm abaixo da entrada do recipiente);
 - O recipiente deve estar devidamente colocado em suporte fixado na altura que permita visualização da entrada para o descarte de material perfurocortante - NR32 - item 32.5.3.2.1);
- Após a finalização do procedimento, descartar as luvas e lavar as mãos.

Nota: Em caso de acidente com materiais perfurocortantes (exposição percutânea com material biológico) seguir fluxo contido na PORTARIA/SMS/GAB/ N° 278/SMS/GAB/2022, no PACK Florianópolis, 2020, pág.74, no Manual de Atenção Integral à Saúde do Servidor de Florianópolis, 2015, pág.35 e no Protocolo de Exposição a Materiais Biológicos - MS, 2006, pág.11

Referências

BRASIL. Governo Federal. Ministério do Trabalho e Previdência. Nr 32 - Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde. Portal Gov.br. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/p/br/compisao/orgaos-especificos/secretaria-de-trabalho/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/normas-regulamentadoras/nr-32.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2022.

_____. Governo Federal. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Exposição a materiais biológicos / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2006. 76 p. 3. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Saúde do Trabalhador, 3. Protocolos de Complexidade Diferenciada). Brasília-DF, 2006.

FLORIANÓPOLIS. Prefeitura Municipal de. Secretaria Municipal de Saúde. Procedimento Operacional Padrão. Enfermagem. Título: Nove críticas na administração de medicamentos. Edição: 001. Gerência Técnica de Enfermagem. Florianópolis, junho de 2016.

_____. Secretaria Municipal de Saúde. Manual de Atenção Integral à Saúde do Servidor - MAISS. Florianópolis, 2015.

PACK. Brasil Adulto: versão Florianópolis. Kit de Cuidados em Atenção Primária. Ferramenta de manejo clínico em Atenção Primária à Saúde. University of Cape Town Lung Institute's Knowledge Translation Unit, 2020. 7ª edição. Título original: Practical Approach to Care Kit – PACK Global Adult.

_____. Secretaria Municipal de Saúde. PORTARIA/SMS/GAB/ N° 278/SMS/GAB/2022.

Produto educacional produzido como guia de prevenção de acidentes com materiais perfurocortantes pelo mestrando em educação profissional e tecnológica do IFSC-turma 2020, Roberto A. F. Cunha, sob orientação da professora Dra. Roberta Pasquali - IFSC.